GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2021

Brasília - DF 2021

SUMÁRIO

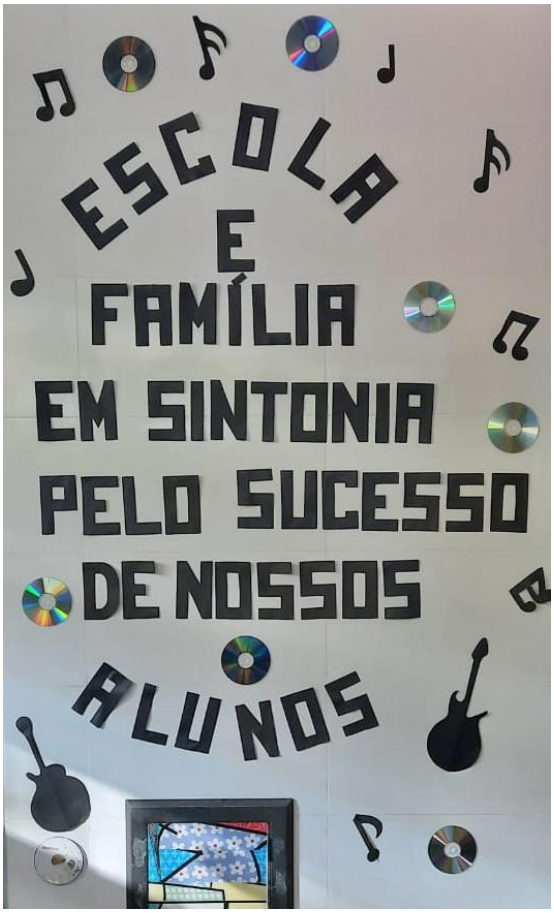
Apresentação	04
Histórico da Unidade Escolar	07
Diagnóstico da Realidade Escolar	15
Função social	29
Princípios	29
Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens	41
Fundamentos teórico-metodológicos	44
Organização do trabalho pedagógico	59
Estratégias de avaliação	88
Organização curricular	93
Plano de ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico	105
Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico	112
Referências	113
Anexos	112

Apresentação

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, é a “primeira etapa da Educação Básica”. Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais.

Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos as crianças devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, p. 05).



Em seu artigo 8º, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI de 2010, ressaltam que o objetivo principal da primeira etapa da Educação Básica é colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir aprendizagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interaçãode diferentes faixas etárias e com adultos.

Como instituição educacional da infância consciente de sua importância, o JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL , na perspectiva de um atendimento com qualidade social às suas crianças, determina como princípio deste documento que constitui o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, o desenvolvimento dos principais objetivos da Educação Infantil, para isso, evidenciando como fator preponderante para essa melhoria, a participação de todos os segmentos da escola, estudantes, pais, docentes, servidores,

famílias e toda a comunidade escolar. Assim, o Jardim de Infância 314 Sul, primou por um Projeto Político Pedagógico pautado na participação direta da Assembleia Escolar (durante a inoperância do Conselho Escolar), promovendo reuniões com toda a comunidade escolar, pesquisa de opinião pública local, críticas e sugestões, dentre outros, construindo, ainda, de forma coletiva no espaço da coordenação, tendo como referência as orientações encaminhadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Educação Básica que publicou no sítio da SEEDF - orientações para revisão e elaboração do Projeto Político Pedagógico e de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil.

A participação das crianças na construção desse documento é gerada por meio da escuta sensível e da observação direta de seus apontamentos, questionamentos e sugestões nos mais diversos momentos dos atendimentos remotos realizadas através dos “Meets” com as professoras e nos momentos de interações realizados de forma on-line, através de videochamadas. Por meio da escuta sensível realizada nessas oportunidades, acolhemos as falas de todas as crianças, destacando-se as seguintes observações:

- O que gostam de fazer nos atendimentos on-line?

- “Atividades artísticas”

- “Fazer arte”

- “Jogos on-line”

- “Músicas”

- “Das adivinhas”

- “Comemoração dos aniversariantes com instrumentos musicais”

-O que vocês gostariam de fazer na escola?

- “Ir para a piscina”

As observações e solicitações das crianças são sempre acolhidas e discutidas com as mesmas, pois acreditamos que as observações delas são pertinentes e justas.

Apesar do distanciamento social, é importante a manutenção do vínculo das crianças com a Unidade Escolar, bem como a continuidade de seu processo de constituição de aprendizagem e

desenvolvimento. Neste contexto atual, haverá atendimento pedagógico na modalidade remota para Educação Infantil, de acordo com o Manual de Orientações Pedagógicas, cujo objetivo é subsidiar o planejamento das atividades educativas, dada a natureza das especificidades do trabalho, bem como atendendo às indicações da legislação vigente. O trabalho pedagógico está sendo realizado na plataforma Google Sala de Aula, com postagens de atividades, experiências, vídeos, dentre outros para o acesso pela criança e sua família. São realizadas, também, interações síncronas com as crianças e professoras via *Google Meet*, dentre outras, para maior esclarecimento às famílias.

Partindo desse pressuposto, o que será visto neste Projeto Político Pedagógico reflete o anseio real de toda a comunidade envolvida, tanto interna quanto externa, e parte dos princípios da Lei Ordinária nº 9494, de 20/12/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; dos Parâmetros Curriculares Nacionais; da Lei Ordinária nº 4.075, de 23/06/62 – da Orientação Curricular, Lei nº 11.645/2008, de 10/03/08 – que institui a obrigatoriedade do estudo de História visando o resgate da Cultura Afro-Brasileira e Indígena, com os devidos ajustamentos concernentes à realidade local, respeitando a criança em sua totalidade, com o objetivo de prepará-la para o exercício pleno de sua cidadania.

Para dinamizar o trabalho político, pedagógico, administrativo e financeiro e com um intuito de alcançar os objetivos e melhorias qualitativas do processo educativo, o presente projeto visa dar suporte aos primeiros passos do educando no processo de aprendizagem, dando-lhe os primeiros embasamentos para seu desenvolvimento global amplo, incluindo atitudes de críticas, práticas de letramento e experiências significativas mediante estratégias e projetos especiais, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil vigente, uma vez que nossa missão é fazer da Educação Infantil um facilitador do acesso dos bens socioculturais e garantir-lhes os Direitos de aprendizagem de brincar, expressar, explorar, pensar, comunicar e conhecer-se.

O Projeto Político Pedagógico atual abordará desde a história desta unidade escolar, função social, princípios norteadores, organização do trabalho pedagógico, até aspectos inerentes às dimensões administrativas e financeiras e ainda concepções e instrumentos de avaliação do trabalho pedagógico e da implementação deste documento, o que favorece a aplicação dos objetivos governamentais e dos recursos financeiros disponibilizados, conforme atividades de estudos reflexivos da comunidade escolar envolvida, com o foco na realização de um trabalho harmonioso e flexível que corresponda aos anseios e expectativas de uma melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem da instituição.

Ao construirmos nosso Projeto Político Pedagógico levamos em conta a realidade que envolve a escola e as famílias de nossas crianças pois, naturalmente, a realidade social afeta a sua vida escolar, e os dados levantados devem contribuir para orientar todo o organismo escolar com a finalidade de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem.

É importante salientar que este documento não se encontra finalizado, pois um Projeto Político Pedagógico nunca será acabado, estático e definitivo, mas dinâmico e inacabado, ou seja, um 'documento de identidade' (SILVA, 1999) da Escola, compreendida como um campo de possibilidades.

Histórico da Unidade Escolar

Ato de Criação do Jardim de Infância 314 Sul
Portaria 03/2014
DODF nº 14 de 21/01/2004, p.10.
Email: jardim314sul@gmail.com
CNPJ: 00.467340/0001-27
Telefone: 3901-2494

O Jardim de Infância 314 Sul, localizado na SQS 314 - Área Especial, iniciou suas aulas em 12 de março de 1975, mas foi oficialmente inaugurado em 11 de novembro do mesmo ano. A escola foi construída pelo Banco Central do Brasil numa área residencial cujos apartamentos eram dos funcionários do Banco. Naquela época, as crianças eram moradores do local e em muito contribuíram com a relação ativa comunidade-escola.

Em seus 45 anos de existência, o Jardim de Infância 314 Sul registra em sua história, ricas experiências pedagógicas e o trabalho de onze gestores. Em sua inauguração, a escola atendia cento e vinte crianças sob a direção da professora Míriam Conceição Duarte Bauer do ano de 1975 até o ano de 1977. Nos anos subsequentes, em determinadas gestões, o número de crianças variou muito, chegando a atender mais de duzentas crianças distribuídas em oito turmas.

Segundo os registros das atas foram gestores nesta unidade de ensino: 1975- Míriam

Conceição Duarte Bauer, 1981- Angélica Lourdes de Matos, 1983-Teodora Maria Monteiro deAlmeida, 1991-Delise Barbosa C. Cambraia, 1994- Janete Mello Feldhaus, 1995-Regina D´Árc Guedes Lopes,1999- Anita Ayres da Fonseca, 2010- Elisa P. Vitor, 2013- Ezielma Alves dos Santos Sousa, 2020 e 2021– Alessandra Figueredo Porto.

Atualmente, a escola atende a cento e vinte crianças de diversas partes do DF e entorno, com propostas sempre atentas e adequadas à nova clientela e aos novos tempos. A Escola atende ao Primeiro ciclo da Educação Básica, ou seja, a Educação Infantil, que compreende a faixa etária de 4 e 5 anos. Essa faixa etária é nomeada, no Currículo em Movimento e na Base Nacional Comum Curricular como “Crianças Pequenas”.

O ano de 2021, iniciou-se de maneira remota devido à pandemia do COVID 19 e, desde então, o Jardim de Infância 314 sul, vem seguindo e cumprindo as normas da Organização Mundial da Saúde – OMS.

> Coronavírus é oficialmente conhecida como COVID-19, vírus que causa doença respiratória pelo agente coronavírus, com casos inicialmente registrados na China e hoje espalhados por todo o mundo.

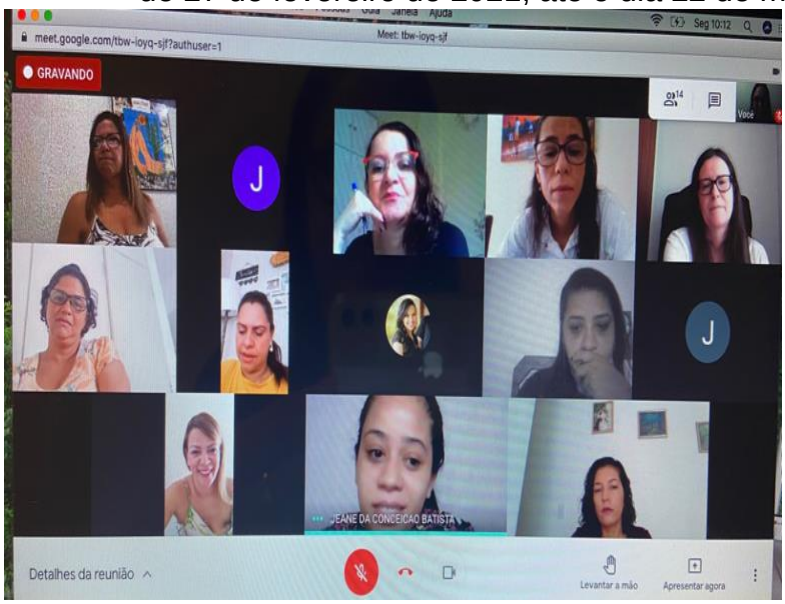
Alguns Decretos foram publicados alterando a rotina no Jardim. São eles:

- Decreto nº 40.509, de 11/03/2020, as aulas foram suspensas por cinco dias, de 12/03 a 16/03.
- Decreto, nº40.520, recesso no período de 16/03 a 27/03
- Decreto de nº 40.539, de 19/03/2020 e Decreto nº 40.550 de 01/04/2020: suspensão das aulas na rede de ensino pública do Distrito Federal, deverá ser compreendida como recesso/ férias escolares do mês de julho com início em 16 de março de 2020
- Decreto nº 40.817, de 22 de maio de 2020: dispõe sobre as medidas para enfrentamento de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus e dá outras providências, e mantém, segundo o Art.º 2º “a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal.
- Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

- DECRETO nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19 (Sars-Cov-2), e dá outras providências, regulamentando em seu Art. 2º, in verbis:

> *Art. 2º Ficam suspensos até o dia 15 de março de 2021, no âmbito do Distrito Federal, todas as atividades e estabelecimentos comerciais, inclusive:*
>
> *.....*
>
> *III – atividades educacionais presenciais em todas as creches, escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada;*

- DECRETO Nº 41.874, de 08 de março de 2021. Prorroga a vigência do Decreto Nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021, até o dia 22 de março de 2021, entre outras providências



- DECRETO n.º 41.882, de 08/03/2021. Declara estado de calamidade pública, no âmbito da saúde pública do Distrito Federal, em decorrência da pandemia causada pelo Novo Coronavírus SARS-CoV-2 (Classificação e Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE 1.5.1.1.0 - Doenças Infecciosas Virais) - DODF N.º 45, de 09/03/2021.

Considerando que ainda não é possível determinar uma data para o retorno às atividades presenciais, e que tal decisão depende de estudos dos órgãos como Secretaria de Estado da Saúde, com o referendo de outros organismos responsáveis pelo combate/mitigação ao novo coronavírus, retornamos às atividades pedagógicas, de forma remota, em 08 de março de 2021, como já definido no Calendário Escolar, aprovado pela Portaria nº 498/SEEDF, de 28/12/2020.

Segundo o delineamento da Portaria nº 61, de 23 de março de 2020 (revogada pela atual Portaria nº 160, de 9/4/2021), conforme segue:

a) Distanciamento social;

b) Atividades realizadas no período do teletrabalho, conforme:

● Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil - 2ª Edição;

● Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais – 2ª Edição/2021 (atualizada, no contexto da COVID-19).

Em atendimento à Circular n.º 87/2020 - SEE/CRE PP/UNIEB 40319262 esclarecemos que, o retorno às atividades de rotina nas escolas será bastante delicado, processual e cheio de novidades. Para a Educação Infantil, será ainda mais desafiador. De acordo com diversas orientações, sabemos da importância do distanciamento, porém tal atitude será bastante complexa nos Jardins de Infância. As crianças vêem nos servidores e professores de educação infantil, um apoio emocional, solicitam colo, beijos, abraços, por diversas vezes as crianças choram, e têm necessidade de aproximação.

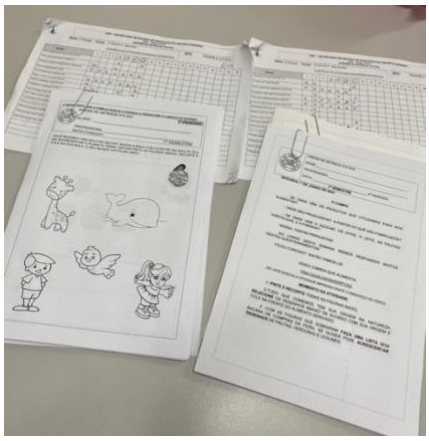
Algumas sugestões e dúvidas para tentar minimizar o contágio nos Jardins são:

1- Cada sala tem apenas um banheiro. Precisamos de um servidor (a) da limpeza por sala para fazer a higienização após o uso feito pelas crianças.
2- Precisamos de toalhas de papel para as crianças secarem as mãos.
3- Precisamos distribuir pela escola "pontos" de álcool em gel para as crianças usarem.
4- Precisamos de um servidor da limpeza exclusivo para ficar no parque e fazer a higienização antes e depois de cada turma usar.
5- Precisamos de talheres e copos descartáveis. Não temos como individualizar estes objetos.
6- Precisamos de sabonete líquido para a higienização das mãos.
7- Precisamos de uma lixeira específica para descarte das máscaras.
8- Precisamos de 4 termômetros de ponta, para aferir a temperatura das crianças e adultos.
9- Teremos que receber as crianças em sala. Não haverá "plantão" na entrada e combinar o horário de saída de cada turma. Não permitir a entrada de adultos (pais/responsáveis/outros) na escola.
10- Fornecer, à equipe da escola, luvas descartáveis.
11- Fornecer, para as turmas, "uma sapateira" para as crianças colocarem os calçados.
12- Disponibilizar toucas e “propés” descartáveis de ótima qualidade para crianças e funcionários.
13- Solicitar como conduzir caso a criança não queira usar a máscara.
14- Como iremos fazer um novo acolhimento caso a criança esteja chorando sem querer entrar na escola? Qual procedimento deverá ser adotado pela equipe gestora, neste caso?

Durante a semana Pedagógica, a Direção junto à Coordenação Pedagógica reuniu- se com os professores e com todos os integrantes do Jardim, por vídeo chamada, para planejar, produzir e

adaptar atividades e materiais pedagógicos, que serão utilizados nas aulas remotas. Diversas estratégias serão utilizadas para a organização curricular, propostas e projetos de trabalho tomarão como base *Lives* realizadas no Youtube acerca do tema “Musicalidade nas infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”, dentre outras.

A Equipe Pedagógica do Jardim de Infância 314 Sul, junto aos professores, elaborou uma tabela com temas a serem trabalhados quinzenalmente pelas professoras com as crianças, de forma não presencial, contemplando os Campos de Experiências e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.



Assim como em 2020, o Jardim segue criando estratégias de ação para elaboração e entrega de materiais para as famílias/responsáveis legais realizarem as atividades com as crianças em suas casas, lembrando que as atividades da plataforma e as atividades impressas são as mesmas, mudando apenas os meios de acesso às famílias/responsáveis legais.

É importante ressaltar, que considerando a Resolução no 1/2018 – CEDF, alterada em seus dispositivos pela Resolução nº 2/2019 – CEDF, que regulamenta que a Educação Infantil deve ser organizada de acordo com as regras comuns, tais como:

- avaliação, mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, aceleração ou avanço de estudos, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental;

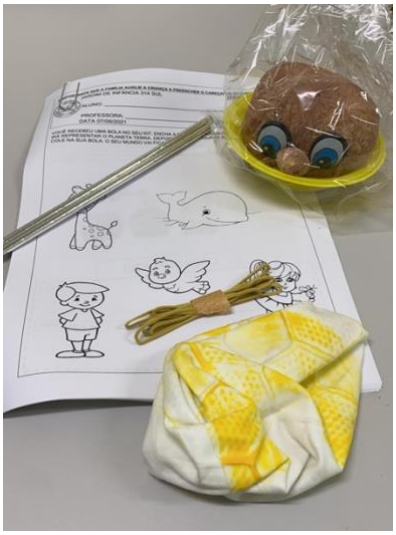
- controle de frequência pela instituição, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total da carga horária, sem o objetivo de retenção;

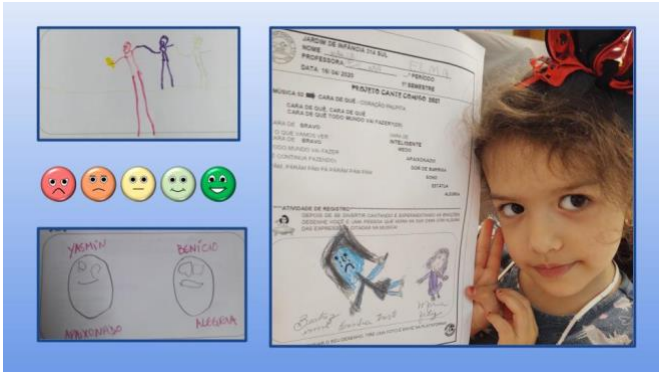
- expedição de documentos que permitam atestar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal ratifica que na Educação Infantil, a avaliação objetiva captar as expressões, a constituição do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento das crianças, bem como suas necessidades e seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas. Desprendida do objetivo de

promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental, sendo as crianças promovidas automaticamente ao término do ano letivo.

Considerando o contexto atual, de distanciamento social e de atividades escolares não presenciais, a observação da professora para acompanhar o processo de constituição das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, se dará por meio do uso de ferramentas tecnológicas, em que podem ser realizadas chamadas de vídeos para conversar e interagir com as crianças, trocar fotografias, áudios, vídeos, videochamadas, bem como as próprias atividades produzidas pelas crianças, entre outras possibilidades, se constituem em recursos que podem auxiliar no processo do acompanhamento e avaliação das aprendizagens e desenvolvimento de cada criança.





Os instrumentos e os procedimentos avaliativos devem ser elaborados e aplicados com vistas ao desenvolvimento das crianças. As reflexões, análises e inferências, oriundas das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de Relatório Descritivo Individual do Aluno (RDIA), que deve ser compartilhado com as famílias/responsáveis legais, ao final de cada semestre.

O Jardim de Infância 314 sul, possui oito turmas, divididas em dois turnos, matutino e vespertino. São dois segundos períodos e dois primeiros períodos em cada turno. Seis turmas são reduzidas devido a presença de seis crianças especiais, que possuem laudos médicos. As salas de aula são divididas por cores, sendo elas: Sala Verde (Primeiro Período A e D), Sala Azul (1º Período B e C), Sala Amarela (2º Período A e C) e Sala Vermelha (2º Período B e D).

Jardim de Infância 314 Sul

CNPJ:00.394.676/0001-07
Endereço: Área Especial 314 Sul
E-mail: ji314.ppc@edu.se.df.gov.br
Telefone: 3901-2494
Diretor(a): Alessandra Figueredo Porto
Vice-Diretor(a): Adriana de Souza Dias Corrêa

Chefe de Secretaria: Roberson Rodrigues de Barros

Coordenadora pedagógica - Simone Moraes de Jesus da Silva Bezerra Maia

Orientadora Educacional – Janaína Pessoa Fonseca

Professoras regentes

Andrea Maria Neves do Nascimento

Eva Daniel dos Santos

Ezielma Alves dos Santos Sousa

Iolanda Araujo S. dos Santos

Jeane da Conceição Batista

Kellen Nogueira de Faria Araújo Alves

Luana Pillar Pereira Mateus

Luciney Soares Reis

Professoras readaptadas

Rosângela Pedrina da Silva – readaptada – Apoio Pedagógico

Solange Cerqueira – readaptada – Cuidadora dos livros (biblioteca)

Vigilantes

Valdeci Rodrigues Medeiros

Djalma Francisco de Carvalho

Raimundo Paixão Silva

Francisco de Assis Rodrigues Lima

Jovane Durães Ferreira

Porteira

Genesi Francisca P. Barbosa

Serviços gerais

Daniele Dias Ramalho - Juiz de Fora - Servente

Rivoney Ramos de Oliveira - Juiz de Fora - Servente

Geralda Oliveira Pinto - Juiz de Fora - Servente

Merendeira

Juracy Almeida

Membros da Comissão Organizadora do Projeto Político Pedagógico

Alessandra Figueredo Porto

Simone Moraes de Jesus da Silva Bezerra Maia

É importante ressaltar que a educação obrigatória e gratuita deve atender crianças a partir de 4 anos, resultando na obrigatoriedade das famílias matricularem as crianças na Pré-escola, segundo a Lei Federal no 12.796/2013 que altera a LDB 9.394/1996.

As crianças permanecem por 5 h na escola, sendo atendidas de 7h30 às 12h30 ou de 13h às 18h, sob a responsabilidade de um professor regente, que cumpre 40h de trabalho semanal, em jornada ampliada.

Os projetos especiais citados neste documento enriquecem o conteúdo e valorizam os profissionais neles envolvidos com a participação ativa da comunidade escolar.

Voltados para o cuidado e bem estar de nossas crianças diante desta pandemia, o grupo de professores sob orientação da Direção e Coordenação, se disponibilizou a enviar nos grupos de WhatsApp das turmas, na lista de transmissão e na plataforma Google Sala de Aula, atividades e informativos de acordo com os temas que constam no Calendário Escolar/2021: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – Lei Distrital nº 5.714/2016 09/ a 13/03, Semana da Conscientização do Uso Sustentável da água nas UE/ SEEDF – Lei Distrital nº 5.243/2013: 16 a 20/03, Semana da Educação Para a Vida – Lei nº 998/2009: 04 a 08/05, Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – Lei Federalnº 9.970/2000; 18/05; como histórias, jogos, brincadeiras e recadinhos carinhosos na intenção de trabalhar os Campos de Experiências, amenizar o período de isolamento social e de não perder o contato com as crianças e seus familiares neste período de inseguranças e incertezas.

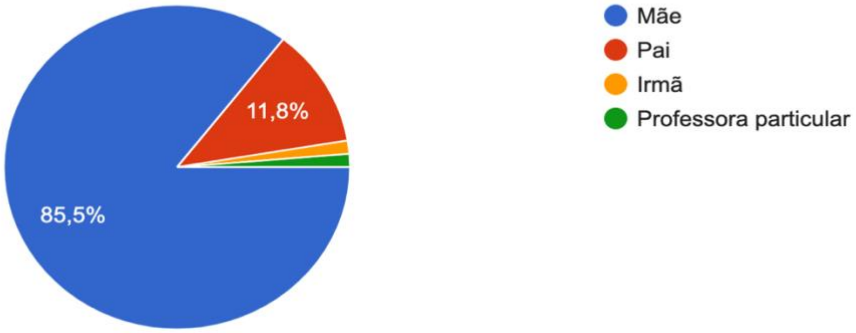
Diagnóstico da Realidade Escolar

Observa-se que as crianças matriculadas nesta Instituição de Ensino são, em sua grande maioria, oriundos de diversas Regiões Administrativas, sendo que há estudantes moradores do entorno. A comunidade escolar, em sua maioria, se faz presente sempre que convocados pela escola, por meios on-line neste momento, tomando ciência das necessidades e dificuldades enfrentadas pelo Jardim e, mediante diálogo, chega a um ponto comum na solução dos problemas enfrentados, sejam eles pedagógico-sociais ou econômicos.

Avaliação institucional

JI 314 SUL (COMUNIDADE- RESPONSÁVEIS) 76 RESPOSTAS

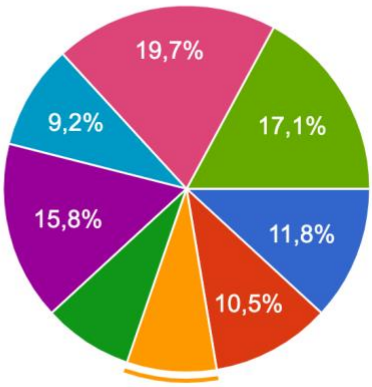
2. Quem está respondendo esse formulário?
76 respostas



3. Você prefere ser contactado por qual desses meios?
76 respostas

4. Qual é o período, turno e turma que a criança estuda?

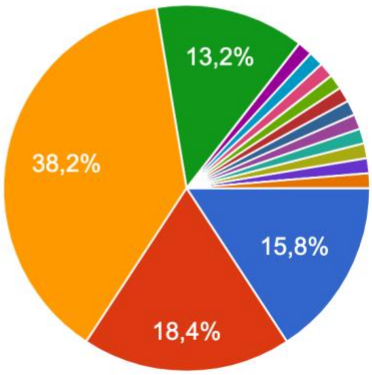
76 respostas



- 1º período "A" - Matutino - Sala verde- Professora Eva
- 1º período "B"- Matutino - Sala azul - Professora Luana
- 1º período "C" - Vespertino - Sala verd…
- 1º período "D" - Vespertino - Sala azul…
- 2º período "A" - Matutino - Sala amare…
- 2º período "B" - Matutino - Sala verme…
- 2º período "C" - Vespertino - Sala ama…
- 2º período "D" - Vespertino - Sala ver…

5. Atualmente, você está trabalhando?

76 respostas

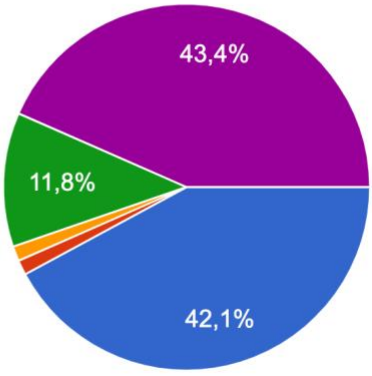


- Não trabalho, mas outro membro da f…
- Trabalho, mas o que recebo não é suf…
- Trabalho e sou o(a) principal respons…
- Estou desempregado(a).
- Trabalho, mas outros membros suste…
- G
- Eu e meu companheiro (pai da Alice) t…
- Trabalho e tenho ajuda do meu esposo

1/2

6. Em relação a etnia da criança, como você a declara?

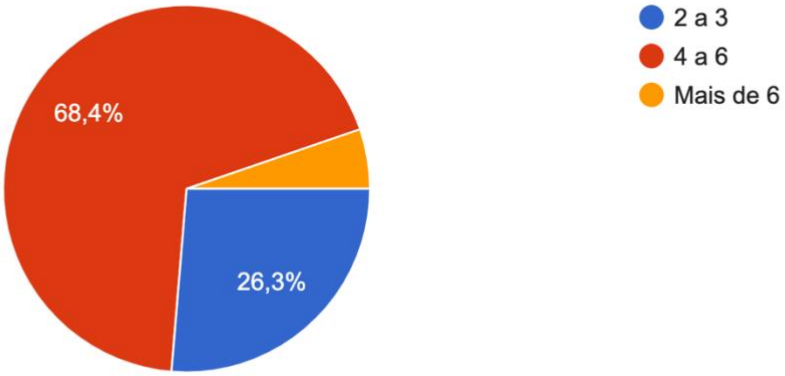
76 respostas



- Branca
- Amarela
- Indígena
- Negra
- Parda

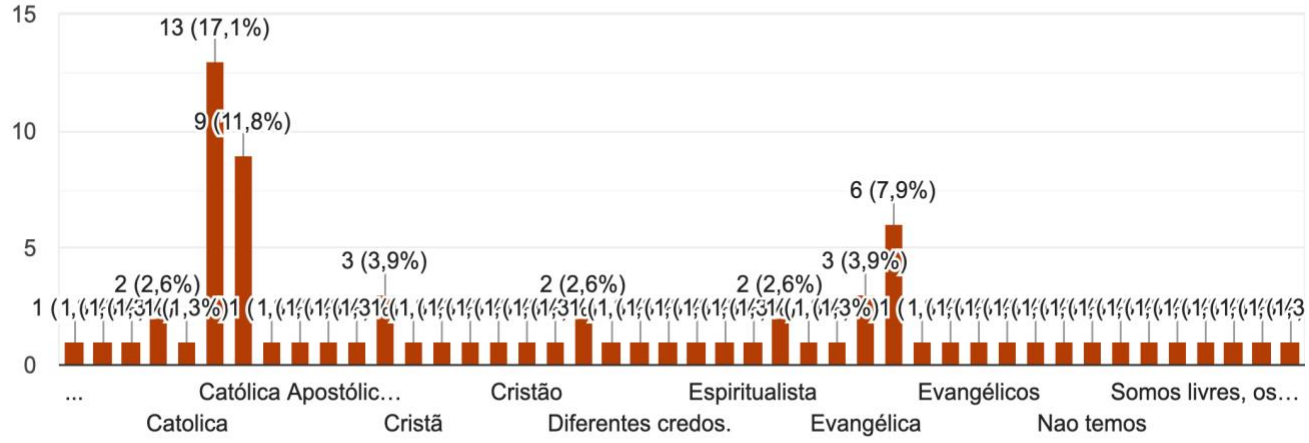
7. Incluindo a criança, quantas pessoas moram na sua casa?

76 respostas



8. Qual é a religião da família?

76 respostas

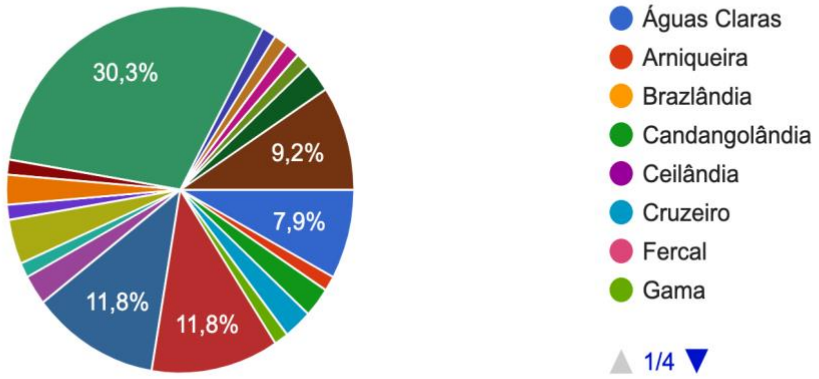


9. Como é seu plano de acesso à internet em casa?

76 respostas

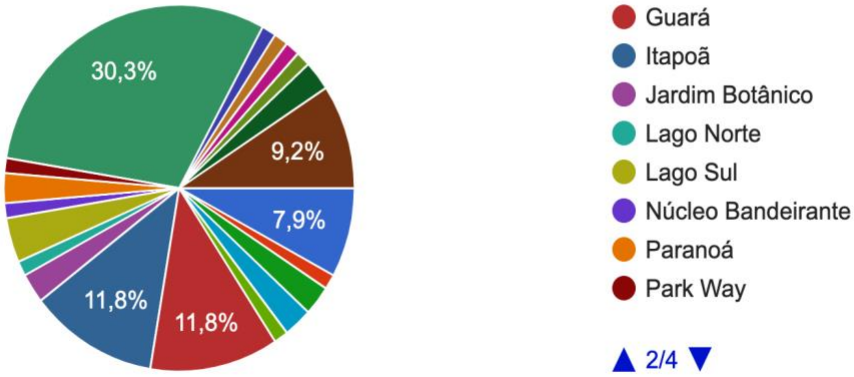
10.Selecione o lugar onde a criança está morando.

76 respostas



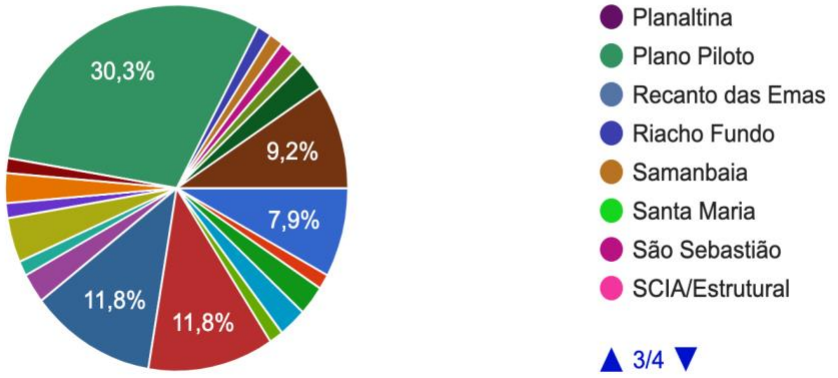
10.Selecione o lugar onde a criança está morando.

76 respostas



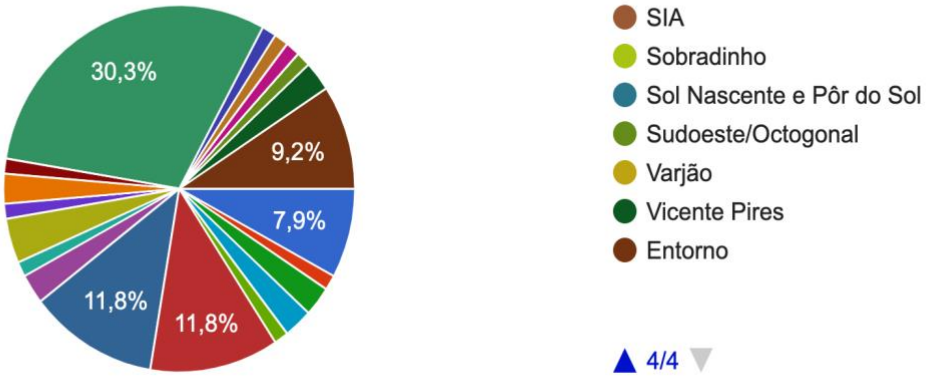
10.Selecione o lugar onde a criança está morando.

76 respostas



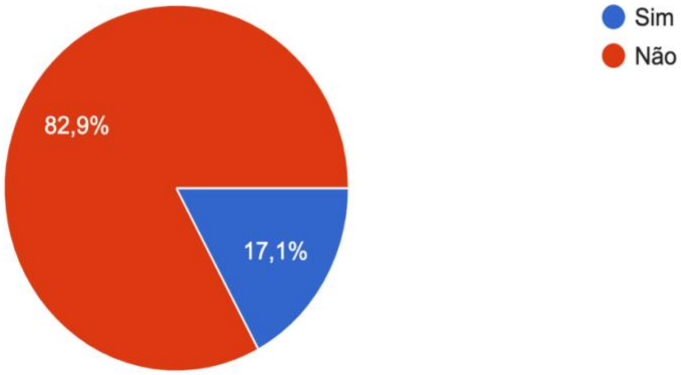
10.Selecione o lugar onde a criança está morando.

76 respostas



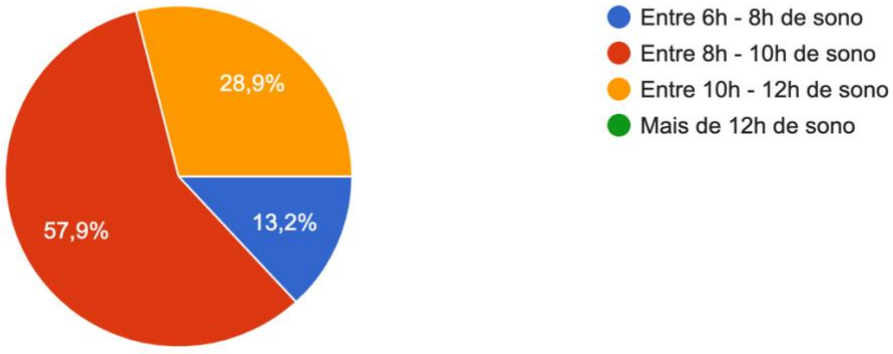
11. A criança possui alguma alergia ou intolerância alimentar?

76 respostas



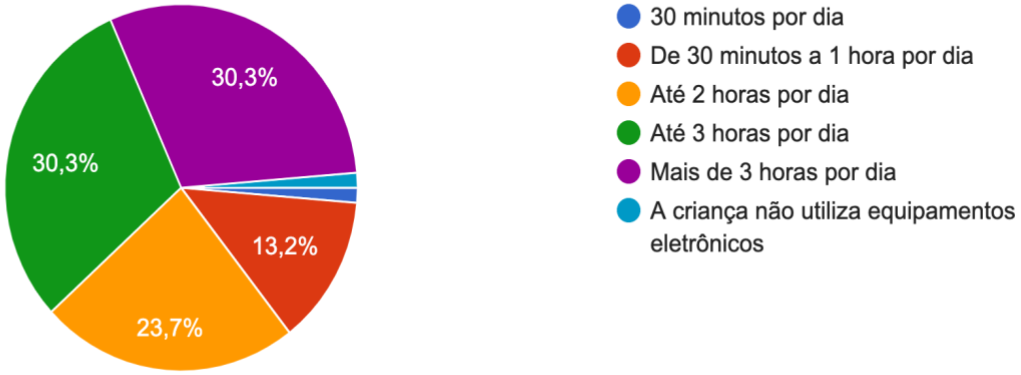
13. Ultimamente, por quanto tempo a criança costuma dormir durante a noite?

76 respostas



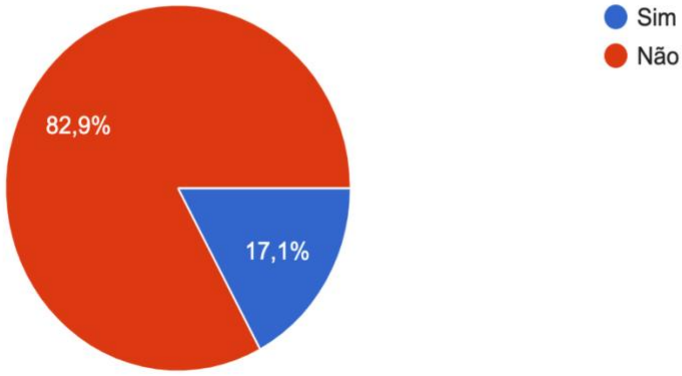
14. Por quanto tempo a criança tem utilizado equipamentos eletrônicos (tablet, celular, televisão, video game), diariamente, durante o distanciamento social provocado pela pandemia?

76 respostas



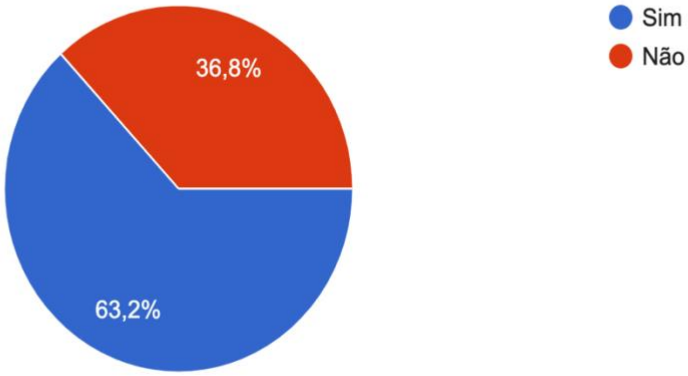
15. A criança faz parte do grupo de risco, segundo os órgãos de saúde?

76 respostas



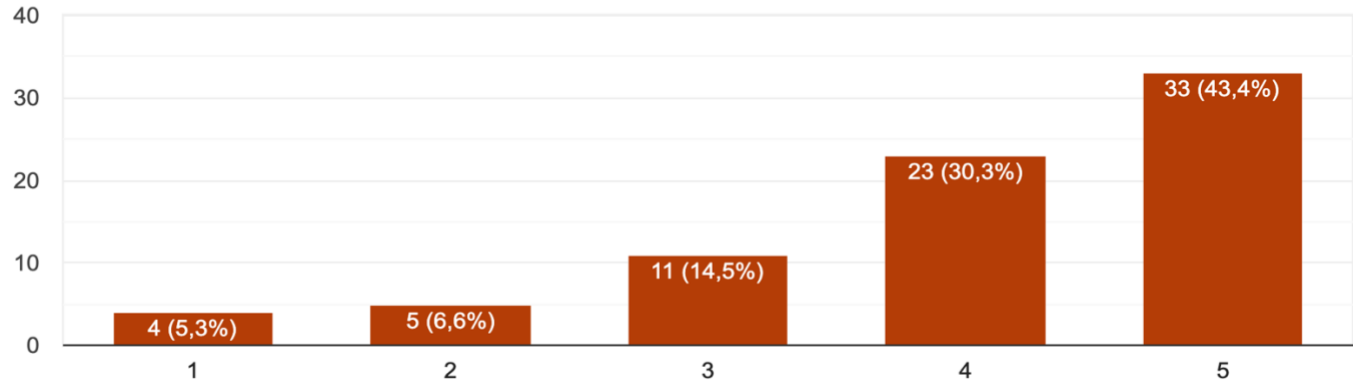
16. A criança convive diariamente com alguém que pertença ao grupo de risco?

76 respostas



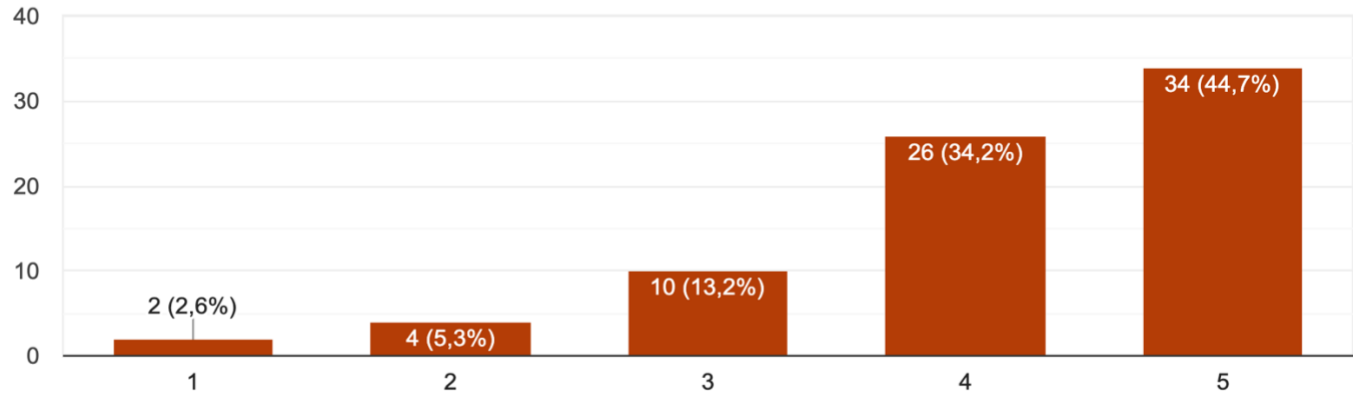
17. Em uma escala de 1 a 5 (em que 1 corresponde a "pouco" e 5 corresponde a "muito"), como você acha que a criança se adaptou às recomendações de prevenção quanto ao USO DA MÁSCARA?

76 respostas



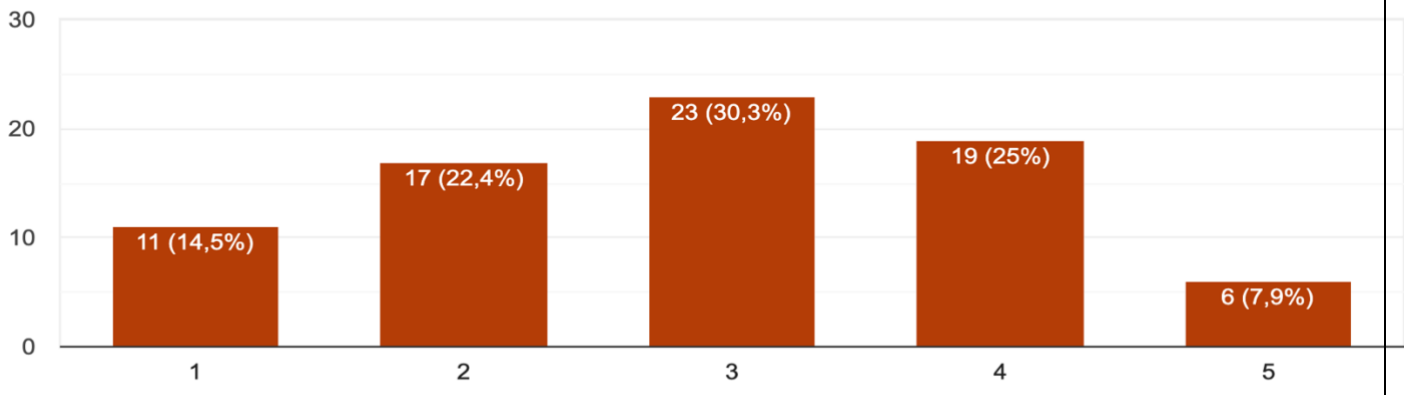
18. Em uma escala de 1 a 5 (em que 1 corresponde a "pouco" e 5 corresponde a "muito"), como você acha que a criança se adaptou às recomendações de prevenção quanto à HIGIENE DAS MÃOS?

76 respostas



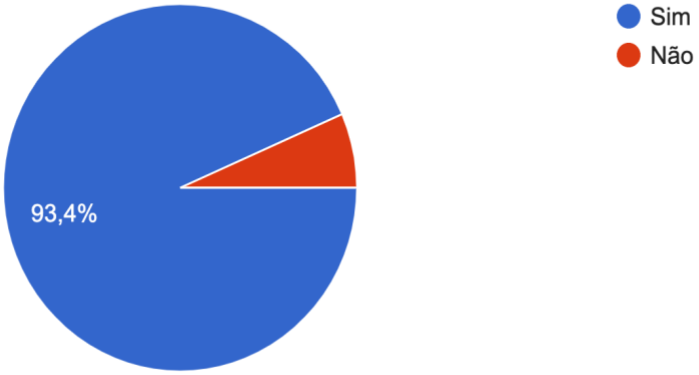
19. Em uma escala de 1 a 5 (em que 1 corresponde a "pouco" e 5 corresponde a "muito"), como você acha que a criança se adaptou às recomen...revenção quanto a TOCAR OLHOS, NARIZ E BOCA?

76 respostas



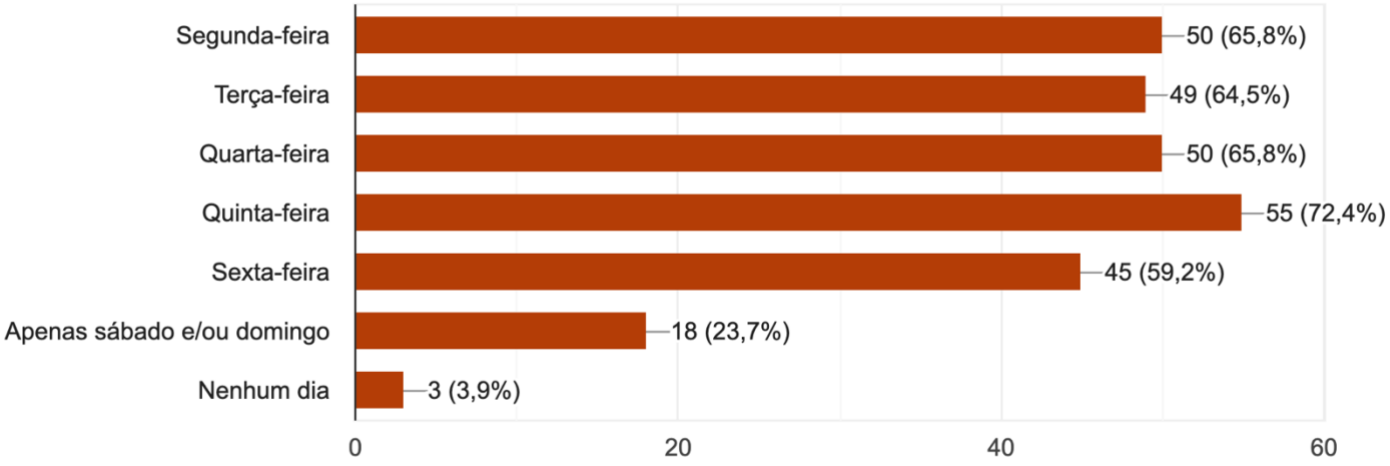
20. Há algum celular ou computador na casa que esteja disponível no momento da aula online para a criança?

76 respostas



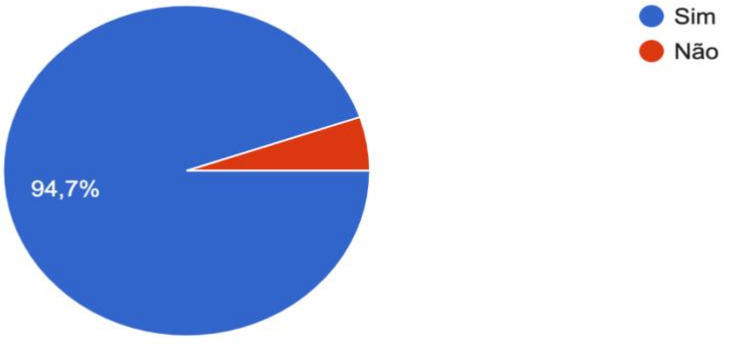
21. Em quais dias da semana o equipamento poderia ficar disponível para uso da criança?

76 respostas



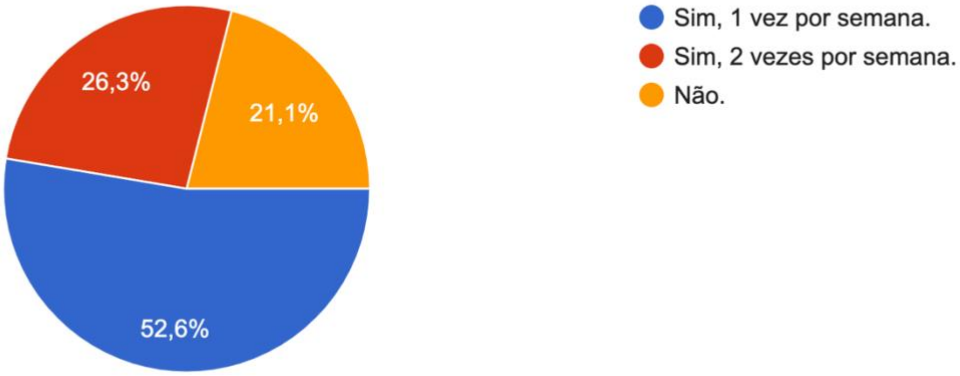
22. A criança tem auxílio de um responsável no horário das aulas virtuais pelo Google Meet?

76 respostas



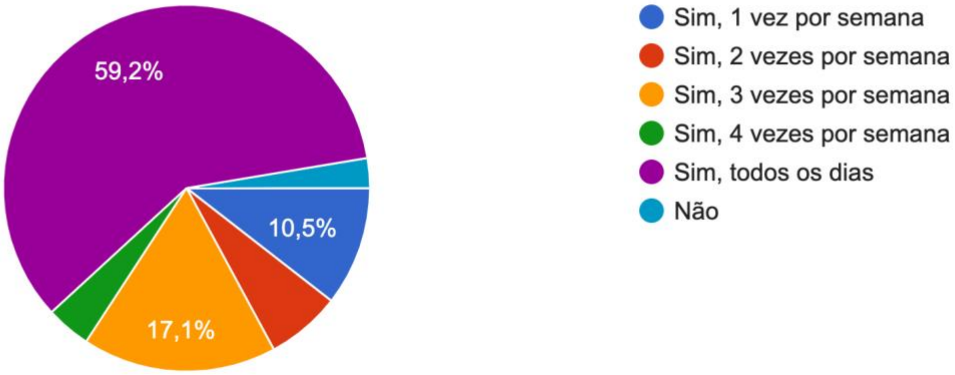
23. A criança tem participado das aulas no Google Meet?

76 respostas



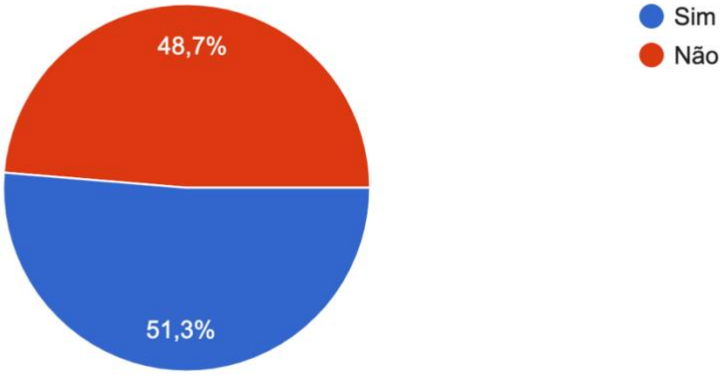
24. A família tem acessado a plataforma Google Sala de Aula?

76 respostas



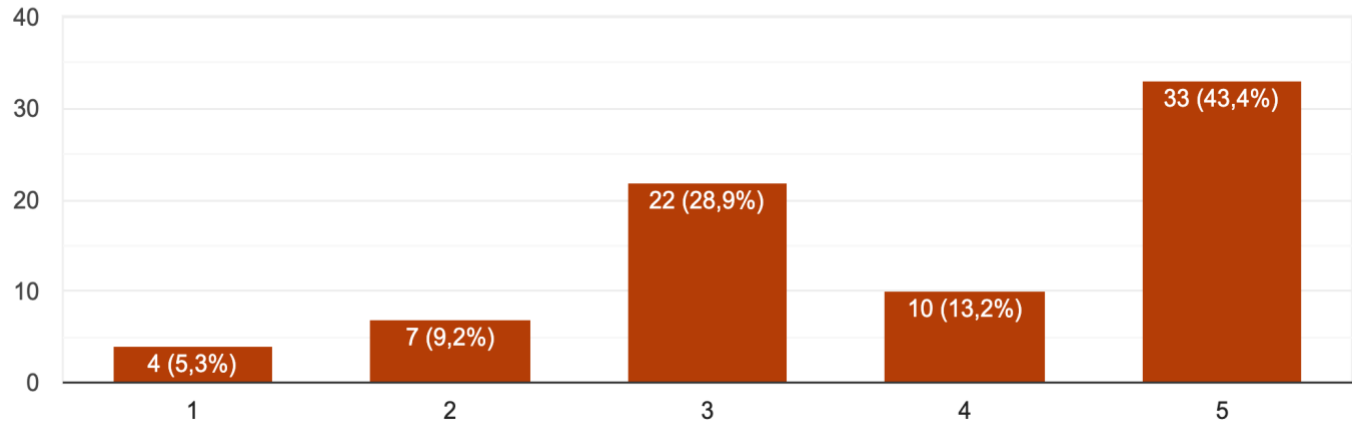
25. A família está pegando material impresso na escola?

76 respostas



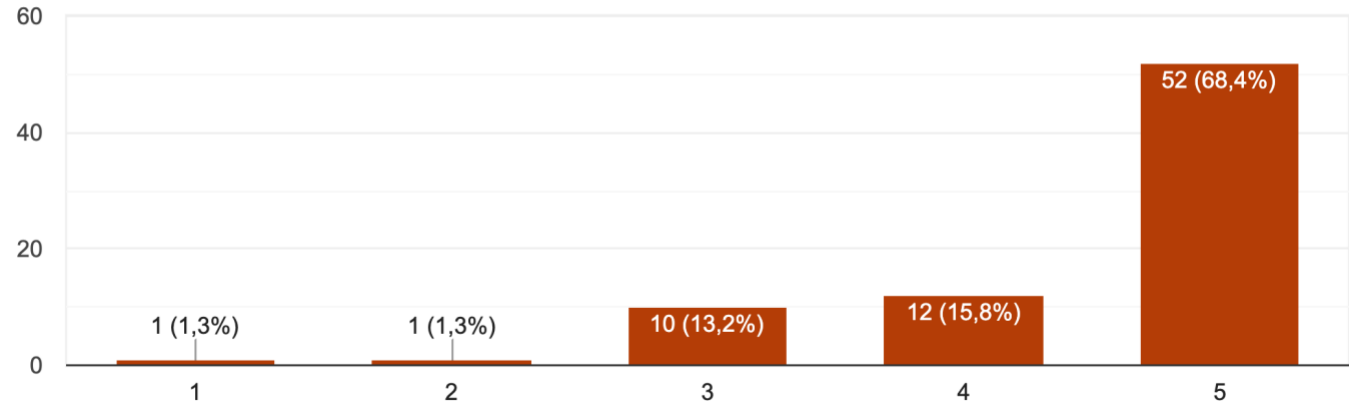
26. Pensando numa escala de 1 a 5 (em que 1 corresponde a "pouco interesse" e 5 corresponde a "muito interesse"), qual o nível de interesse da CR... em participar das aulas ao vivo pelo Google Meet?

76 respostas



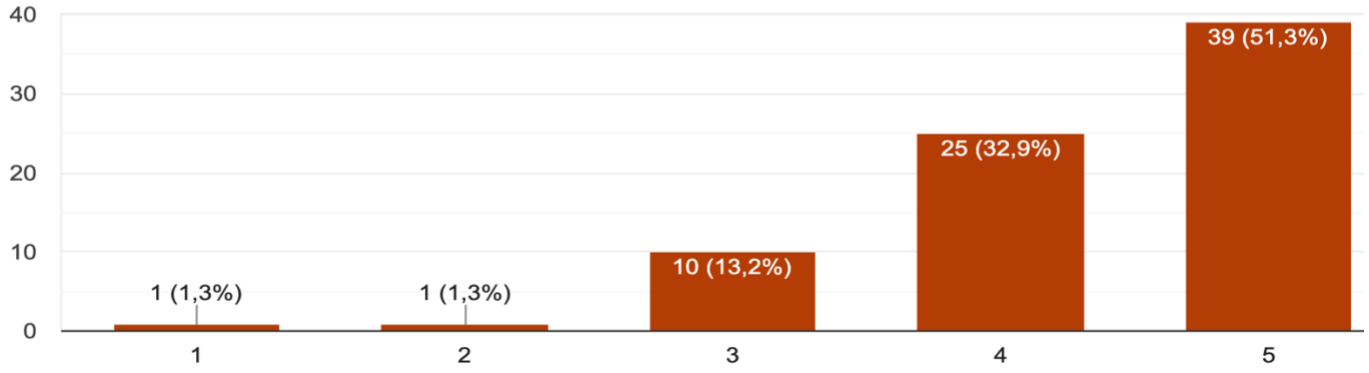
27. Pensando numa escala de 1 a 5 (em que 1 corresponde a "pouco interesse" e 5 corresponde a "muito interesse"), qual o nível de interesse da FA...ança participe das aulas ao vivo pelo Google Meet?

76 respostas



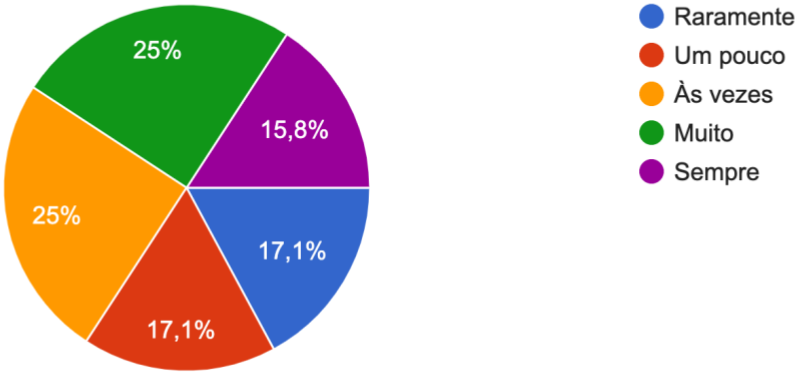
28. Pensando numa escala de 1 a 5 (em que 1 corresponde a "pouco satisfeita" e 5 corresponde a "muito satisfeita"), qual o nível de satisfação da FAMÍLIA com as atividades sugeridas pela escola?

76 respostas



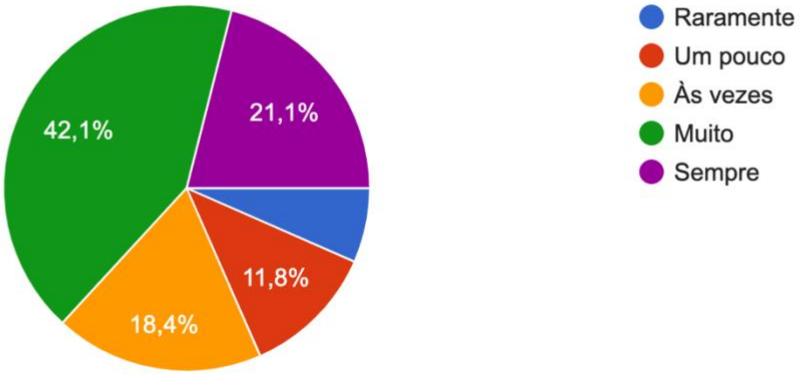
29. A criança participa ativamente das aulas pelo Meet? (Conversa, faz perguntas, responde às perguntas)

76 respostas



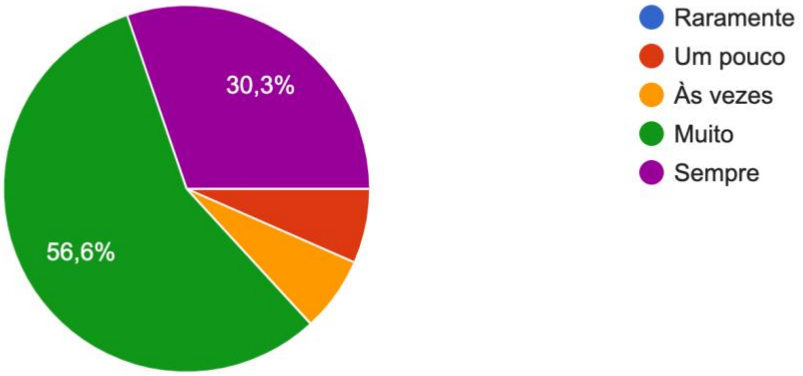
30. A criança parece gostar de ver os amigos?

76 respostas



31. A criança parece gostar de ver a professora?

76 respostas



32. Diante da possibilidade de retorno às aulas presenciais, a criança:

76 respostas

33. Existe algo mais que você queira compartilhar com a escola? (Dúvidas/ Críticas/ Elogios/Sugestões)76 respostas

- Não
- Não
- Não
- Nada a declarar
- Não
- Quero parabenizar o JI pelo trabalho fabuloso que desenvolvem! Estamos muito satisfeitos!
- Nenhuma
- Gratidão por tudo
- Seria bom ter mais encontros on-line com a turma com duração de até 30 minutos
- Acho que se as aulas voltarem presencias, a criança ficara mais animada em estudar.... Ela gosta muito da professora.
- Esse ano e a primeira vez que Davi entra em uma escola, sinto que ele tá sendo prejudicado por eu não consegui conciliar ele com as atividades, e poder ajudar mais, pois tenho mais 2 filhos com deficiência visual, o qual exige muito do meu tempo
- Muito bom as aulas gravadas. Mas as reuniões em conjuntos estão difíceis de adaptar.
- Parabéns a todos pelo esforço.
- Pela manhã a Alice está participando de um programa infanto juvenil na UnB. Por isso fica inviável estar com ela nas aulas online. Para ela está sendo muito bom esse convívio.
- Não.
- Muito obrigada, parabéns pelo trabalho e equipe.
- Parabéns pelo esforço.
- Não.
- Nossa família toda AMA a Tia Andréa! Ela é uma excelente profissional e um amor de pessoa!!
- Não
- Não, estou satisfeita!
- Apenas elogiar a professora pela garra de sempre ajudar as crianças e talvez tirar do seu tempo pessoal para dedicar a escola.
- Elogiar o esforço de todos para dar continuidade às aulas, mesmo com todas as diversidades.
- Meus parabéns pelo carinho

- Parabéns a todos os profissionais da educação que teve que se reinventar para dar o melhor de si para nossos filhos.
- Parabéns pelo trabalho.
- Espero que em breve tudo volte ao normal e nossas crianças voltem a escola. Faz falta esse contato com a professora e as outras crianças.
- Tudo já está aberto, pq as escolas não? Com um país tão pobre educação. Precisamos de aulas presenciais já.
- Quero agradecer a boa vontade e educação de todos.
- Sugiro que as atividades postadas na plataforma, como vídeos, tenham a participação da professora de forma que a criança aumente o vínculo com a mesma, uma vez que, diferente do ano de 2020, não houve nenhum contato presencial com a professora desse ano.
- Gosto muito do trabalho desenvolvido pela escola. Parabéns!
- Estou gostando de como está a professora é muito atenciosa obrigada
- Tudo ótimo, continuem seguindo dessa forma que está maravilhoso, não estamos correndo nenhum risco referente a pandemia tendo aulas pela plataforma. Obrigado
- A escola está de parabéns, quanto ao acolhimento com as crianças.
- Gostaria de saber se existe alguma previsão de retorno das aulas presenciais com as medidas de segurança.
- Sem dúvidas.
- Cecília é tímida e apesar de ter se adaptado bem às aulas online, sentimos que a falta de contato com amiguinhos é um GAP que precisa ser solucionado.
- Não, só queria explicar que eu e meu marido trabalhamos o dia todo. E nem sempre podemos participar das aulas, mas sempre que posso estou atualizando as atividades.
- Só tenho a agradecer toda equipe da escola vocês são fantásticos
- Algumas perguntas estão relacionadas a atividade no meet, mas no momento não está tendo esse tipo de atividade, então Interpretação das respostas poderá ser N/A.
- até o momento estou satisfeita com o carinho e cuidados prestados
- Só elogios, trabalho maravilhoso
- Parabéns
- Gostaria que tivesse aulas de inglês, culinária, contato e aprendizado sobre plantas.
- Parabéns por se esforçarem tanto para adaptação dos alunos e despertar o interesse neles para o aprendizado!
- Parabéns pelo empenho!
- Até o momento, não.
- Poderiam eliminar as atividades de sábado letivo. A criança já passa a semana inteira fazendo atividades. Aos sábados e domingos a família tem outras atividades. Acho válido apenas quando a criança tinha aula presencial.
- Sim com certeza tivesse horário das Crianças participar das aulas. Se todas as crianças tivesse a chance de participar das aulas
- Agradeço pelo empenho de todos.
- Obrigado
- Gostei muito da escola, todos são bastante atenciosos.
- Só quero lembrar que minha filha é autista. Isso dificulta muito as coisas.
- Amamos a comunicação entre família e escola
- Auxiliar em colégios integrais para mães que trabalham o dia inteiro.
- Não, nenhuma dúvida. A professora é ótima
- Só agradecer pelo empenho de toda a equipe do Jardim de Infância da 314 Sul, especialmente à Profa. Andrea, em proporcionar uma educação de qualidade ao meu filho. Ele tem gostado mto das aulinhas online.
- Estou satisfeita com os métodos utilizados

- Não
- Sobre a pergunta das reuniões do Google Meet, minha filha tem o aparelho, a internet mas a disponibilidade tem que ser programada com antecedência e o turno da escola é, geralmente, no meu horário de trabalho. O que em aulas presenciais faz muito sentido, mas em casa complica bastante.

As estratégias são elaboradas coletivamente, a partir dos dados levantados, para a minimização de dificuldades encontradas, centradas principalmente na execução de projetos, que utilizem atividades diversificadas, envolvimento familiar e que visem o letramento em linguagem e matemática tendo como base a ludicidade e o centro de interesse das crianças com o uso de material concreto, jogos e brincadeiras, estímulo à leitura, uso de recursos audiovisuais, oficinas de desenvolvimento de habilidades e dinâmicas de relações interpessoais, entre outras que surgem de acordo com a necessidade apresentada.

Devido ao momento de pandemia, o ensino remoto tem sido desenvolvido e acompanhado pela plataforma Google Classroom, onde são inseridas diariamente atividades e vídeos para que as famílias possam realizar com as crianças. Realizamos também aulas síncronas através do Google Meet, onde cada professora faz uma chamada de vídeo com sua turma e desenvolve atividades com as crianças.

Estendemos nossas preocupações pedagógicas ao âmbito da comunidade escolar e da gestão, procurando envolver a todos no processo de busca de uma escola melhor para nossas crianças, uma escola promotora da autonomia, da interação da criança com todos os segmentos da comunidade escolar de forma ativa, dinâmica, crítica e criativa.

Primamos por um trabalho de equipe pautado na gestão democrática e nos eixos do Currículo em Movimento, mas entendemos que quanto maior for a valorização dos profissionais de educação, maior lugar de destaque ocupa a criança como sujeito de sua aprendizagem. Sendo assim, a família, como parte integrante da comunidade escolar, deve também fazer parte de todo o processo de aprendizagem.

A parceria com a família é indispensável para o desenvolvimento e o aprendizado da criança, sendo que o âmbito familiar e o institucional complementam-se em suas especificidades e em sua participação. Os professores, profissionais de apoio de Educação Infantil e familiares ou responsáveis devem estabelecer relações harmoniosas e pautadas no respeito mútuo e na valorização da identidade de cada agrupamento familiar e da criança. (DISTRITO FEDERAL, P. 33).

Função Social da Escola

Cabe ao Jardim de Infância 314 Sul promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas, contribuindo para a constante melhoria das condições de educação de suas crianças, valorizando o protagonismo infantil, capacitando-os para que se tornem cidadãos autônomos, críticos, históricos e de direitos, conscientes dos espaços que ocupam e para que possam alcançar melhor qualidade de vida com a aprendizagem significativa, construindo sua identidade, cultura e valores capazes de torná-los aptos a enfrentar os desafios do mundo moderno, com o devido respeito às diferenças individuais e atitudes de preservação e cuidado com a natureza.

Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e o Currículo em Movimento – Educação Infantil (2018), que define o professor como organizador do espaço educativo, tendo como foco o desenvolvimento integral da criança por meio de experiências, atividades e vivências propostas conforme necessidades e interesses das crianças.

Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Princípios da educação integral

A Educação Integral tem como princípios: integralidade, intersetorização, transversalidade,

diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliação de oportunidades às crianças, jovens e adultos e, consequentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica.

A adoção da concepção de Educação Integral se dá na visibilidade social a grupos e segmentos sociais, cooperando para a mobilidade social e a garantia de direitos, contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo os(as) estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso e da permanência dos(as) estudantes com sucesso.

- Integralidade

O atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua Projeto Político Pedagógico e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que as famílias se organizam (BRASIL, 2013, p. 92).

- Intersetorialização

Somente pelo trabalho intersetorial – educação, saúde, cultura, esporte, assistência social, sociedade civil organizada e, sobretudo, a família e/ou responsáveis –, é possível assegurar que os direitos das crianças sejam efetivados cotidianamente. Nesse sentido, é essencial a interação família e/ou responsáveis e instituição educativa, tendo como fio condutor a intenção de garantir à criança seu desenvolvimento integral.

- Transversalidade

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

- Diálogo Escola e Comunidade

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo

e da vida. Assim, o projeto político pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- Territorialidade

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- Trabalho em rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nesse local favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58). O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Princípios epistemológicos do currículo integrado:

• Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois "é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social" (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

• Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o *educar* e o *cuidar*, bem como o *brincar* e o *interagir*. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento.

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar os projetos políticos pedagógicos para a Educação Infantil:

O Currículo em Movimento preconiza que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos **princípios éticos, estéticos e**

políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar o Projeto Político Pedagógico para a Educação Infantil.

Princípios:

1. **Éticos**, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

2. **Políticos**, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

3. **Estéticos**, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Esses princípios engendram os **seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), quais sejam:

1. **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

2. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

3. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

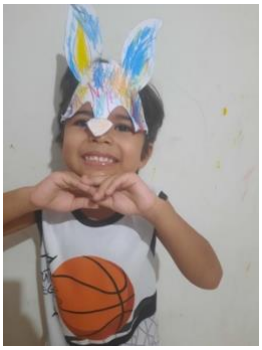
4. **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na Instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

5. **Expressar**, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

6. **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

À luz das DCNEI e da BNCC, a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33). Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências "constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (BRASIL, 2017, p. 38).

A Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral.



Segundo o artigo 29 da LDB, a Educação Infantil tem como finalidade "o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade". E, conforme o artigo 5o das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI de 2010, a Educação Infantil é oferecida em estabelecimentos de educação, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos. Esses estabelecimentos são públicos ou privados e precisam *educar cuidando* e *cuidar educando*, compreendendo a unidade indissociável desses Eixos Integradores, entre crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial.

Em seu artigo 8º as DCNEI ressaltam que o objetivo principal da primeira etapa da Educação Básica é colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir aprendizagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos.

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento.

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio,

problematização, questionamento, dúvida.

A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola.

Os princípios orientadores de um currículo que se propõe a ser integrado – unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização – apresentam grandes possibilidades de serem incorporados ao dia a dia das instituições que ofertam Educação Infantil, favorecendo uma organização temporal que respeite o ciclo de aprendizagens dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

A possibilidade de se (re) organizar em ciclos, de adotar o currículo integrado e de assumir modificações faz a instituição que oferta Educação Infantil *se movimentar*, porque tais elementos propõem alternativas de mudança, de início de novo momento de inquietação e de questionamentos no que diz respeito ao planejamento pedagógico, à avaliação, à didática aplicada e ao processo de desenvolvimento das aprendizagens.

A reorganização dos tempos e dos espaços exige mobilização de todo o corpo docente no sentido de encontrar soluções, discutir estratégias e tomar decisões quanto ao planejamento e avaliação das ações pedagógicas. A responsabilidade da elaboração desse projeto educativo cabe, ao mesmo tempo, a todos profissionais da educação e a cada um em particular, uma vez que todas as decisões são o resultado das discussões do coletivo. Mais que uma instituição que oferta Educação Infantil organizada em ciclos, esta é uma instituição educativa que se reinventa, ao buscar mudar e inovar, de modo a garantir a constituição da aprendizagem e do desenvolvimento em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

O **protagonismo das crianças** é algo que vem sendo cada vez mais pensado e considerado nas práticas de Educação, se pensarmos pelas artes como cinema, televisão, literatura, entre outras, fala-se que protagonista é aquele personagem que está no foco, que é a figura principal. O protagonismo infantil não é diferente disso. É pensarmos, considerarmos e olharmos para as crianças como **sujeitos e agentes do seu próprio processo de aprendizagem**! Assim, elas passam a participar de forma mais ativa em diferentes contextos de seu dia a dia, inclusive na Escola. Elas manifestam o seu protagonismo quando se expressam pelas palavras e brincadeiras, pelas artes, pela música e pela dança, pelos movimentos e outras possíveis narrativas que venham a encontrar.

Princípios da educação inclusiva

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente

inclusivo e de enriquecimento.

O atendimento especializado não é restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

- Princípio do respeito à dignidade humana

É um valor moral e espiritual inerente à pessoa, ou seja, todo ser humano é dotado desse preceito, e tal constitui o princípio máximo do estado democrático de direito. Está elencado no rol de Princípios Fundamentais da Constituição Brasileira de 1988 e na Constituição portuguesa de 1976.

No caso da Constituição Federal de 1988, a dignidade da pessoa humana consta do art. 1o. inciso III, figurando como um dos fundamentos da República Federativa do Brasil, onde se pode ler:

"*A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos*:

( ) III - *a dignidade da pessoa humana*".

A Constituição Federal de 1988 recebeu a direta influência, no período de redemocratização do Brasil, dos termos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde o 1o. Considerando, dentro do Preâmbulo, afirma: "*Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo*".

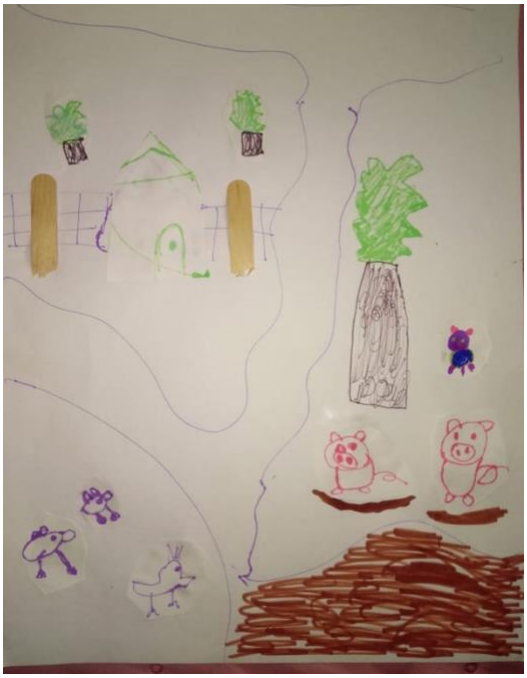
- Princípio da educabilidade de todos os seres humanos independente de comprometimentos que possam apresentar;

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta- se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de

condições distintas para a efetivação do processo de aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu artigo 205, garante o direito de todos à educação, visando ao "pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". No artigo 206, inciso I, prevê a "igualdade de condições de acesso e permanência na escola", e, finalmente, em seu artigo 208, inciso V, estabelece que o "dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um".

- Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais;



Segundo dicionário da língua portuguesa (FERREIRA, 1986, p.34) entende-se por igualdade, "Qualidade daquilo que é igual; uniformidade; identidade de condições entre os membros de uma sociedade, em que não há privilégios de classes". A história comprova que pessoas muito diferentes da média na aparência física ou no modo de pensar e de agir tem sido vistas como deslize da natureza. É como se a humanidade tivesse um evidente padrão de qualidade. As sociedades preferem serem lembradas e referidas mais por suas identidades do que por suas diferenças. Seres humanos tendem a se agrupar com seus semelhantes em bairros, grupos de adolescentes, de apreciadores de música clássica, etc.. E sempre que possível, até mesmo inconscientemente, desprezamos ou evitamos o convívio íntimo com quem consideramos diferente. Quando a diferença é uma deficiência, essa tendência se agrava.

A busca do padrão de normalidade, quase sempre baseado em conceitos estáticos culturais, tem justificado, através dos séculos, assassinatos de pessoas que se diferenciavam da maioria, apenas por terem pele mais escura ou defenderem crenças que fugisse da época.

Segundo Werneck (1997), a sociedade para todos, conscientes da diversidade da raça humana,

estaria estruturada para atender às necessidades básicas de cada cidadão, das maiorias às minorias, dos privilegiados aos marginalizados. Crianças, jovens e adultos com deficiência seriam naturalmente incorporadas à sociedade inclusiva, definida pelo princípio: “todas as pessoas têm o mesmo valor”. E assim, trabalhariam juntas com papéis diferenciados para atingir o bem comum:

> *Na sociedade inclusiva não há lugar para atitudes como “abrir espaço para deficientes” ou “aceitá-los”, num gesto de solidariedade, e depois bater no peito ou mesmo ir dormir com a sensação de ter sido muito bonzinho. (WERNECK, 1998, p.22)*

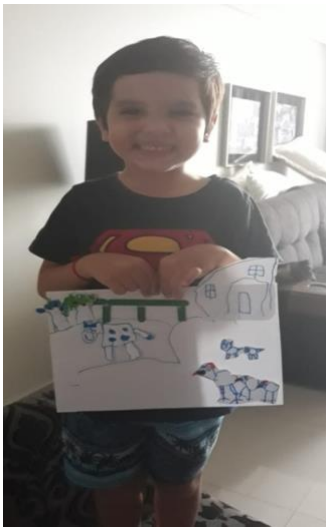
O objetivo dessa política é garantir o atendimento educacional às crianças especiais, pois num passado não muito distante as crianças eram segregadas em instituições especializadas, perdendo a chance de conviver e participar da sociedade em geral.

A LDBEN define a Educação Especial como uma modalidade de educação não substitutiva ao ensino comum, a ser oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais, em todos os níveis e modalidades da educação. Em seu Capítulo V, esta Lei determina em seu Art. 58, primeiro parágrafo, que poderão ser oferecidos, quando necessário, serviços de apoio especializado, em escola regular para atender as peculiaridades da clientela de educação especial(BRASIL, 1996).

A Resolução no 02/2001, do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), institui as Diretrizes Nacionais para a Educação de Alunos que Apresentem Necessidades Educacionais na Educação Básica, prevê que no atendimento escolar sejam assegurados serviços de educação especial, sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado. O Decreto no 3.956/ 2001, que promulga a Convenção Interamericana para eliminação de todas as formas de discriminação contra pessoas com deficiência, ratifica a Convenção da OEA, a Lei no 3.218/2003, que dispõe sobre a Universalização da Educação Inclusiva em escolas da rede pública do Distrito Federal; a Resolução no 01/2005, do Conselho de Educação do Distrito Federal, estabelece normas para a Educação do Distrito, Federal e dispõe sobre programa de estimulação precoce, salas de recursos, centros especializados e temporalidade; O Decreto no 5.626/2005 regulamenta a Lei no 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; as Resoluções nº 01 e nº 10/ 2012, do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), estabelecem normas para o sistema de ensino do Distrito Federal acercado atendimento às pessoas com necessidades educacionais

especiais. Todos esses normativos merecem destaque dentro do cenário da educação especial.

- Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar- se:



A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta- se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condiçõesdistintas para a efetivação do processo de aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu Art. 205, garante o direito de todos à educação, visando ao "pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercícioda cidadania e sua qualificação para o trabalho". No Art. 206, inciso I, prevê a "igualdade de condições de acesso e permanência na escola", e, finalmente, em seu Art. 208, inciso V, estabelece que o "dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acessoa níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um".

Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens

Missão

A missão da Educação Infantil é de constituir-se como uma etapa da Educação Básica que percebe as possibilidades de desenvolvimento da criança e que propicia meios para contribuir nesse processo (Currículo em Movimento, 2018, p. 26).

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade social, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo infantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos bebês e crianças pequenas para que eles possam agir na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a Unidade Escolar por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na Unidade Escolar; realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social, científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso e da permanência dos bebês e das crianças na Educação Infantil.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento integral das crianças pequenas, por meio da apropriação da cultura produzida pela humanidade, desenvolvendo nas crianças o gosto pela aprendizagem, através de brincadeiras, com incentivo ao respeito mútuo e ao meio ambiente, valorizando suas potencialidades, com vista a formação de um cidadão pleno. Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018), a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo, ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 61). Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018, p.60). As aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar os Projetos Político Pedagógicos para a Educação Infantil. Dos direitos de aprendizagem emergem os campos de experiências, que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Objetivos específicos

- Propiciar a construção e autonomia, promovendo sua interação com o meio social, ampliando gradativamente seu conhecimento de mundo;
- Promover a interação e socialização no meio social, familiar e escolar;
- Proporcionar a ampliação progressiva dos conhecimentos do mundo;
- Valorizar o gosto pela leitura;
- Despertar a criatividade através de atividades ludo-pedagógicas;
- Favorecer o contato com diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e as diversas formas de expressões artísticas (fantoches, máscaras, músicas cantadas, vídeos, cinema, teatro e etc);
- Iniciar o processo de socialização, buscando seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos, linguísticos, psicomotores e afetivos;
- Promover a formação continuada dos profissionais da escola por meio de participação em cursos de extensão, oficinas, palestras e debates;
- Estimular integração e a participação das crianças com necessidades educativas especiais nas diversas atividades desenvolvidas na escola;
- Incentivar a maior participação dos pais na vida escolar dos filhos, facilitando a comunicação destes com a escola;
- Incentivar os princípios de respeito à pátria, cidadania, solidariedade humana, cultura e preservação do meio ambiente, associados aos campos de experiência;
- Divulgar projetos da escola e trabalhos desenvolvidos pelas crianças e servidores;
- Promover a exposição de trabalhos artísticos e temáticos por parte das crianças;
- Realizar eventos cívicos e culturais que deem acesso à comunidade escolar;
- Promover atividades com música e movimento, respeitando-se as diferentes capacidades das crianças;
- Trabalhar a autoestima e união de funcionários e crianças;
- Desenvolver palestras, vídeos voltados aos pais, crianças e funcionários;
- Incentivar e acompanhar o uso do uniforme escolar e a frequência às aulas;
- Buscar parceria com diversos segmentos da sociedade para auxiliar a execução de projetos e atividades da escola, bem como para realizar melhorias nos aspectos físicos da escola, incluindo as fragilidades nos aspectos relacionados a acessibilidade;
- Promover campanhas educativas, tais como de higiene bucal, combate ao piolho, combate a doenças, uso correto de máscaras, noções de higiene em tempos de Pandemia, maneira

correta de lavar as mãos e alimentos, preservação do meio ambiente, educação no trânsito, preservação contra queimadas, economia de água e energia, dentre outros;

- Discutir com o corpo docente e diretivo a melhor forma de desenvolver a aprendizagem significativa da criança;
- Enfatizar a importância das datas comemorativas, por meio de projetos temáticos, significativos e vivenciais trabalhados em sala de aula;
- Organizar grupo de trabalho (juntamente com a comunidade escolar – após pandemia) para realizar a avaliação institucional, definindo novas metas a serem alcançadas e executando atribuições para o bom andamento da Projeto Político Pedagógico da escola;
- Proporcionar atividades ao ar livre por meio de recursos concretos, para o desenvolvimento da psicomotricidade, visando novos desafios e conquistas (parque interno e externo, brinquedos, corda, bola, bambolê, casinha de boneca, piscina etc.);
- Enfatizar a importância da higiene pessoal como procurar usar um lenço ou proteger com as mãos sempre quando for tossir ou espirrar, impedindo a transmissão de germes a outras pessoas e não esquecer de lavar bem as mãos depois de ir ao banheiro e antes de comer.
- Priorizar a prática pedagógica para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Fundamentos teóricos metodológicos

Na Educação Infantil a Perspectiva Histórico-Cultural está voltada para as práticas socioculturais que envolvem os princípios, os direitos de aprendizagens e os campos de experiência promovendo uma interface entre a cultura da infância e a cultura escolar, em uma perspectiva de protagonismo da criança frente aos processos de seu desenvolvimento.

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, artee o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão dequalidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico - PPP, assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educaçãona elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os Projetos Político Pedagógicos de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do Projeto Político Pedagógico das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: asteorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das

aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede púbica de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018):

> As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

Pedagogia Histórico-Crítica

O termo pedagogia histórico-crítica foi idealizado por Dermeval Saviani em 1978 e refere-se a uma perspectiva pedagógica que, surge num contexto de busca por saídas teóricas que superassem os limites apresentados pelas teorias crítico-reprodutivistas. É uma perspectiva pedagógica que “se diferencia no bojo das concepções críticas; ela diferencia-se da visão crítico-

reprodutivista, uma vez que procura articular um tipo de orientação pedagógica que seja crítica sem ser reprodutivista" (SAVIANI, 2013, p. 3). Ademais, assume um compromisso explícito com a transformação da sociedade e com a luta socialista.

Saviani (2008) apresenta a pedagogia histórico-crítica como possibilidade de superação das pedagogias crítico-reprodutivistas: Teoria do sistema de ensino como violência simbólica, Teoria da escola como aparelho ideológico do Estado e Teoria da escola dualista. Essas, embora cumpram importante papel ao apresentar um caráter crítico, levando em conta os determinantes sociais da educação, são pessimistas e deterministas uma vez que não vislumbram possibilidade alguma de que a escola possa contribuir para a transformação social, servindo apenas à reprodução das relações sociais vigentes. Para as teorias crítico-reprodutivistas a escola na sociedade capitalista não terá outra função que não seja a reprodução dos interesses do capital, a manutenção das desigualdades e dos interesses hegemônicos.

Essas teorias são críticas, pois orientam a compreensão da educação considerando seus condicionantes sociais. Há a percepção da dependência da educação em relação à sociedade, mas não há proposição de um Projeto Político Pedagógico. Empenham-se, portanto, tão somente em explicar o mecanismo de funcionamento da escola, tal como ela está constituída. Tendo um caráter reprodutivista, estas teorias consideram que a escola não poderia ser diferente do que é.

Do ponto de vista histórico, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares.

Ao pensar nos desafios propostos e nos muitos outros que podem contribuir para uma educação que respeite, efetivamente, o desenvolvimento e aprendizado da criança pequena, parafraseamos o pensamento de Bujes (2001) ao reconhecer que esse espaço deve ser muito mais qualificado e que, ao incluir o acolhimento e a segurança, também precisa ser um ambiente que desperte a emoção e desenvolva a sensibilidade, contemplando, assim, a curiosidade e a investigação dos pequenos infantes.

Desse modo, verifica-se um grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança, umavez que a educação infantil, além de ser considerado o primeiro ciclo da Educação Básica, é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimentodo bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências.

Um aspecto importante a ser considerado no que se refere à formação da cidadania diz respeito à formação de determinados valores, atitudes e compromissos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, tais como solidariedade, cooperação, responsabilidade, respeito àsdiferenças culturais, étnicas e de sexo, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito.

É necessário a cada momento fazer a criança pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc. Para isto é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando a criança a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a falar, a questionar, a colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas, a trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seus pontos de vistas. Entender educação como forma de emancipar sujeitos, nos convida a pensar sobre que currículo será ofertado para alcançar esse objetivo.

Segundo o Currículo, o eixo integrador específico da Educação Infantil - Educar e cuidar, brincar e interagir - precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica. Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. Desta forma, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. Consciência é a ferramenta de sua prática, que embasa teoricamente, inova tanto a ação quanto à própria teoria. Cuidar e educar implica reconhecer que

o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos compartimentados. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive, exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. Portanto, o cuidar e o educar, tem unicidade, ao invés de dupla tarefa.

Destacamos os documentos que fundamentam o trabalho teórico metodológico as seguintes concepções pedagógicas na Educação Infantil - SEEDF: Currículo em Movimento (2018), Diretrizes Pedagógicas (2013), Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2019). Vale retomar as concepções expressas no Currículo em Movimento da Educação Infantil:
a) Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

b) Campos de Experiências e seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento:

1. O eu, o outro e o nós;
2. Corpo gestos e movimentos;
3. Traços, sons, cores e formas;
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação;
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

c) Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento;
d) Educação Integral, Eixos Integradores (educar, cuidar, brincar e interagir), Eixos Transversais, Avaliação para as aprendizagens, Inclusão, entre outras;
e) Arranjos curriculares, inserção e acolhimento;
f) Professor como organizador do espaço social;
g) Experiência, vivência, atividade guia, patrimônio cultural da humanidade, imaginação e criação, intencionalidade educativa, relação colaborativa entre professor e criança, situação social de desenvolvimento.

Psicologia Histórico-Cultural

A valorização da unidade afeto-intelecto da criança e das infâncias como sujeito de direito, que tem necessidades próprias, que manifesta opiniões e desejos de acordo com o seu contexto social e sua história de vida.

As bases teóricas do Currículo em Movimento da Educação Infantil – Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico- Crítica – compreendem que as concepções de crianças e infâncias decorrem de determinações sociais de âmbito político, econômico, social, histórico e cultural, ou seja, consideram as crianças, no contexto das práticas educativas, como sujeitos de direito, que têm necessidades próprias, que manifestam opiniões e desejos de acordo com seu contexto social e sua história de vida.

O Currículo ressalta sobre a importância de pensarmos que é pela brincadeira que as crianças se inserem e se relacionam com a sociedade, com a cultura e com a natureza. Brincar abre-se como possibilidade que depende das trocas, das interações e dos processos socioculturais. “Brincar é ir ao encontro do mundo”. É por meio do brincar e, em especial, a brincadeira do faz de conta que a criança pode reviver situações que lhe causam algum desequilíbrio emocional, possibilitando a compreensão da situação em que está vivendo e a reorganização de suas estruturas mentais. O brincar auxilia a criança de muitas maneiras,passando a ser um fator importante para seu desenvolvimento. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

Segundo ressalta o Currículo em Movimento (p. 18), a Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal – CF (BRASIL, 1988): tanto é direito das crianças com idadeentre zero e cinco anos (Art. 208, IV), como é direito das trabalhadoras e dos trabalhadores das cidades e do campo em relação às suas filhas, filhos e dependentes (Art. 7, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra a relação recíproca que caracteriza os direitos humanos ao unir o direito à educação e ao trabalho. Nesse sentido, a Educação Infantil volta-se como expressão dos direitos humanos, com foco na dignidade e no direito de aprendizagem das crianças. Além disso, representa possibilidades de emancipação, uma vez que a garantia de oferta da Educação Infantil viabiliza o ingresso ou permanência de trabalhadoras e trabalhadores, com destaque às mulheres, no mercado de trabalho.

Ao ser oferecida uma educação de qualidade, dando ênfase ao protagonismo infantil, as crianças do Jardim tornam-se capazes de transformar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. E ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: interações através do encontros via Google meet para realização de momentos com equipe e comunidade escolar, participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar conforme os eixos de interesses apresentados, convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida

Além da Constituição, o direito à Educação Infantil vem afiançado em outras normativas, principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n° 9.394/1996), no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei n° 8.069/1990) e no Plano Nacional de Educação - PNE (Lei n° 10.172/2001).

A BNCC apresenta uma nova organização dentro da já estabelecida pela legislação

brasileira: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses). Cabe ressaltar que estes períodos devem ser compreendidos respeitando toda a singularidade da infância, bem como as diversas necessidades que se apresentam em cada fase de desenvolvimento, sem a pretensão de enturmação seriada.

Nesse sentido, a Educação Infantil é compreendida, segundo a organização básica da SEEDF como Primeiro Ciclo da Educação Básica.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação no 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações.

Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir.

Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículoem Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico, que é construída à luz deste currículo, precisa ser pensada de acordo com a realidade das instituições que ofertam Educação Infantil, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia tais instituições e a realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro.

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16). Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

1. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

4. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

5. Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

6. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

À luz das DCNEI e da BNCC, a 2a edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar

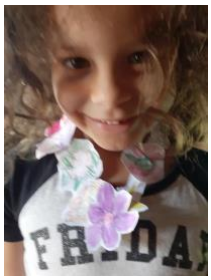
desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

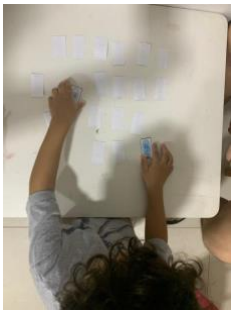
Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Na primeira edição do caderno da Educação Infantil deste Currículo, a organização curricular estava disposta em sete linguagens, numa alusão à poesia “As cem linguagens da criança”, de Loris Malaguzzi (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999), que aborda o trabalho desenvolvido em Reggio Emilia – Itália por esses autores. Já nesta edição, apresenta-se a organização em campos de experiência, entendendo que estes permitem interlocução e dinamismo entre as referidas linguagens. Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos de experiência aqui destacados subsidiem a organização curricular realizada pela instituição de Educação Infantil,contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados no contexto da Educação Infantil.

A concepção expressa neste Currículo é de que, ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito a aprender. Desse modo, a organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição que oferta EducaçãoInfantil propícia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis.



SOFIA – ESCAMBO.



TOMAZ – EMOÇÕES

MARIA CECÍLIA

EMOÇÕES

MANUELA – HIGIENE – CORONAVÍRUS

AGHATA – FAMÍLIA

A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados.

A necessidade de contemplar as múltiplas linguagens é evidenciada ao se reconhecer a necessidade de garantir espaço e tempo para interações socioculturais, brincadeiras, atividades expressivas, artísticas, jogos e música, entre outras atividades, até porque desde que nascem, as crianças estão mergulhadas sem contextos sociais diversos que lhes apresentam aromas, sons, cores, formas, texturas, gestos, choros e variadas manifestações culturais e expressivas que, em profusão, anunciam o mundo" (GOBBI, 2010). Nesse sentido, as diversas linguagens não são ilhas; conectam-se e complementam-se, dando origem aos campos de experiência. Assim, uma única atividade pode explorar várias linguagens.

MARIA HELLOÍSA – EMOÇÕES.

MARIANE – ESCAMBO

GABRIEL - EMOÇÕES

O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferenteslinguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organizaçãocurricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças. A Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) guiam a elaboração dessa organização que se pretende, ao buscar estabelecer as relações entre o comum, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o particular, ou seja, o contexto distrital e/ou da instituição que oferta Educação Infantil, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo (BARBOSA, 2009). Tal organização sistematiza as intenções educativas e as ações pedagógicas por meio dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos campos de experiência, ao propiciar diálogo com as diversas linguagens em um sentido maisampliado que implica escolhas, decisões e planejamento para se materializar no cotidiano da instituição que oferta Educação Infantil e na vida das crianças.

É importante que a educação de qualidade dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas possam ser reconhecidas não só no plano legislativo e nos documentos oficiais, mas pela sociedade como um todo. Afinal, essa modalidade educacional é de responsabilidade pública e, como tal, deve prioritariamente ser assumida por todos, esse é o nosso maior desafio.

Assim, encontramos em Sacristán a seguinte definição sobre currículo:

> *O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tão pouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. (SACRISTÁN, 2000, p.17).*

A partir desta definição entendemos que o currículo é algo vivo no espaço escolar, construído histórica e coletivamente a partir das situações reais. Ele está, portanto, vinculado a

um projeto de sociedade, recebendo assim, as influências da mesma e sendo pensado na contradição.

Nesse sentido a Lei no 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) coloca a criança como sujeito de direitos, garantindo o acesso à educação e aos meios necessários ao desenvolvimento sociocultural.

Assim o art. 3º da Lei mencionada dispõe que:

[...] a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei oupor outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

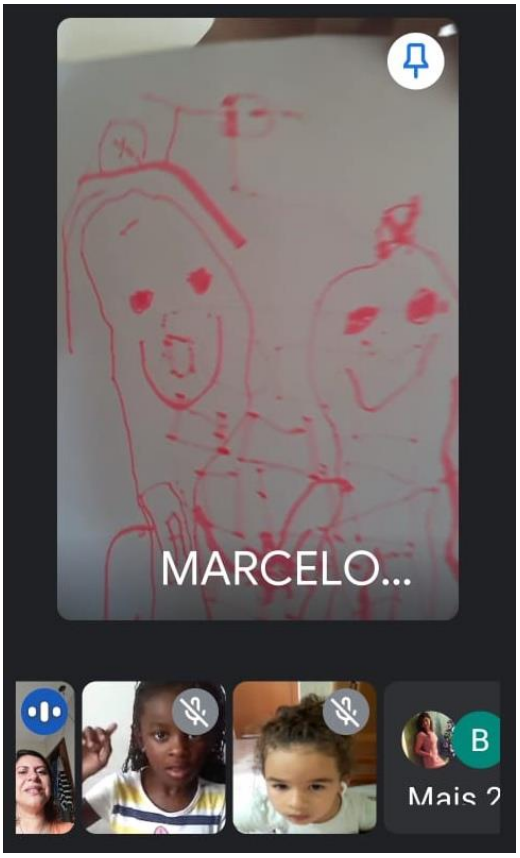
A concepção de infância não se apresenta de maneira homogênea, visto que tanto as crianças como suas famílias vivem em diferentes sociedades com condições de vida, recursos financeiros e acesso aos bens culturais de formas desiguais.

Vislumbrando o pleno atendimento do currículo, faz-se necessário refletir sobre a avaliação.É importante compreender que a mesma possui diversas funções. Contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal entende que na avaliação formativa estão as melhores

intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir,incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada.

Segundo a perspectiva da avaliação formativa, não se adotam esses instrumentos e procedimentos simplesmente para atribuição de nota, mas para que se constate o que osestudantes aprenderam e se identifiquem as intervenções a serem realizadas. Esse é o sentido da avaliação formativa. Não se "corrigem" as produções dos estudantes. Elas são apreciadas e analisadas com o intuito de se oferecerem novas possibilidades de aprendizagem. Comparam-se as aprendizagens do próprio estudante para que se conheça sua trajetória e ela possa ser

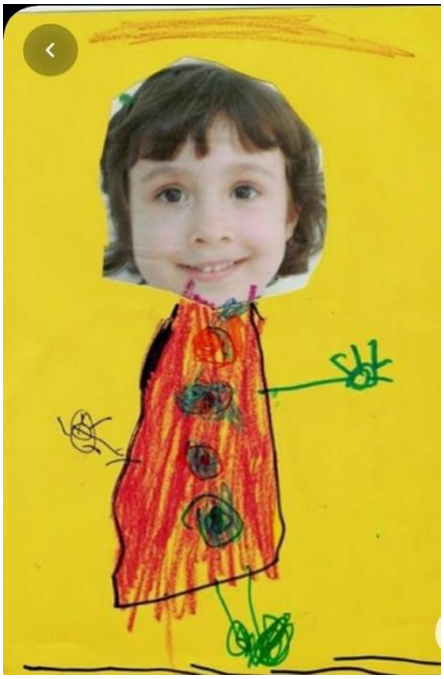
impulsionada. Igualmente importante e necessária é a real participação dos estudantes no processo avaliativo.



A escola, portanto, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar a criança da capacidade de buscarinformações segundo as exigências e necessidades do seu desenvolvimento individual e social.

Precisamos preparar nossas crianças para uma aprendizagem permanente, que tenha continuidade, mesmo após o término de sua vida escolar. Isto significa que, em sala de aula, devemos estar preocupados em desenvolver determinadas habilidades intelectuais, sem as quaisa criança nunca será capaz de uma aprendizagem autônoma.

Vale lembrar que, fazemos uso também do Regimento Escolar, que subsidia o planejamento e o adequado desenvolvimento do trabalho realizado pelas Unidades Escolares doDF, considerando as normas e regulamentações pedagógico-administrativa nele discutidas nos termos da Legislação vigente e dos dispositivos normativos do sistema de ensino do DF, contempla os princípios da Gestão Democrática, garantindo a participação ativa e consciente de toda a comunidade escolar.



Organização do Trabalho Pedagógico

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIACÃO DAS AÇÕES
Planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático pedagógico da Unidade de Ensino; -Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões.	-Dar atendimento individual aos professores regentes no momento de coordenação individual dentro do espaço da escola; - Oportunizar as trocas de práticas pedagógicas; - Estudo e produções de materiais e jogos - Articulação entre professores, equipe de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e repasse das ações pedagógicas promovidas, bem como possibilitando o andamento das políticas públicas (Plenarinha, Dia Letivo Temático, Semana da Educação para a Vida, etc), e atividades previstas no calendário da SEEDF;	-Equipe Gestora; - Professores regentes -Professores readaptados;	Professores Regentes;	Semanalmente	Semanalmente durante as Coordenações Coletivas

	- Possibilitar interações com compromisso mútuo e de educação continuada; - Participação em reuniões e eventos com pais e ou responsáveis; - Apoio logístico nos eventos e passeios; -Planejamento e articulações de ações para realização de eventos pedagógicos; - Elaboração de roteiros para execução de projetos coletivos sugestões de atividades pedagógicas, etc				
-Promoção e participação em projetos coletivos da UE e articulação Família/Escola	- Planejamento e execução dos subprojetos - Para o retorno presencial, continuação dos Projetos: Chegada Animada, Era uma vez, Cante Comigo e Hora Cívica;	- Crianças e professores - Comunidade escolar - Convidados e/ou voluntários ocasionais	- Crianças; -Professores regentes	Semanalmente	Semanalmente durante as Coordenações Coletivas

Execução de atividades e/ou projetos elaborados pela UNIEB	- Planejamento de sugestões de atividades e cronogramas para viabilizar a execução de projetos elaborados pelas coordenações intermediárias	-Equipe Gestora; - Professores regentes; - Professores readaptados;	- Crianças; - Professores regentes; - Comunidade escola	Sem programação definida	Semanalmente, durante as Coordenações Coletivas
Propiciar momentos de ludicidade e interação com a arte em suas várias formas de expressão.	Produção de cenários, acessórios e fantasias para a contação de histórias do Projeto Era uma vez...	-Equipe Gestora; - Professores regentes; - Professores readaptados; - Crianças;	-Crianças	Quinzenalmente	Semanalmente, durante as Coordenações Coletivas
Elaborar material de suporte para o planejamento individual e coletivo docente.	Elaboração de roteiros para execução de projetos coletivos e sugestões de atividades pedagógicas etc	- Equipe Gestora; - Professores readaptados	Professores regentes; - Crianças	Semanalmente	Semanalmente, durante as Coordenações Coletivas
Garantir o direito da criança ao total de dias letivos anual.	Substituir professores regentes em caso de ausência, de acordo com a Portaria 29 de 2006 e 561 de 2017.	Equipe Gestora -Coordenação Pedagógica	-Crianças	Em caso de ausência docente	Semanalmente, durante as Coordenações Coletivas

A valorização, o bem-estar mental e físico, e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Durante as coordenações coletivas, são criados momentos para validar asexperiências exitosas dos membros da equipe promovendo momentos para interações e trocas deexperiências.

A Coordenação busca oferecer suporte e apoio aos professores com maiores dificuldades quanto ao uso de estratégias didáticas ativas, ou

seja, metodologias ativas de aprendizagem. A equipe se sente à vontade para expor as dificuldades vivenciadas e solicitar apoio quando necessário pois, a Direção juntamente à Equipe Pedagógica sempre se coloca a disposição para qualquer questionamento, auxílio ou conversa que o professor julgar necessária. Existe abertura para que o professor com maior afinidade em determinadas áreas de conhecimentos ofereça palestras, oficinas e momentos de formação para a equipe e as contribuições são muito bem-vindas.

A unidade escolar incentiva e apoia os professores a participarem de cursos de formação continuada seja pela EAPE, seja pelas Instituições parceiras.

O trabalho pedagógico no Jardim de Infância 314 Sul compreende todas as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos profissionais deste Estabelecimento de Ensino para a realização do processo educativo escolar.

A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico.

Participam da organização do trabalho pedagógico o Conselho Escolar, equipe de direção, órgãos colegiados de representação da comunidade escolar, equipe pedagógica, equipe docente, equipe técnico administrativa e assistente de execução e equipe auxiliar operacional.

São elementos da gestão democrática a escolha do (a) diretor (a) pela comunidade escolar, na conformidade da lei, e a constituição de um órgão máximo de gestão colegiada, denominado de Conselho Escolar, órgão este denominado a fiscalizar a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo do Estabelecimento de Ensino, de acordo com a legislação educacional vigente e orientações da SEDF.

Os responsáveis pelas crianças também são elementos importantes na gestão democrática. Estes devem sempre estar informados sobre tudo o que ocorrer com a criança durante o período em que estiver na instituição, bem como a forma de trabalho e o Projeto Político Pedagógico que é ali desenvolvido.

A equipe pedagógica é responsável pela coordenação, implantação e implementação no estabelecimento de ensino das Diretrizes Curriculares definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria de Estado de Educação.

Todos os projetos específicos citados nesse documento fazem parte do ano de 2021 e de um plano anual flexível, onde os professores adequam ao seu planejamento, de acordo com as peculiaridades de sua turma. Ressaltamos que esses projetos são feitos por todos os educadores, por se tratar de uma escola que respeita a diversidade e está em constante avaliação de suas práticas.

No ano de 2020, recebemos a Orientadora do SOE Janaína, porém, não dispomos de Sala de Apoio em nossa escola, embora acreditamos que seria um enorme ganho pedagógico podermos contar com este espaço.

Visando garantir o pleno cumprimento do currículo para todos os estudantes de nossa escola, incluindo aqueles com necessidades especiais, buscamos realizar adequações necessárias, tanto em nossas práticas pedagógicas quanto em nossas instalações para a promoção da aprendizagem e desenvolvimento de todos.

Ainda nos cabe refletir e associarmos nossa Organização do Trabalho Pedagógico com as orientações retiradas do Currículo em Movimento, onde infere-se que para mediar as aprendizagens, desencadeadoras do desenvolvimento infantil, é preciso tencionar uma ação educativa, devidamente planejada, efetiva e avaliada. Por isso, é imprescindível pensar os materiais, os ambientes e o tempo.

Em nosso Jardim de Infância, possuímos um espaço de Biblioteca, com mobiliário adaptado para a clientela atendida, que é visitado por nossas crianças semanalmente. Nesse momento o trabalho tem sido realizado de forma remota, pela professora readaptada, Solange Cerqueira, atualmente desenvolvendo o Projeto Biblioteca Contos e Encantos.

Como artefatos incorporados ao trabalho escolar, os materiais contribuem para estabelecer algumas das condições em que o ensino e a aprendizagem se realizam e, nesse sentido, eles têm uma grande importância e podem cumprir funções específicas, dependendo de suas características e das formas pelas quais eles participam da vivência educativa. Os materiais compõem as situações de aprendizagem quando usados de maneira dinâmica, apropriada à faixa etária e aos objetivos da intervenção

pedagógica.

No Jardim de Infância 314 Sul, pode-se dizer, de forma geral, que eles se constituem em uma das mediações entre nossos professores, as crianças e o conhecimento a ser ensinado e aprendido. Assim entendidos, não é difícil compreender que um dos elementos fundamentais da relação que estabelecemos com eles está na intencionalidade que guia a escolha e a utilização dos materiais, em diferentes situações e com diferentes finalidades.

Nossas crianças contam com o Laboratório de Informática devidamente montado, com 17 computadores.

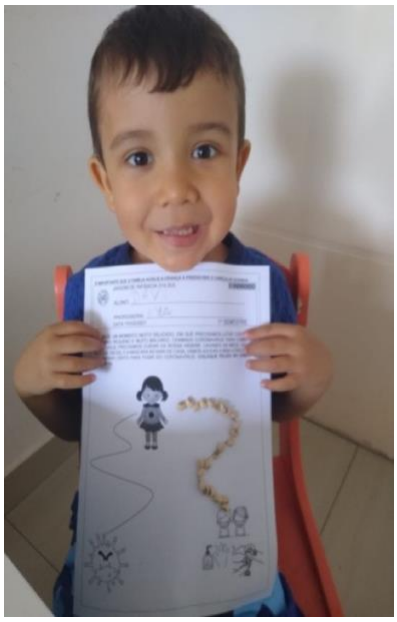
Compreendemos como materiais: objetos, livros, impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, dvds, figuras, ferramentas, etc. Podem ser recicláveis, industrializados, artesanais, de uso individual e ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e ou manipuláveis, de diferentes tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de tudo transformar, de simbolizar, de desprender-se do mundo dos adultos e ver possibilidades nos restos, nos destroços, no que é desprezado. Um objeto, um livro, um brinquedo, podem oportunizar diferentes ações, permitir a exploração e propiciar interações entre as crianças e os adultos.

Buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil, o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado. A organização desse espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com sua faixa etária, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida. Lella Gandini diz que: “[...] o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural” (GANDINI, 1999, p.150).

Nosso Jardim possui ainda, um espaço de Brinquedoteca com mobiliário adaptado para a clientela atendida, que é visitado semanalmente por nossas crianças durante as aulas presenciais De acordo com uma tabela de horários, cada turma tem seu dia para usufruir dos brinquedos e brincadeiras neste espaço.

Para subsidiar o trabalho pedagógico, o Jardim de Infância disponibiliza às crianças e docentes um espaço intitulado Oficina do Brincar, com jogos organizados e malas temáticas (Conhecimento Lógico Matemático, Mercadinho, Psicomotricidade), além de livros literários, brinquedos de grande e pequeno porte, computadores e materiais coletivos especialmente elaborados dentro de temas e projetos explorados (semanalmente, mensalmente ou anualmente) na forma presencial.

Atualmente, de forma remota, a Oficina do Brincar tem desenvolvido o Projeto Cante Comigo, com a professora readaptada, Rosângela Pedrina.



Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve, e que também deixa suas próprias marcas nesse meio, que tem a sua família como o seu principal referencial, apesar de todas as relações que ocorrem em todos os níveis sociais, o espaço infantil deve priorizar remeter a história da criança para o seu contexto e através disto promover a troca de saberes entre as crianças. Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018, p. 29-30): “Na Educação Infantil, as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente. A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição de educação para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Em vista disso, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento, a curiosidade, o espírito investigativo, criativo e imaginativo.

Tendo em vista que interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança, quando planejamos, nos norteamos em quais os tipos de atividades serão selecionadas, em que momentos serão feitas e em que local é mais adequado realizá-las. A depender do espaço físico, podem ser mais qualitativas as aquisições sensoriais e cognitivas das crianças. O ambiente/espaço é elemento fundamental para o desenvolvimento infantil integral. Cabe lembrar que a menção ambiente/espaço é indissociável, ou seja, um não se constitui sem o outro. O espaço é a abstração feita pelo ser humano sobre um determinado lugar, pois explorando suas dimensões, o homem o torna palpável. Já o ambiente é constituído de inúmeros significados. Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses. É interessante que permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e ou dirigidas pelos profissionais.

Para tanto, é fundamental que os ambientes sejam arranjados para impulsionar:

- A construção da identidade da criança como agente que integra e transforma o espaço;
- O desenvolvimento da autonomia. Por exemplo: tomar água sozinha, alcançar o interruptor de luz, ter acesso a saboneteira e toalhas, apresentação dos alimentos priorizando o autosservimento, circular e se orientar com segurança pela instituição;
- A amplitude e segurança para que a criança explore seus movimentos corporais, arrastar-se, correr, pular, puxar objetos, etc.

É realizada uma renovação periódica mediante novos arranjos no mobiliário, materiais e elementos decorativos, de acordo com as necessidades das crianças e do planejamento docente. Procuramos, outrossim, explorar com as crianças todos os espaços disponíveis em nossa escola, dando-lhes funcionalidade e dinamismo para a execução da autonomia e das práticas pedagógicas elaboradas.

As aprendizagens e o desenvolvimento das crianças ocorrem dentro de um determinado tempo. Esse tempo é articulado. Ou seja, o tempo cronológico – aquele do calendário - articula-se com o tempo histórico – aquele construído nas relações socioculturais e históricas, - visto que as crianças carregam e vivenciam as marcas de sua época e de sua comunidade. E ainda podemos falar do tempo vivido, incorporado por nós como instituição social e que regula nossa vida, segundo Norbert Elias. Quando a criança tem a oportunidade de participar, no cotidiano, de situações que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e construir sua noção de tempo. Partindo desse pressuposto, procuramos elaborar o

planejamento e as práticaspedagógicas levando em conta a necessidade de:

• Flexibilizar o período de realização da atividade, ao considerar os ritmos de cada um e ou dos grupos;

• Distribuir as atividades de acordo com o interesse e as condições de realização individual e coletiva;

• Permitir a vivência da repetição do conhecido e o contato com a novidade;

• Alternar os momentos de atividades de higiene, alimentação, repouso; atividades coletivas (entrada, saída, pátio, celebrações, festas); atividades diversificadas (brincadeiras e explorações individuais ou em grupo); atividades coordenadas pelo professor (roda de conversa, hora da história, passeios, visitas, oficinas etc.); atividades de livre escolha da criança, ainda que supervisionadas pelos profissionais.

Existem muitas possibilidades de organização do trabalho pedagógico ao longo da jornada diária, semanal e bimestral. Observamos as situações didáticas que podem integrar/articular os campos de experiências não somente em cada turma, mas também no coletivo escolar do Jardim de Infância 314 Sul.

É essencial também, considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, em qualquer uma delas, cabe levar em consideração os objetivos de aprendizagem, materiais, espaços/ ambientes, tempos e características das crianças, isso em relação às brincadeiras, seus momentos de descanso e outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras.

O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo.

Atividades permanentes

Ocorrem com regularidade (diária, semanal, quinzenal, mensal) e têm a função de familiarizar as crianças com determinadas experiências de aprendizagem. Asseguram o contato da criança com rotinas básicas para a aquisição de certas aprendizagens, visto que a constância possibilita a construção do conhecimento. É importante avaliar com as crianças o trabalho realizado. Na forma presencial, nossas atividades permanentes estão organizadas em projetos dentro da rotina pedagógica:

- Projeto Chegada Animada
- Projeto Hora Cívica - Segunda-feira
- Projeto Cante Comigo - Terça-feira
- Projeto Era uma Vez... - Terça-feira
- Projeto Alimentação Saudável:
- Autosservimento - Segunda a Sexta
- Mini Chef – de acordo com o planejamento de cada professor
- Projeto Dia do Brinquedo e Fantasias - Sexta-feira
- Projeto Informática no Jardim - Segunda a Sexta
- Projeto Ciranda do Livro - de acordo com o horário da turma

Durante as Coordenações, as professoras são orientadas a realizar em sala, atividades em sequência, sendo estas, um conjunto de propostas que, geralmente, obedecem a uma ordem crescente de complexidade. O objetivo é trabalhar experiências mais específicas, aprendizagens que requerem aprimoramento com a experimentação. Os planejamentos diários, geralmente, seguem essa organização didática baseados nos projetos pedagógicos que constam neste documento e nos documentos oficiais já mencionados.

As crianças permanecem por 5 h na escola, sendo atendidas de 7h30 às 12h30 ou de 13hàs 18h, sob a responsabilidade de um professor regente, que cumpre 40h de trabalho semanal, em jornada ampliada. A escola conta ainda com o suporte de quatro Educadores SociaisVoluntários (ESV), que atendem as necessidades básicas das crianças devidamente diagnosticadas com alguma necessidade especial, com fundamento na Lei Distrital no 3.506, de 20 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto No 37.010, de 23 de dezembro de 2015, pela Lei N 3.506, de 20 de dezembro de 2014 e na Lei Federal No 9.608/98, de 18 de fevereiro de1998, recepcionada pela Lei Distrital no 2.304, de 21 de janeiro de 1999 e amparada pela Portaria nº 22, de 02 de fevereiro de 2019.

Participam da organização do trabalho pedagógico o Conselho Escolar, equipe de direção, órgãos colegiados de representação da comunidade escolar, Conselho de Classe, equipe pedagógica, equipe docente, equipe técnico administrativa e assistente de execução e equipe auxiliar operacional.

São elementos da gestão democrática a escolha do (a) diretor (a) pela comunidade escolar, na conformidade da lei, e a constituição de um órgão máximo de gestão colegiada, denominado de Conselho Escolar, órgão este denominado a fiscalizar a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo do Estabelecimento de Ensino, de acordo com a legislação educacional vigente e orientações da SEDF.

Os responsáveis pelas crianças também são elementos importantes na gestão democrática. Estes devem sempre estar informados sobre tudo o que ocorrer com a criança durante o período em que estiver na instituição, bem como a forma de trabalho e o Projeto Político Pedagógico que é ali desenvolvido.

O diálogo pode ser mantido por meio da agenda, onde são anotadas as informações referentes àquele dia na instituição e conversas agendadas quando necessário. A família deve ser chamada a uma maior participação, sempre que necessário. Outra estratégia importante para aproximação dos pais, são as reuniões com a equipe da escola, onde o Projeto Político Pedagógico vai sendo apresentado e discutido.

Todos os projetos específicos citados nesse documento fazem parte do ano de 2021 e de um plano anual flexível, onde os professores adequam ao seu planejamento, de acordo com as peculiaridades de sua turma.

Visando garantir o pleno cumprimento do currículo para todos os estudantes de nossa escola, incluindo aqueles com necessidades especiais, buscamos realizar adequações necessárias, tanto em nossas práticas pedagógicas quanto em nossas instalações para a promoção da aprendizagem e desenvolvimento de todos.

Ainda nos cabe refletir e associarmos nossa Organização do Trabalho Pedagógico com as

orientações retiradas do Currículo em Movimento, onde infere-se que para mediar as aprendizagens, desencadeadoras do desenvolvimento infantil, é preciso tencionar uma ação educativa, devidamente planejada, efetiva e avaliada.

Práticas metodológicas adotadas

Na Psicologia Histórico-Cultural, os conceitos são apropriados pela criança, mediante generalizações ao longo do processo do desenvolvimento desde a mais tenra infância. Observamos que quando trabalhamos numa perspectiva de projetos, as crianças são capazes de realizar transferências e generalizações a outras situações, a partir dos conhecimentos que construíram e das estratégias utilizadas nessa construção. Nesse sentido, dentro da pedagogia de projetos, se enfatiza o entendimento de globalização dos aspectos vividos pelas crianças, não como forma alienada de se organizar as atividades, mas como processo maisamplo no qual a criança se envolve ativamente, atualizando e reciclando conhecimentos construídos, conhecimentos que são de natureza diversa e que se constroem mediante múltiplas conexões entre o que já sabe e o que estão lhe ensinando.

Os projetos que são desenvolvidos nesta unidade de ensino duram conforme o seu objetivo, o desenrolar das várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto estudado ou planejamento coletivo da comunidade escolar. Os projetos das turmas seguem as diferentes etapas, que são planejadas e negociadas com as crianças, de modo que eles participem ativamente do processo e tenham clareza de qual será o percurso para chegar-se ao produto final e sintam-se motivados a participar intensamente do trabalho.

Realizamos os registros dos conhecimentos que vão sendo construídos pelas crianças com relatos escritos, filmagens, fotografias, produções artísticas e gráficas das crianças, entre outros.

Organização de tempos e espaços

É praticamente impossível a reflexão sobre a organização do tempo na Educação Infantil sem incluir a rotina pedagógica. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário e clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Segundo Maria Carmem Silveira Barbosa (2006), a rotina é “a cotidiano”.

Rotina - É uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturaram para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. BARBOSA (2006, p.35) diz que [...] A importância das rotinas na educação infantil provém da possibilidade de constituir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e cuidado.

Cotidiano – [...] refere-se a um espaço- tempo fundamental para a vida humana, pois tanto é nele que acontecem as atividades repetitivas, rotineiras, triviais, como também ele é o lócus onde há a possibilidade de encontrar o inesperado, onde há margem para a inovação [...]. José Machado Pais (1986, p.10) afirma que não se pode reduzir o cotidiano ao rotineiro, ao repetitivo e ao a - histórico, pois o cotidiano é o cruzamento de múltiplas dialéticas entre o rotineiro e o acontecimento (BARBOSA, 2006, p. 37).

Bem elaborada, a rotina é o caminho para evitar-se a atividade pela atividade, os rituais repetitivos, a reprodução de regras, os fazeres automáticos. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica, flexível, surpreendente. Barbosa (2006, p.39) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação”, se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. Procuramos elaborar a rotina pedagógica como uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelhar o Projeto Político Pedagógico da instituição.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, através da rotina, procuramos promover aprendizagens significativas, desenvolver a autonomia e a identidade, propiciar o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso) e o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social. Acreditamos estar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no qual diz que a rotina deve adequar-se às necessidades infantis e não

o inverso.

Ao elaborarmos o planejamento cuidadoso procuramos impedir a rotina monótona, sem graça, vazia de significado e dinamismo para as crianças, mas sim, elaborar uma rotina em que a criança seja o autor da aprendizagem estimulante e significativa. Para isso, a participação da criança de forma ativa na rotina compõe o elemento principal na organização da rotina pedagógica. É na rotina inicial que a criança participa da elaboração, composição, observação e registro das explorações do: Calendário, Quantos Somos, Ajudantes do Dia, Linha do Tempo e da Rodinha de Conversa.

Organização escolar em ciclos

De acordo com O Currículo em Movimento p.56-57, capítulo 15, os princípios orientadores de um currículo que se propõe a ser integrado – unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização – apresentam grandes possibilidades de serem incorporados ao dia a dia das instituições que ofertam Educação Infantil, favorecendo uma organização temporal que respeite o ciclo de aprendizagens dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

A possibilidade de se (re)organizar em ciclos, de adotar o currículo integrado e de assumir modificações faz a instituição que oferta Educação Infantil *se movimentar*, porque tais elementos propõem alternativas de mudança, de início de novo momento de inquietação e de questionamentos no que diz respeito ao planejamento pedagógico, à avaliação, à didática aplicada e ao processo de desenvolvimento das aprendizagens.

A reorganização dos tempos e dos espaços exige mobilização de todo o corpo docente no sentido de encontrar soluções, discutir estratégias e tomar decisões quanto ao planejamento e avaliação das ações pedagógicas. A responsabilidade da elaboração desse projeto educativo cabe, ao mesmo tempo, a todos profissionais da educação e a cada um em particular, uma vez que todas as decisões são o resultado das discussões do coletivo. Mais que uma instituição que oferta Educação Infantil organizada em ciclos, esta é uma instituição educativa que se reinventa,ao buscar mudar e inovar, de modo a garantir a constituição da aprendizagem e do desenvolvimento em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Isso posto, o Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe

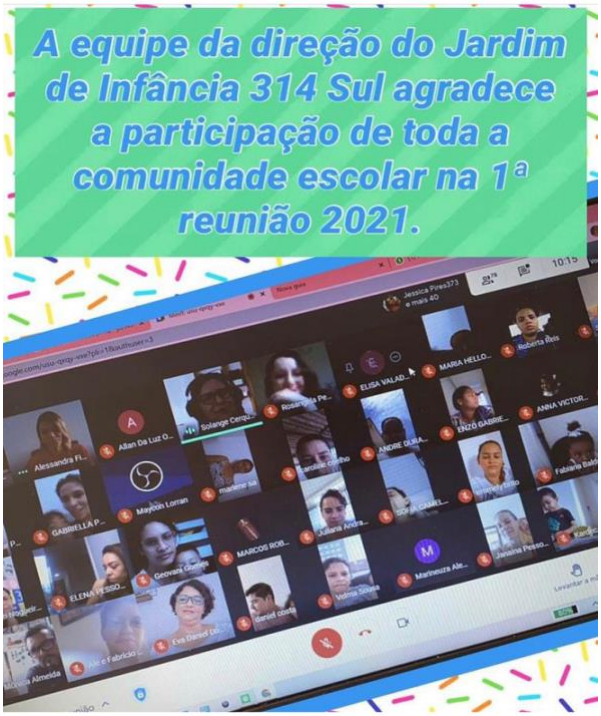
que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

- **Bebês:**0 a1ano e 6meses;
- **Crianças bem pequenas:** 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- **Crianças pequenas:** 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo.

Conforme já mencionado, as crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, porém, como o Currículo tem por base a Psicologia Histórico-Cultural, essa organização não é rígida, permitindo a fluidez. No capítulo a seguir, que trata dos Campos de Experiência, serão apresentados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles distribuídos entre os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas. Na organização curricular proposta, entre as colunas, há linhas pontilhadas, para demonstrar a existência da fluidez, pois, além das peculiaridades de cada período da infância, existem as possibilidades de influências do contexto social e cultural.

Relação escola-família



O ano LETIVO de 2021 foi pensado e organizado com o grupo de professores, Coordenação e Direção durante a semana pedagógica que ocorreu de 03 a 05 de março. Realizamos a primeira reunião de Pais dia 13 de março, de forma remota, pelo Google Meet.

O Jardim possui um excelente diálogo com a comunidade, leva em conta o protagonismo das famílias em todos os aspectos, onde todos são constantemente convidados a participar da resolução coletiva de eventuais problemas da escola; possuem voz em assembleias escolares e conselhos de classe participativos e outros.

Na forma presencial, o diálogo com as famílias responsáveis pelas crianças, pode ser mantido por meio da agenda escolar (onde são anotadas as informações referentes aos acontecimentos no decorrer do dia no Jardim), por WhatsApp da Direção ou em conversas agendadas quando necessário. Em tempos de pandemia, foram colocados também à disposição das famílias, alguns outros meios para facilitar o diálogo, tais como links para meets com a Direção e Equipe Pedagógica e com os professores, além da Plataforma Google Classroom e uma lista de transmissão via WhatsApp, criada pela Direção para facilitar a comunicação com os responsáveis pelas crianças. A família é convidada a uma maior participação, sempre que necessário. Outra estratégia importante para aproximação dos pais, são as reuniões com a equipe da escola, onde o Projeto Político Pedagógico vaisendo apresentado e discutido. Nesse sentido, é preciso evitar tanto as reuniões em que só há cobranças aos pais e reclamações sobre as crianças, quanto as reuniões didáticas ou normativas em que se pretende ensinar aos pais como cuidar de seus filhos. Nos casos em que as orientações sejam necessárias, recomenda-se o atendimento individualizado.

Inclusão

De acordo com nosso Currículo em movimento, p.51, a abordagem do tema da educação inclusiva remete à inclusão de pessoas com necessidades específicas, todavia, convém pensar na educação para incluir a diversidade humana. Dessa forma, a perspectiva de educação inclusiva deste Currículo engloba o acolhimento e respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnico-raciais, gênero, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações: do campo, quilombolas, indígenas, estrangeiras,

assentadas e acampadas da reforma agrária, de povos tradicionais, entre outras.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações, conforme consta em nosso Currículo em movimento, p.27.

Portanto, trata-se de um projeto de educação para a emancipação humana, que conhece, respeita e acolhe a diversidade, entendendo que, de fato, todas as pessoas são diferentes (em características, necessidades, gostos, anseios, crenças, formas de pensar e se posicionar no mundo), e essas diferenças não se constituem em ameaça, mas em riqueza para a humanidade.

Serviço de Orientação Educacional

A atuação do/a pedagogo/a orientador/a educacional na Educação Infantil foi ampliada para todas as escolas no âmbito da Secretaria de Educação e, especialmente, na Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto somente em 2019. Essa ampliação representou um novo momento para a atuação da orientação educacional, somando-se à política de universalização da Educação Infantil e à militância histórica pela garantia do direito à educação com qualidade social da escola pública também na primeira etapa da Educação Básica.

Nessa primeira etapa, o/a pedagogo/a orientador/a educacional pode atuar em diferentes eixos e ações, a partir do seu contexto de atuação, valorizando a construção coletiva e o trabalho em rede. A saber:

- acolhimento e inserção da criança ao ambiente escolar, principalmente no contexto da pandemia;
- educação inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos;

- assessoria pedagógica às equipes docente e gestora;
- saúde e alimentação saudável;
- auxílio no desenvolvimento das habilidades socioemocionais;
- questões familiares;
- prevenção à violência e ao abuso sexual;
- transição da criança para a etapa seguinte;
- outros temas que julgar pertinentes.

No ano de 2020, recebemos a Orientadora Educacional Janaína Pessoa, que desde então tem sido uma profissional de extrema importância para nosso Jardim. Janaína tem atuado incansavelmente na escuta e busca ativa das crianças e famílias, que nesse momento de pandemia encontram-se passando por inúmeras dificuldades.

Educadores Sociais

As crianças permanecem por 5 h na escola, sendo atendidas de 7h30 às 12h30 ou de 13h às 18h, sob a responsabilidade de um professor regente, que cumpre 40h de trabalho semanal, em jornada ampliada. A escola faz jus ao suporte de Educadores SociaisVoluntários (ESV), para atender as necessidades básicas de crianças devidamente diagnosticados com alguma necessidade especial, com fundamento na Lei Distrital no 3.506, de 20 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto No 37.010, de 23 de dezembro de 2015, pela Lei Nº 3.506, de 20 de dezembro de 2014 e na Lei Federal No 9.608/98, de 18 de fevereiro de 1998, recepcionada pela Lei Distrital no 2.304, de 21 de janeiro de 1999 e amparada pela Portaria nº 22, de 02 de fevereiro de 2019.

As funções desempenhadas pelos Educadores Sociais Voluntários estão de acordo com a Portaria 50, de 04 de Março de 2020. Dentre elas, destacam-se:

I - Auxiliar os estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo/TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

a - refeições;

b - uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;

c - locomoção nas atividades realizadas na unidade escolar e atividades extraclasse;

d - para se vestirem e se calçarem;

e - atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

f - atividades relacionadas aos momentos com atividades de psicomotricidade dentro e fora da unidade escolar.

Durante o ano letivo de 2021, o Jardim de Infância 314 Sul não contou com o suporte dos Educadores Sociais Voluntários.

PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Um Jardim Musical	Desenvolver nas crianças através da musicalização o universo que conjuga expressão de sentimentos, suas ideias, valores culturais e auxiliar a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior.	Atividades diárias e planejadas que envolvam a apreciação: da música, dos movimentos corporais com músicas, as músicas utilizadas em brincadeiras, músicas e ritmo através de palmas e batidas, a utilização de instrumentos musicais, alternância de ritmos e estilos de músicas, a criação de melodias e ritmos, música para relaxar, vídeos e filmes musicados.	Comunidade escolar	A avaliação é feita através dos indicadores qualitativos, que partem da observação do professor, equipe gestora e também da participação e retorno do aluno.

Chegada Animada	Promover a interação das crianças e proporcionar um ambiente acolhedor para todas as crianças através de histórias da música, de ritmos, danças coreografadas e conversa informal com a equipe da direção da escola, coordenadora, apoio pedagógico e professores.	Envolve três projetos: - Hora Cívica (semanalmente) - Cante Comigo - Era uma vez	- Professores regentes; - Equipe gestora e -Coordenação Pedagógica.	Através da participação das crianças nas propostas de cada projeto e nos registros artísticos que contemplam cada atividade e da expressão oral em rodinhas de conversas.
Informática no Jardim	Promover a igualdade de oportunidades para todas as crianças no contato com novas tecnologias.	Aulas interativas com jogos e aplicativos que explorem as habilidades que contam nos campos de experiência	Professores regentes.	Observação das habilidades desenvolvidas e interação das crianças com os computadores, mouse, jogos e requisições por elas realizadas.
Projeto Alimentação Saudável	-Promoverconsumo o alimentos de saudáveis e a	- Envolve três subprojetos: - Mini Chefs	- Merendeiras - Professores regentes - Pais	- Através da observação da aceitação e/ou experimentaçã

	consciência de sua contribuição para a promoção da saúde e bem estar infantil através de práticas lúdicas e educativas.	- Alimentaçãona Educação Infantil/ Autosservimento - Tem criançana cozinha. Toda quarta-feira, as crianças trazem frutas para serem exploradas em sala e degustadas coletivamente no âmbito desua turma, promovendo a experimentaçã o de sabores diversos e outras inúmeras explorações (periodicamente as crianças executarão receitas na cozinha experimental, realizando as diversas explorações possíveis.		o de sabores diversos por parte das crianças que serão convidadas a experimentare m suas impressões no processo e, ao final, através da produção artística.

Ciranda do livro	Incentivar oprazer e o valor da leitura, aproximando os educandos daleitura infantil,fazendo com que construam espontaneamente o hábito de ler.	A criança participa escolhendo um livro de sua preferência, semanalmente na Biblioteca, e o leva para casa para leitura em família.	Professora Solange, responsável pela biblioteca.	As crianças participarão de rodas de conversa e registros pictóricos para avaliar sua interação com os livros.
Vem brincar	Promover atividades para que as crianças possam se desenvolver em sua multidimensionalidade	Atividades semanais utilizando materiais pedagógicos diversos (bolas, cordas, bambolês, túneis, jogos, etc), planejadas para a turma ou interação entre turmas.	Professores regentes.	Observação do desenvolvimento de habilidades e potencialidade motoras, bem como expressões orais e artísticas das próprias crianças.
Projeto Aulas Passeio	Aproximar a criança do potencial educativo, formativo e lúdico dos vários ambientes	Promover passeios que contemplem o contexto pedagógico dos temas e abordagens	- Direção - Professores regentes - Coordenação Pedagógica - Servidores	Reconhecer a apropriação do conhecimento e quais foram as percepções imediatas sentidas pelas crianças no espaço educativo proposto.

	culturais e naturais, aproximando as crianças da natureza e oportunizando a vivência as variadas formas em que a arte, a cultura e a história se apresenta no contexto social.	das linguagens do currículo da Educação Infantil.	- Educadores Sociais Voluntários.	.
Brinquedoteca/ Projeto Oficina Brincar no Jardim	Selecionar e/ ou elaborar jogos e recursos materiais interessantes para as crianças.	Atividades semanais utilizando materiais pedagógicos disponíveis na brinquedoteca.	-Rosângela Pedrina	Observações realizadas pelos professores durante a realização das atividades.

Projetos/ Programas Específicos da SEDF

O Jardim de Infância 314 Sul, participa anualmente do Projeto Plenarinha. Esse ano de 2021, será realizada a VIX Plenarinha, que traz o tema – Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar – nos convida a desenvolver nossa consciência musical, a imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de musicalidade. Participamos também do Projeto - O brincar como direito dos bebês e das crianças (Projeto Vem Brincar), Projeto Alimentação - Mais que do que cuidar: educar, brincar e interagir (Projeto Alimentação Saudável), Projeto Transição e Projeto Circuito de Ciências (tema livre conforme regulamento), cujo trabalho vem sendo desenvolvido de forma conjunta ao Projetos “Plenarinha” e “Jardim Musical”, através de investigações e explorações sonoras.

Biblioteca

Quanto mais cedo histórias orais e escritas entram na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler. Primeiro elas escutam histórias lidas pelos adultos, depois conhecem o livro como um objeto tátil “que ela toca, vê e tenta compreender as imagens que enxerga”, diz Edmir Perroti, professor de Biblioteconomia da Universidade de São Paulo (USP) e consultor do MEC. “As crianças colocadas em condições favoráveis de leitura adoram ler. Leitura é um desafio para os menores, vencer o código escrito é uma tarefa gigantesca”.

A criança lê do seu jeito muito antes da alfabetização, folheando e olhando figuras, ainda que não decodifique palavras e frases escritas. Ela aprende observando o gesto de leitura dos outros – professores, pais ou outras crianças.

O processo de aprendizado começa com a percepção da existência de coisas que servem para ser lidas e de sinais gráficos.

Para Magda Soares, do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (Ceale/UFMG), esse aprendizado chama-se letramento: “É o convívio da criança desde muito pequena com a literatura, o livro, a revista, com as práticas de leitura e escrita”.

Em nosso Jardim, temos a Professora readaptada Solange atualmente desenvolvendo o Projeto Ciranda do Livro de forma remota, onde as crianças ouvem as histórias contadas por ela através de vídeos.

Na forma presencial, os livros físicos são emprestados às crianças e posteriormente devolvidos para que seja realizado um novo empréstimo. Não basta ter acesso aos livros, gibis etc, as crianças devem ser envolvidas em práticas para aprender a usá-los, roda de leitura, contação de histórias, leitura de livros, mostras literárias e brincadeiras com livros. A criança pode não saber ainda ler e escrever, mas ela já produz texto: ela pensa, fala se expressa.

Algumas crianças não têm ambiente favorável à leitura em casa, outras que ouvemhistórias lidas pela família. Ao ser criado um ambiente de leitura nas escolas, as crianças levarão a prática para suas casas. E vice-versa, haverá crianças que trarão leitura para a escola.

O projeto de visitas à biblioteca como incentivo a leitura no Jardim de Infância 314 Sul torna-se indispensável para que, ainda na infância, o gosto pela leitura seja de fato incentivado. Leitura e modernidade se completam e desta maneira a criança da Educação Infantil passa a enxergar o ato de ler como um ampliador de horizontes.

Em nosso Jardim, a professora Solange é a “Cuidadora dos livros”, como as crianças a chamam, a pessoa responsável por esse espaço que funciona durante todo o horário de aula, diariamente.

Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

As atividades são desenvolvidas pautadas em histórias, atividades artísticas, músicas cantadas e/ou ouvidas, ao ar livre, em roda, para também desenvolver a memória e o ritmo, sempre levando em consideração as necessidades dos educandos e realidades da sala de aula.

A escola, portanto, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar o aluno da capacidade de buscar informações segundo as exigências de seu campo profissional ou de acordo com as necessidadesde desenvolvimento individual e social que surgirão ao longo do processo.

Estimulamos a comunidade escolar, em especial os professores, a trabalharem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a colocar suas opiniões e trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seus pontos de vistas.

A Educação Especial no DF conta com um órgão responsável e usa como legislação a resolução 02/98, por meio da qual estão declaradas as diretrizes da Educação Especial na Educação Básica e orientações pedagógicas das diversas áreas de conhecimento – deficiências auditiva, visual, mental, física e múltiplas. As políticas públicas da capital para inclusão de crianças com deficiências são norteadas pela Constituição Federal, pela Lei Orgânica do DF, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil.

É salutar também que os aspectos Administrativos da Instituição são pautados pela ética, comprometimento, responsabilidade e transparência na execução de seus serviços, dando à

comunidade um atendimento digno e humanizado.

Estamos em constante avaliação de nossas práticas e construímos nosso Projeto Político Pedagógico com a participação de toda a equipe desta Instituição de Ensino.

A U.E. também leva em conta, na formação do Projeto Político Pedagógico, os aspectos relacionados ao Levantamento de Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009), apontados nosParâmetros Nacionais de Qualidade da Infantil (BRASIL, 2018), que mostrarão a realidade da escola e sinalizarão os objetivos/metas e ações.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, foram atualizados e recém-lançados pelo Ministério da Educação (MEC) com o intuito de orientar o sistema de ensino com os padrões de referência e organização, gestão e funcionamento de creches e escolas de educação infantil de todo o país. Construído em parceria com diversas entidades ligadas à Educação Infantil e baseado em estudos e relatórios de especialistas, o documento é classificado como um norteador para implementar e avaliar políticas públicas educacionais para crianças de 0 até 5 anos de idade. Busca responder com uma ação efetiva aos anseios da área, da mesma forma que cumpre com a determinação legal do Plano Nacional de Educação, que exige a colaboração da União para atingir o objetivo de “Estabelecer parâmetros de qualidade dos serviços de Educação Infantil, como referência para a supervisão, o controle e a avaliação, e como instrumento para a adoção das medidas de melhoria da qualidade” (Brasil, 2001, cap. II, item 19 do tópico Objetivos e Metas da Educação Infantil).

Assegurar a qualidade na educação infantil por meio do estabelecimento desses parâmetros é uma das diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil (Brasil, 2005).Cada área focal é dividida em princípios e parâmetros para nortear as ações de gestores de secretarias de Educação e das instituições de Educação Infantil, professores e profissionais de instituições, bem como familiares e responsáveis de crianças de 0 a 5 anos. A ideia é que cada público utilize o documento de acordo com seu contexto. O fato é que todos encontrarão ali uma série de práticas que ajudarão a aprimorar seu trabalho e repensar o cotidiano educativo, tendo referências para tomada de decisões em relação às mudanças que devem ser implementadas para melhorar a qualidade da Educação em suas instituições.

Nesse sentido, os Parâmetros estabelecem padrões de referência orientadores, alinhados às legislações vigentes, para o sistema educacional no que se refere à organização e ao funcionamento das instituições de Educação Infantil públicas e privadas.

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, elaborado pelo MEC, UNICEF, Undime,

Fundação Orsa e Ação Educativa, são uma metodologia de autoavaliação escolar que estimula a gestão democrática, bem como o documento da SEDF “Indicadores de Qualidade da Educação Infantil”- 2019.

Os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil caracterizam-se como um instrumento de autoavaliação da qualidade das instituições de educação infantil, por meio de um processo participativo e aberto a toda a comunidade. A iniciativa pretende contribuir com as instituições de educação infantil para que encontrem seu próprio caminho na direção de práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática.

No que diz respeito à avaliação da Educação Infantil, esta é de fundamental importância para que se assegure a qualidade no atendimento às crianças na primeira infância. Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) apontam sete dimensões que indicam a qualidade na primeira etapa da Educação Básica:

1) planejamento institucional;

2) multiplicidade de experiências e linguagens;

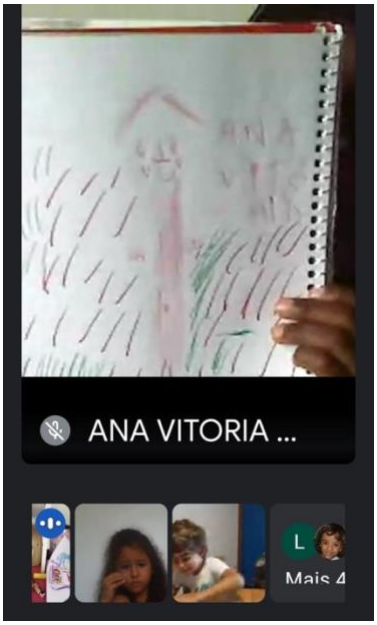
3) interações;

4) promoção da saúde;

5) espaços, mobiliários e materiais;

6) formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação;

7) cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteçãosocial. “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também são informações basilares na construção deste Projeto Político Pedagógico, uma vez que o campo da Educação Infantilvive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobrecomo orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticasjunto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos queserão trabalhados no Ensino Fundamental.



Estratégias de Avaliação

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal /Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB apresenta as Diretrizes de Avaliação Educacional para a rede pública de ensino com vistas ao triênio 2014/2016. O presente documento constitui-se, juntamente, com as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF e o Currículo da Educação Básica, suporte didático-pedagógico para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica.

Com base nas Diretrizes de Avaliação, SEDF, 2014 na Educação Infantil, a avaliação se dá principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática comporão o Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento Semestral - RDIA, esse terá sua publicação semestral, porém sua elaboração é diária. Nessa etapa se faz presente, de maneira forte e determinante, a avaliação informal realizada pelos docentes e até mesmo pelas crianças.

Esta avaliação possibilita a observação das suas manifestações de aprendizagem e progresso. O cotidiano e as interações na creche e na escola da educação infantil apresentam-se sob fortes cargas afetivas. A esse respeito, convém lembrar que se tende a manifestar, na escrita dos relatórios ou registros avaliativos, a comunicação simbólica revelada nos gestos, nos silêncios, nas manifestações de choro, de alegria, de irritação e nos afetos e desafetos que ocorrem na relação professor-aluno. Importa lembrar que a escola não deve rotular nem definir a criança em razão das manifestações aqui listadas, bem como não pode resumir os registros avaliativos fazendo constar neles, apenas, elementos captados pela avaliação informal. A

observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal. A instituição deve primar pela observância e cumprimento do currículo a fim de que sejam alcançados os objetivos propostos para a educação infantil, assim sendo, o processo de ensino aprendizagem se dá por meio da ação/ reflexão/ ação.

A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEDF, pressupõe processos dialógicos entre os sujeitos envolvidos na ação educativa da escola. Nesse sentido, não se deve excluir os pais e/ou responsáveis de suas funções sociais, sob o risco de fragilizar as aprendizagens dos filhos/estudantes. Eles são importantes e, geralmente, são cobrados quanto aos resultados, porém nem sempre são envolvidos no processo.

Ao compreendermos que a gestão democrática não se dá de forma espontânea, sendo antes um processo histórico de construção coletiva, este jardim procura oportunizar mecanismos institucionais que não somente viabilizem, mas também incentivem práticas participativas efetivas de mães, pais/responsáveis a partir da escuta sensível desses sujeitos para que se tornem co-responsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes.

Procura-se, ainda, ter clareza do perfil das famílias que compõem a escola e conhecer suas expectativas e anseios em relação ao trabalho realizado, por meio de procedimentos e instrumentos construídos e discutidos coletivamente.

A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna, permanente e com envolvimento de todos os segmentos: mães/pais, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Existem diversos momentos propícios para a autoavaliação que ocorrem durante todo o ano letivo, como nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões de pais/mães, reuniões da assembleia escolar e diversas outras reuniões. Esses não são momentos estanques de autoavaliação, mas, sim, propiciadores de discussão e reflexão coletiva.

Semestralmente, nos momentos de coordenação pedagógica coletiva, os professores participam do projeto "Todos Juntos somos Fortes" (Conselho de Classe Participativo), com o objetivo de viabilizar uma avaliação propícia, que funciona como um termômetro que permite confirmar o estado em que se encontra o aluno e, para isso, alicerçada em objetivos claros, simples, precisos, que conduzam a prática pedagógica docente para a melhoria da aprendizagem. Cada professor tem a oportunidade de expor situações de ganhos pedagógicos de sua turma,

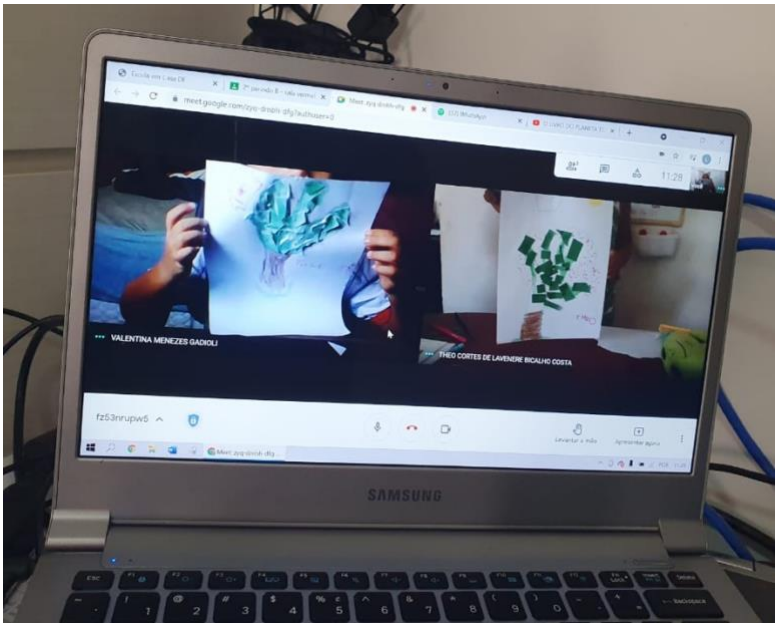
bem como de fazer um levantamento das dificuldades pedagógicas enfrentadas, incluindo apontamentos necessários para a adequação curricular que se fizer necessária. Há debate e troca de ideias pelo grupo e tudo é devidamente registrado. As professoras recebem um formulário próprio, onde realizam o registro, de forma ampla, do desenvolvimento de seu aluno. Nesse momento, também é possível refletir e realizar uma auto avaliação da sua prática como professor.

Na perspectiva histórico-cultural o professor é organizador do espaço educativo (meio social) e a cultura (conhecimentos) é a mediadora do processo de desenvolvimento da criança. No contexto do Currículo em Movimento – Educação Infantil o processo é educativo, ou seja, o objetivo é possibilitar a apropriação de conhecimentos para que o sujeito (criança) tenha condições de viver e fazer intervenções no mundo. Não há ensino. A aprendizagem ocorre com a colaboração do professor, que conhecendo o processo de desenvolvimento da criança, possibilita um ambiente em que elas possam ser autônomas, explorando e experimentando o espaço e os objetos do contexto educativo. O espaço social é o único fator educativo.

A avaliação eficiente ocorre de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção e em busca dos mesmos objetivos, mantendo sua função diagnóstica. Assim, o professor tem os dados necessários a respeito do desenvolvimento pedagógico do aluno para as intervenções e reformulações necessárias que busquem um trabalho de sala de aula que resgate a importância do conhecimento.

Em sala de aula, a avaliação dos projetos é feita por meio das produções e interesses das crianças, como também por intermédio da observação na participação, realização das atividades propostas bem como por meio dos comentários das famílias a partir da análise do registro das crianças.

Para esta instituição a avaliação é encarada como mais um momento rico no processo de construção do conhecimento. Afinal, é na avaliação que organizamos as ideias e demonstramos nosso potencial criativo. Por isso, ela ocorre de maneira gradual, processual, com contribuições individuais e/ou coletivas, abarcando instrumentos e técnicas variadas, de forma que possa permitir a expressão das diferentes potencialidades das crianças.



O trabalho pedagógico no Jardim de Infância 314 Sul compreende todas as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos profissionais deste Estabelecimento de Ensino para a realização do processo educativo escolar.

É importante ressaltar que a educação obrigatória e gratuita deve atender crianças a partir de 4 anos, resultando na obrigatoriedade das famílias matricularem as crianças na Pré-escola, segundo a Lei Federal no 12.796/2013 que altera a LDB 9.394/1996.

Organização curricular

A Educação Infantil tem como objetivo desenvolver a criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Promovemos a interdisciplinaridade através de atividades, trocas de informações entre escola e aluno, entre escola e família, interligando o planejamento, o currículo, perfil das crianças e a realidade da escola.

Os projetos desenvolvidos em sala, partem do interesse e participação do aluno por determinado assunto ou tema globalizado, que se destaca no mundo ou dentro do seu cotidiano. Assim como as datas comemorativas e a afinidade do professor com os temas de interesse.

Fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil significa proporcionar várias situações de interação visando que as crianças aprendam a conviver, a ser e a estar com os outros e consigo mesmas, em uma atitude de respeito e confiança. Significa ajudá-las na construção gradativa da sua identidade e autonomia.

Propiciamos um ambiente acolhedor e afetivo que gera confiança, alegria, bem como atendemos as necessidades das crianças, promovendo a liberdade de expressão e o bem-estar, para que se sintam acolhidas e reconhecidas como singulares e especiais.

Oferecemos para nossas crianças um ambiente rico no qual possam explorar e manipular materiais de diferentes texturas e formas; produzir sons, manusear materiais impressos como livros, rótulos, revistas; participar de momentos de leitura com diversos portadores de textos, etc., propiciando assim, às crianças, a construção de conhecimentos sobre o mundo que as cerca.

No Jardim de Infância 314 Sul, promovemos situações, nas quais as crianças avancem progressivamente nas diferentes linguagens: expressão oral e corporal, desenho, expressão artística, matemática dentre outras, para favorecer a comunicação dos seus desejos, emoções e ideias, e constantes interações com outras pessoas, facilitando assim, a mediação com a cultura e os conhecimentos. Como vimos anteriormente, esse trabalho é pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação no 05, de 17 de dezembro de 2009, bem como na 2o edição do Currículo em Movimento – Educação Infantil/ SEDF, que adota como Eixos Integradores do Currículo os seguintes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Estes eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em

Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Ao pensarmos todos esses Eixos, buscamos privilegiar a participação das crianças nas decisões e planejamentos através, primordialmente da Pedagogia de Projetos. A criatividade, independência e autoconfiança continuarão norteando todos os eixos do nosso trabalho e garantindo os Direitos de Aprendizagem, como preconiza os documentos oficiais norteadores desse Projeto Político Pedagógico.

Durante a Semana Pedagógica de 2021, destinou-se um período para análise e debates sobre a 2ª. edição do Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil, para definição de estratégias de ações pedagógicas que orientarão o coletivo da instituição educacional no processo de ensino e de aprendizagem ao longo do ano.

São realizadas reuniões coletivas com os professores, via Google meet, todas as quartas-feiras, onde realizamos trocas de experiências, avaliação das turmas e suas necessidades, dificuldades e ganhos para que a escola possa buscar as melhores soluções para os dados apontados, também debatemos sobre a organização das atividades desenvolvidas, planejamento pedagógico, estudos das temáticas sugeridas,entre outros assuntos.

Na quarta- feira seguinte, trazemos um (a) convidado (a) para nossas coletiva, para participar do “Projeto Conectados”, onde um profissional é convidado a conversar com o grupo sobre temas sugeridos pelas professoras e pela Equipe Pedagógica, voltados para o bem estar coletivo e crescimento pessoal e profissional.

Organização Curricular

Eixos Integradores

A Resolução do Conselho Nacional de Educação no 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9o, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações.

Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

As ações de acolhimento não se restringem ao momento de ingresso da criança ao novo ambiente. Praticamos o acolhimento em sentido mais amplo, o que envolve perceber o outro, escutá-lo e orientá-lo e, com base nessa perspectiva, contemplar no Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar ações que corroborem para um ambiente acolhedor, a fim de instituir uma cultura organizacional para o acolhimento no Jardim.

Para que possamos planejar e vivenciar a transição das crianças e alinhar ações e estratégias, promovemos encontros entre o Jardim e a Escola Classe 314 Sul (Escola Sequencial) durante o ano letivo em que a criança está no segundo período. Realizamos, então, momentos de interação com a Escola Classe para que nossas crianças possam visitar e conhecer um pouquinho o espaço da escola que irão frequentar no ano seguinte.

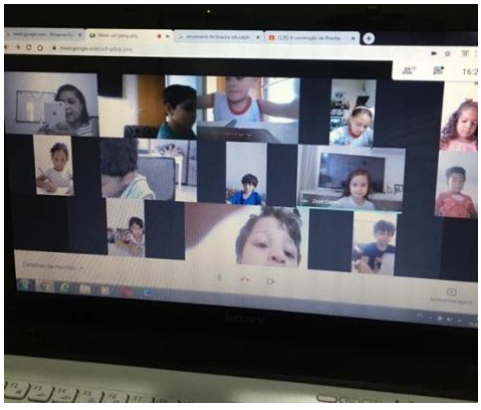
Educar e Cuidar

Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam compreender as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar

sua ação em atividades que contemplem o cuidar e educar, compreendendo a unidade que implica tais ações.

É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. No contexto da Educação Infantil, “(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-pedagógico sistematizado” (BARBOSA, 2009, p. 82). Dessa forma, o cuidado com o corpo é aprendido, associado à cultura e às relações sociais. Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças (BARBOSA, 2009).

O ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, na instituição que atende à Educação Infantil, sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza.



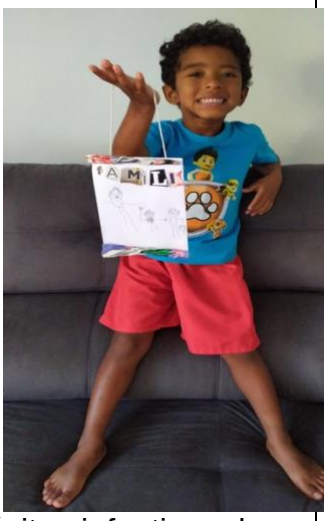
Portanto, educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: “ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa” (BARBOSA, 2009, p. 70). O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa.

Brincar e Interagir

Na Educação Infantil, as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente.

A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição de educação para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Em vista disso, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento, a curiosidade, o espírito investigativo, criativo e imaginativo.

Nas interações que se estabelecem em uma educação cuidadosa, a unidade afeto-intelecto precisa se consolidar, pois a atividade intelectual envolve a afetividade intrinsecamente como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos. Portanto, em meio às práticas educativas, é essencial a possibilidade de expressão das emoções e dos sentimentos, pois as pessoas envolvidas nessa prática educativa afetam e são afetadas (VIGOTSKI, 2009).



A compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que deve pautar a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. Assim, é importante conhecer as preferências das crianças,a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros elegidos para os diferentes tipos de tarefas e suas narrativas. Essas observações e percepções podem ajudar o profissional da educação a reorganizar as atividades de modo mais adequado à realização dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. As interações criança/criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades.

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal não entendem o desenvolvimento como uma conquista individual, mas coletiva e que ocorre a partir do caminho de desenvolvimento de cada criança, em meio às relações sociais e culturais. Nas relações interpessoais, intra e intergeracionais, com os objetos da cultura e com os saberes, a criança aprende, desenvolve-se e humaniza-se. Outro aspecto importante, traz-nos Kishimoto (2010) aoafirmar a necessidade de integrar a educação ao cuidado e à brincadeira, apresentando como elementos exigidos a(s):

- • Interação com o docente;
- • Interação com os pares;
- • Interação com os brinquedos e materiais;
- • Interação entre criança e ambiente;
- • Interações (relações) entre a instituição que oferta Educação Infantil, a família e/ou responsáveis e a criança.

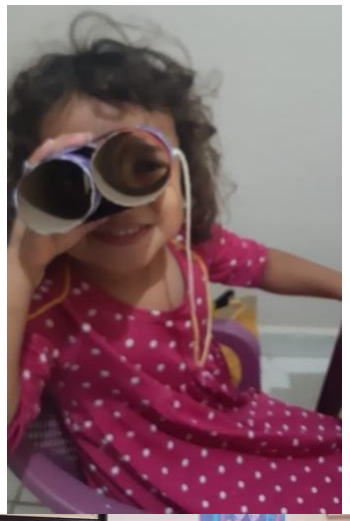
Segundo Kishimoto (2010, p. 01), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é oque garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: gesticula, fala, desenha, imita, brinca com sons, canta, entre outras possibilidades.

Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendouma de suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempoda criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil (ELKONIN, 2012).

Segundo Vigotski (2008), a brincadeira cria a chamada zona de desenvolvimento iminente impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu. Para o autor, o brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias.

Brincar é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura. Quando duas crianças brincam de ser um bebê e uma mãe, por exemplo, fazem uso da imaginação, mas, ao mesmo tempo, não podem se comportar de qualquer forma; devem obedecer às regras do comportamento esperado para um bebê e uma mãe, dentro de sua cultura. Caso não o façam, correm o risco de não serem compreendidas pelos companheiros de brincadeira.

Contudo, de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural, ninguém nasce sabendo brincar. A brincadeira emerge da vida em sociedade entre os seres humanos. Aprende-se pelas interações com outras crianças e com adultos, pelo contato com objetos e materiais, pela observação de outrem, pela reprodução e recriação de brincadeiras, pelas oportunidades ofertadas para isso. Aprende-se nas instituições de Educação Infantil, em casa e na sociedade, nas interações que se estabelecem entre os familiares e amigos. As possibilidades de exploração do brinquedo, por exemplo, dependem da ação dos adultos e do que a criança incorpora dessa relação.



Permitir que as crianças sejam protagonistas nas ações de brincar não significa deixá-las sema supervisão e orientação de adultos. A criança, em todos os espaços e tempos da instituição de Educação Infantil, é o centro do planejamento curricular: mesmo quando brinca sozinha, o professor precisa ter um olhar atento ao que está acontecendo, observando as ações, indagações e conquistas que as crianças estabelecem por meio das brincadeiras. Tal como ressalta Kishimoto(2010), são inúmeras as experiências expressivas, corporais e sensoriais das crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente de outra e tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, há crianças que estão mais avançadas, outras, em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende os diferentes ritmos das criançase respeita a diversidade de seus interesses (KISHIMOTO, 2010, p. 4).

A brincadeira deve se fazer presente nos gestos e nas diferentes formas de apresentação oral,nos brinquedos e jogos e nos exemplos habituais dados pelos profissionais da educação. Ela também precisa guiar outras atividades, como troca de fraldas, banho, alimentação e escovação dos dentes, independentemente da faixa etária.

A brincadeira, como prática educativa, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação,da experimentação e da descoberta.

Eixos Transversais

Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, concebemos três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim, incluímos temas e conteúdos atuais e de relevância social.

Eixo da Educação para a diversidade

O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças. A Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) guiam a elaboração dessa organização que se pretende, ao buscar estabelecer as relações entre o comum, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o particular, ou seja, o contexto distrital e/ou da instituição que oferta Educação Infantil, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo (BARBOSA, 2009). Tal organização sistematiza as intenções educativas e as ações pedagógicas por meio dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos campos de experiência, ao propiciar diálogo com as diversas linguagens em um sentido mais ampliado que implica escolhas, decisões e planejamento para se materializar no cotidiano da instituição que oferta Educação Infantil e na vida das crianças.

Eixo da Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

No Jardim de Infância 314 Sul, promovemos situações, nas quais as crianças avancem progressivamente nas diferentes linguagens: expressão oral e corporal, desenho, expressão artística, matemática dentre outras, para favorecer a comunicação dos seus desejos, emoções e ideias, e constantes interações com outras pessoas, facilitando assim, a mediação com a cultura e os conhecimentos. Como vimos anteriormente, esse trabalho é pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação no 05, de 17 de dezembro de 2009, bem como na 2o edição do Currículo em Movimento – Educação Infantil/ SEDF, que adota como Eixos Integradores do Currículo os seguintes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Estes eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Ao pensarmos todos esses Eixos, buscamos privilegiar a participação das crianças nas decisões e planejamentos através, primordialmente da Pedagogia de Projetos. A criatividade, independência e autoconfiança continuarão norteando todos os eixos do nosso trabalho e garantindo os Direitos de Aprendizagem, como preconiza os documentos oficiais norteadores desse Projeto Político Pedagógico.

Eixo da Educação para a Sustentabilidade

Durante as aulas na cozinha experimental, é possível explorar e experimentar a educação alimentar, o tema pode ser desenvolvido em diversas disciplinas, o aluno pode aprender, por exemplo, ciências e, ao mesmo tempo, assimilar outras referências, conceitos sobre a alimentação

saudável. No ano de 2017, o projeto da SEDF “PROJETO ALIMENTAÇÃO, MAIS QUE CUIDAR: EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR” foi implementado e avaliado com o intuito deincentivar a educação alimentar e nutricional como hábito saudável e seguro, em formato de Projeto Piloto, em 10 Unidades Escolares distribuídas em sete CRE. Após sua implementação, foidisponibilizada, via google docs, uma avaliação em que professores, diretores, coordenadores, equipe de limpeza, cozinheiros, merendeiros e porteiros, puderam opinar e sugerir melhorias paraa continuidade do mesmo.

O Guia do Projeto, que tinha por finalidade dar orientações para implementação, foi um dos pontos avaliados, e teve algumas sugestões, entre elas: a inclusão de um anexo contendo o compartilhamento de experiências, atividades e projetos que emergiram como meio de implementação do Projeto Alimentação nas Unidades Escolares que participaram no ano de 2017. Em 2018, a proposta está sendo universalizada nas Unidades Escolares exclusivas de Educação Infantil e expandida para as escolas do campo que atendem exclusivamente Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A SUBEB fez a distribuição dos utensílios para as UEs exclusivas de Educação Infantil, e ampliou para as UEs de Anos Iniciais do Campo com turmas de Educação Infantil.

O Projeto envolve os diversos setores da SEDF, e vem sendo planejado especialmente pela DIINF em parceria com a DIAE. Entre os avanços alcançados está aintegração entre os diversos setores da Unidade Escolar, bem como da CRE. Tem como destaque o eixo transversal Educação para a sustentabilidade e meio ambiente, bem como da Educação Patrimonial – Portaria 265/2016. A elaboração dos cardápios e a divisão entre refeições e lanches são feitas pelos nutricionistas que compõe o quadro técnico da SEDF (Resolução CD/FNDE n°26/2013), de acordo com as recomendações do FNDE. Porém, os detalhes que fazem a diferençacomo apresentação, preparo , serão feitos com a parceria da equipe gestora juntamente com a merendeira e todos os servidores envolvidos. No Jardim de infância 314 sul, buscamos sempre priorizar a economia e a satisfação dos educandos contando com um lanche saudável, mas não sendo menos importante o sabor e aceitação das crianças.

Diante desse cenário, a equipe gestora dessa U.E. conversou com a equipe de professores sobre a importância de contemplar o “PROJETO ALIMENTAÇÃO, MAIS QUE CUIDAR: EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR”. Discutimos e apresentamos o estudo que envolve o autosservimento como estímulo à autonomia e formação de bons hábitos alimentares.

Compreendemos que o autosservimento do alimento poderá proporcionar o desenvolvimento motor, a noção de quantidade desejada, oportunizando à criança optar pelo que deseja comer ou experimentar, provando muitas vezes daquilo que não come em casa, mas junto com os amigos acaba gostando.

Também é o momento de aprendizado de boas maneiras à mesa: mastigar de boca fechada, fazer uso do garfo e faca, respeitar o outro, enfim o educador aproveita esse momento promovendo um ambiente acolhedor, saudável, estando sempre com atenção voltada às crianças.

Nesse momento de ensino remoto, buscamos realizar com as crianças e com as famílias, nas aulas pelo Google meet, a realização de receitas simples, onde a criança expressa todo o seu protagonismo desde a preparação até o autosservimento.

Alinhamento com o Currículo Integrado

No Jardim de Infância 314 Sul, promovemos situações, nas quais as crianças avancem progressivamente nas diferentes linguagens: expressão oral e corporal, desenho, expressão artística, matemática dentre outras, para favorecer a comunicação dos seus desejos, emoções e ideias, e constantes interações com outras pessoas, facilitando assim, a mediação com a cultura e os conhecimentos. Como vimos anteriormente, esse trabalho é pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação no 05, de 17 de dezembro de 2009, bem como na 2ª. edição do Currículo em Movimento – Educação Infantil/ SEDF, que adota como Eixos Integradores do Currículo os seguintes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Estes eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Ao pensarmos todos esses Eixos, buscamos privilegiar a participação das crianças nas decisões e planejamentos através, primordialmente da Pedagogia de Projetos. A criatividade, independência e autoconfiança continuarão norteando todos os eixos do nosso trabalho egarantindo os Direitos de Aprendizagem, como preconiza os documentos oficiais norteadores desse do Projeto Político Pedagógico. Como o currículo é fundamentado na perspectiva histórico-cultural, o período de desenvolvimento a ser considerado para 4 e 5 anos é Idade pré-escolar.

Durante a Semana Pedagógica de 2021, destinou-se um período para análise da 2ª. edição do Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil, para definição de estratégias de ações pedagógicas que orientarão o coletivo da instituição educacional no processo de ensino e de aprendizagem ao longo do ano. Definiu-se pela organização de um instrumento norteador simples (Temas Geradores), baseando-se na Teoria Sociointeracionista de Vygotsky e o estágio de desenvolvimento pré- operatório do corpo discente, foi elaborada uma lista de temas geradores. Em cada tema gerador serão trabalhados os Objetivos de Aprendizagem propostos pela 2ª. Edição do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF – Educação Infantil.

Plano de Ação para a Implementação do PPP

Como um Projeto Político Pedagógico comprometido com a transformação da sociedade, é essencial que a tomada de decisão sobre o que e como ensinar, para quem ensinar e com que finalidade, aconteça de uma forma democrática, implicando no compromisso de todos os envolvidos no processo educacional. Quando a democracia faz parte das ações da escola, o aluno tem a oportunidade de aprender a importância de fazer parte das decisões na sociedade.

Para atender as situações identificadas no diagnóstico da escola, explicitamos a seguir o Plano de Ação do Jardim de Infância 314 Sul, que operacionaliza o trabalho e demonstra como o grupo pretende implementar, acompanhar e avaliar seu PPP.

- Dimensão da Gestão Pedagógica;
- Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais;
- Dimensão da Gestão Participativa;
- Dimensão de Gestão de Pessoas;
- Dimensão de Gestão Financeira;
- Dimensão de Gestão Administrativa.

Dimensão da Gestão Pedagógica da Unidade Escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Organizar a pauta de discussão dos estudos coletivos.	Coordenações coletivas mais eficientes	Discutir a pauta com a equipe gestora	Após a reunião a equipe gestora se reunirá para avaliar o estudo coletivo.	Equipe gestora, coordenação e professores de apoio	Durante todo o ano letivo	Textos, vídeos etc.
Proporcionar condições para que haja coordenações individuais e coletivas de qualidade.	Criar momentos e espaços prazerosos para se realizar as Coordenações individuais e coletiva contando sempre com a escuta sensível considerando todas as observações feitas ao longo do processo.	- Manter a sala dos professores organizada -Manter os livros e materiais de consulta atualizados e a disposição dos professores -Oferecer recursos tecnológicos para possíveis consultas.	Mediante consulta ao corpo docente e a direção quanto aos resultados e qualidade dos métodos	Equipe gestora, coordenação e professores de apoio	Durante todo o ano letivo	Materiais diversificados
Desenvolver e Executar os Projetos Pedagógicos que contribuam com o desenvolvimento pedagógico das crianças.	Favorecer a melhoria do aprendizado e do desenvolvimento pedagógico.	Atividades de grupo; Brincadeiras dirigidas; Jogos; Musicalidade; Com o enfoque voltado para a multi e interdisciplinar-dade, permeando os eixos transversais do Currículo em movimento. Atendimento sempre que necessário a serviços especializados	Por meio observação; Anotações e os avanços a partir dos exercícios	Professores, equipe pedagógica, pais e responsáveis, orientadora educacional.	Durante todo o ano letivo	Materiais diversificados e atrativos para as crianças
Participar ativamente das propostas de Governo, que visam por exemplo: o aprimoramento capacitivo dos docentes	Desenvolver os programas com qualidade pedagógica	Promover momentos deestudo com o corpo docente	Envolver as crianças e pais com os temas propostos	Professores, equipe pedagógica, pais e responsáveis, orientadora educacional	Durante todo o ano letivo	Cartazes de divulgação e incentivo

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Manter em funcionamento o Conselho de Classe participativo (Projeto Todos Juntos Somos Fortes)	Manter um Conselho de Classe produtivo	Promover momentos onde os professores possam se reunir antes do Conselho de Classe, onde se compartilhará avanços e dificuldades das crianças, bem como se refletirá na prática pedagógica do professor.	Participação e desenvolvimento das crianças	Professores e Equipe Pedagógica	Semestralmente	Atividades diversificadas

- Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais;

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Avaliar os processos e práticas que são aplicadas para a melhoria dos resultados de desempenho da escola	Melhoria do serviço prestado às crianças.	Por meio de questionários dirigidos às famílias, conversas com as crianças e avaliação constante do trabalho pedagógico. Nas coletivas e principalmente no Projeto Todos Juntos Somos Fortes. Nas reuniões de pais e mestres. Reunião do Conselho Escolar e APAM.	Contínua e processual	Professores, equipe pedagógica, pais e responsáveis	Durante todo ano letivo.	Questionários Cartazes para sugestões
Acompanhar frequência das crianças	Reduzir o número de faltas das crianças	Entrar em contato com os responsáveis pelas crianças após três faltas consecutivas	Acompanhar e avaliar a frequência das crianças	Secretaria, equipe gestora, coordenação e professoras	Durante todo ano letivo.	-Grupos de WhatsApp com cada turma -Lista de transmissão da Direção e responsáveis
Avaliar o processo de aprendizagem das crianças	Registrar diariamente por meio de atividades e anotações o desenvolvimento das crianças.	Analise do grafismo. Portfólio com as atividades relevantes. Observação e registro diário do desenvolvimento do aluno, como subsidio para RDIA.	Contínua	Professores	Durante todo ano letivo	

- Dimensão da Gestão Participativa;

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Revitalizar a Associação de Pais e Mestres	Maior participação da comunidade escolar nas atividades da escola.	Fazer reuniões periódicas com os membros da APM	Por meio da participação das famílias nas reuniões e eventos, bem como por meio da colaboração.	Toda a equipe da escola e comunidade escolar.	Durante todo ano letivo.	Bilhetes, cartazes de incentivo
Revitalizar o Conselho Escolar	Maior número de reuniões do conselho escolar; Estreitar a comunicação da comunidade escolar com o conselho escolar	Fazer reuniões periódicas com os membros do Conselho Escolar.	Por meio participação famílias reuniões eventos.	Toda a equipe da escola e comunidade escolar.	Durante todo ano letivo.	Bilhetes, cartazes de incentivo
Buscar parcerias que apoiem a Escola	Suprir necessidades diárias na escola e atender melhor as crianças	Buscar no comércio local, entorno, instituições que visem o bem estar social	Participação efetividade parceria	Equipe gestora, coordenação, professores e comunidade	Durante todo ano letivo.	Ofícios solicitando parcerias
Usar meios efetivos de comunicação com a comunidade escolar.	Manter alimentados os canais de comunicação e redes sociais da escola.	Cartazes informativos; Utilização diária da agenda; Divulgar as ações educacionais promovidas pela escola; Murais de avisos e educacionais.	Participação de toda a comunidade escolar e envolvimento nas atividades, eventos e projetos desse Jardim.	Equipe gestora, coordenação, professores e comunidade escolar	Durante todo ano letivo.	Bilhetes para colar nas agendas Publicações no Facebook, Instagram

- Dimensão de Gestão Financeira e Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Manter a transparência na execução e prestação de contas dos recursos públicos (PDAF, PDDE, APM)	*Melhoria dos espaços físicos da Instituição;	Expor a prestação de contas com regularidade através de cartazes fixados na entrada da U.E	. Verificar periodicamente as condições de funcionamento dos ambientes escolares e recursos necessários.	Toda equipe da Escola.	Durante todo ano letivo.	Cartazes, pastas com as notas afixadas para demonstrar a todos.
Manter as instalações físicas em bom estado de conservação	Bom funcionamento e conservação da estrutura física e ambientes da escola.	Fazer reparos sempre que necessários Solicitar através de memorandos, reparos que não podem ser realizados pela escola para a sessão responsável da SEDF	Verificar continuamente as estruturas funcionais da escola.	Toda comunidade escolar	Durante todo ano letivo.	Equipe de manutenção
Manter estoque necessário de material de limpeza.	Conservação do patrimônio escolar	Controlar diariamente a utilização dos recursos e materiais	Por meio da otimização e racionalização do uso dos recursos e materiais, bem como uma maior duração dos mesmos antes de repor os estoques	Direção e servidores envolvidos	Durante todo ano letivo.	Materiais de limpeza
Manter estoque necessário de material de expediente.	Funcionamento eficiente da secretaria, direção e atividades pedagógicas	Controle diário dos materiais	Racionalizar o consumo dos recursos e materiais para melhor aproveitá-los.	Direção e servidores	Durante todo ano letivo.	
Manter brinquedos e jogos em condições de uso.	Estimular atividades lúdicas, durante todo o ano, com recursos necessários e em perfeito estado de conservação.	Aquisição de brinquedos novos por meio de campanhas com a comunidade escolar, doações de instituições parceiras. Conscientização das crianças sobre a forma correta de utilização de materiais e brinquedos	Verificar diariamente antes e após o uso, com as crianças, o estado de conservação dos materiais	Crianças, professores, gestores e coordenadores	Durante todo ano letivo.	

- Dimensão de Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	. AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Aumentar o envolvimento e compromisso dos pais/ mães/ responsáveis	Estimular e valorizar a fala dos pais.	Fortalecer o Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres. Realizar rodas de conversa periodicamente. Criar um espaço para que os pais possam deixar críticas, elogios e sugestões, ficando livres para se identificarem ou não.	Será avaliado pela equipe gestora e corpo docente, ao longo do ano, a participação efetiva dos pais ou responsáveis no dia a dia escolar.	Equipe gestora e professores	Durante todo ano letivo.	Cartazes, pastas com as notas afixadas para demonstrar a todos.
Aumentar o envolvimento e compromisso dos professores e demais profissionais da escola.	Estimular e valorizar a fala dos profissionais	Fortalecer o Conselho de Classe Participativo Realizar rodas conversa periodicamente. Criar um espaço para que os professores e profissionais da escola possam deixar críticas, elogios e sugestões, ficando livres para se identificarem ou não. Proporcionar momentos de descontração e confraternização	Será avaliado pelaequipe gestora e profissionais da escola, através de observações e relatórios de avaliação.	Equipe Gestora	Durante todo ano letivo	Confeccionar um mural de recados

111

Acompanhamento e Avaliação do PPP

Refletir sobre avaliação institucional é tarefa sempre oportuna e muito necessária para o cumprimento das exigências de reorientação e renovação das ações educacionais e de posicionamento ético de todos os sujeitos envolvidos com a educação da escola como um todo. Acreditamos, então, que avaliar, de maneira sistemática, pode resultar em melhorias significativas para a organização e desempenho do processo educativo, pautado em valores éticos e políticos claramente demonstrados no compromisso com as ações que irão produzir os avanços sociais com a contribuição para a formação de cidadãos críticos, autônomos e socialmente participativos, trabalhando na perspectiva da formação integral, envolvendo os aspectos cognitivos, emocionais e de sociabilidade, estimulando a atitude investigativa e de pesquisa.

A avaliação se dará durante o ano, em um processo que funcionará como um instrumento de controle de qualidade, visando interações corretivas ao longo da realização, no sentido de assegurar resultados favoráveis. O Jardim de Infância 314 Sul, tem como objetivo fundamental, aprimorar, comparar e favorecer elementos que possam servir de subsídios para manutenção ou correção de ações que conduzam a qualidade da produção e transmissão do conhecimento, de forma que seja analisado o desempenho global da nossa instituição, e do processo de funcionamento e seus resultados.

A avaliação permanente articula todo o processo de estratégias de modo a fornecer subsídios para a tomada de decisões e correção de desvios que possam ocorrer durante o decorrer do desenvolvimento do projeto, um processo que permite a intervenção da prática e a retroalimentação das atividades da instituição. Desta forma, adotaremos estratégias definidas de forma democrática ao longo do ano letivo através de discussões com a equipe pedagógica e escuta das crianças e dos responsáveis, registrando sempre que pertinente em ata. Podemos utilizar de questionários ou pesquisas (com observações do projeto executado pela comunidade escolar) abrangendo mais que a produção e a qualidade do trabalho das pessoas, mas a própria instituição, o funcionamento, as relações internas e externas e todos os padrões de qualidade que desejamos alcançar.

A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna, permanente e com envolvimento de todos os segmentos: mães/pais, crianças, gestores, professores e demais profissionais da educação. Diversos momentos são propícios para a auto avaliação e ocorrem durante todo o ano letivo, nos dias de Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático (previstos em calendário escolar), coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões de pais, reuniões da assembleia escolar entre outras reuniões. Esses não são momentos estanques de auto avaliação, mas, sim, propiciadores de discussão e reflexão coletiva.

Referências

BRASIL. Constituição Federal. Brasília: Câmara dos Deputados, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Ed./ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.:il.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Pra que te Quero? In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise (Orgs.) Educação Infantil: Pra que te Quero? Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.

CURY, Carlos R. J. (2002). Gestão democrática da educação: experiências e desafios. Revista Brasileira de Política e Administração da educação, n.2, v. 18, p. 163 a 174.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL), Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento. – Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, 2a Edição 2018.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL), Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes para avaliação. – Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, 2014.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Motta - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. - Brasília, 2012.

DOURADO, Luiz Fernando e PARO, Vitor Henrique. Políticas Públicas e Educação Básica. (orgs.). São Paulo: Xamã, 2001.

GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã. São Paulo: DPA, 1998.

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn;

GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Réggio

Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.,1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1996.

SACRISTÁN. J.Gimeno. O Currículo- Uma reflexão sobre a prática. 3ª. ed. Porto Alegre Artmed, 2000.

ANEXOS

GDF/ SEEDF/ CRE-PP JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL

3901-2494

PROJETO PLENARINHA

BRASÍLIA – 2021

BRASÍLIA - 2021

PROJETO PLENARINHA

IDENTIFICAÇÃO

CRE: Plano Piloto/Cruzeiro

Título do Projeto: Plenarinha

Brasília – 2021

Unidade Escolar proponente: Jardim de Infância 314 Sul

Tema do Projeto: Plenarinha

Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto:

Direção, coordenadora, professores e Comunidade Escolar

Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: Educação Infantil

Número de Estudantes atendidos: 120 crianças

Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto e Período de Execução: aulas on line pelo Google meet JI314 Sul, com as famílias e as crianças

Período: Março a novembro de 2021

Responsável pela Execução do Projeto: Todos os Professores, Servidores, Pais e Crianças.

PLENARINHA 2021 - VIII Plenarinha – Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar

A Plenarinha é um processo pedagógico realizado desde 2013, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade. Nesta perspectiva, a Plenarinha é um dos espaços abertos que permitem nas escolas as crianças exercitarem seus fazeres como sujeito ativo, participativo e protagonista de sua própria história incluindo suas

diferentes visões ao contexto escolar. A temática Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar – nos convida a desenvolver nossa consciência musical, a imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de musicalidade.

Breve Histórico da Plenarinha:

•A I Plenarinha 2013 - iniciou o movimento de escuta sensível das crianças a respeito dos tempos, espaços e materiais, com o objetivo de incluí-los no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil. O produto foi a inserção da manifestação das crianças no Currículo.

•A II Plenarinha 2014 - Tema: Plano Distrital pela Primeira Infância (PDPI). Teve como produto o caderno “Eu cidadão – da Plenarinha à Participação”.

•A III Plenarinha 2015 – Tema: Uma possibilidade para a (re)construção do Projeto Político-Pedagógico. Com a participação das crianças na elaboração do PPP de cada Unidade Escolar que oferta atendimento à Educação Infantil.

•A IV Plenarinha 2016 - Tema: A cidade e o campo que as crianças querem.

•V Plenarinha 2017 - Tema: A Criança e a Natureza: por um crescimento sustentável. Nasceu o livro infantil “Meu Quintal”, ilustrado por crianças das 14 CRE.

•VI Plenarinha 2018 - Tema: “Universo do brincar”. Serão atendidos estudantes da Educação Infantil – creche e pré-escola de Unidades Escolares Públicas e Instituições Parceiras e Anos Inicias do Ensino Fundamental. Como Participar A VI Plenarinha será desenvolvida em todas as UEs de Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental das 14 CREs, por meio de projetos pedagógicos inseridos no PPP com o tema desta edição: “Universo do brincar”.

•VII Planarinha 2019 – Tema: “ Brincando e Encantado com histórias”, com foco no Universo do Brincar e da Literatura.

•VIII Plenarinha 2020 – Tema: Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”, ocorreu por meio de uma consulta participativa às crianças. Essa temática contempla o determinado no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil – que considera a intencionalidade educativa do desenvolvimento integral das potencialidades das crianças, em relação à capacidade de ouvir atentamente os sons; de explorar os sons do próprio corpo e dos mais diversos materiais existentes, sejam eles instrumentos musicais convencionais ou não; ampliar o repertório; desenvolver o respeito a cultura musical de diferentes grupos sociais, entre outras possibilidades, integrantes dos cinco Campos de Experiências, no caso da Educação Infantil, mas também se faz presente no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino

111

Fundamental.

•IX Plenarinha 2021 - Em 2021, a 9ª. edição do Projeto terá a mesma temática de 2020 - Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar. A continuidade justifica-se pela pesquisa de opinião realizada no final do ano de 2020 e levou em consideração a especificidade do trabalho realizado naquele ano em virtude da Pandemia do Covid-19.

"A música faz parte da vida. Independente do com que nos relacionamos com ela, seja cantando, tocando algum instrumento, criando, ouvindo, ela existe em nossas vidas, quase que de modo onipresente. Estilos diversos convivem em uma sociedade multifacetada, em meio à pluralidade de gostos, de maneiras de organizar o material sonoro e em meio às peculiaridades culturais existentes em cada lugar do planeta (PEDERIVA, 2011, p. 69)".

PROJETO ANUAL P.P. 2021

UM JARDIM MUSICAL

Brasília – 2021

IDENTIFICAÇÃO

CRE: Plano Piloto/Cruzeiro

Título do Projeto: Um Jardim Musical

Brasília – 2020

Unidade Escolar proponente: Jardim de Infância 314 Sul

Tema do Projeto: Músicas, sons, objetos sonoros como atividades prazerosas

Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto: Direção, Coordenação, Professores, Crianças e Comunidade Escolar

Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: Educação Infantil **Número de Estudantes atendidos:** 120 crianças

Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: Salas de aula, pátio, brinquedoteca, biblioteca, parquinho

Período de Execução: Fevereiro a Dezembro de 2020.

Responsáveis pela Execução do Projeto: Professores Regentes, Crianças, Direção,Coordenação, Bibliotecária, Comunidade Escolar.

PROJETO ANUAL 2021 - UM JARDIM MUSICAL

1- APRESENTAÇÃO

Quanta sonoridade cabe na infância? Quais sons que permeiam a Educação Infantil?

A Educação Infantil é uma fase da vida recheada de cores, sons, histórias, incríveis descobertas, múltiplas experiências vivenciadas através da ludicidade, dos projetos, da investigação criativa, da degustação de sabores, da revelação de um mundo rico além das paredes de casa, além das telas multimídias.

O Projeto "Um Jardim Musical" parte dos pressupostos pedagógicos traçados pela BNCC(2017), pelos DCNEI(2010a) e pelo Currículo em Movimento do DF - Educação Infantil(2018). Os Campos de Experiências e os Direitos de Aprendizagem organizados nesses documentos para a Educação Infantil são amplamente explorados pelas atividades pedagógicas

O projeto é desenvolvido através do desdobramento de vários projetos coletivos que organizam os conteúdos de maneira lúdica, permitindo o desenvolvimento contínuo de criatividade artística e trabalho em equipe, expressão artística, valorização das conquistas pessoais e do conhecimento de mundo que cada criança e/ou pessoa da comunidade escolar traz para o ambiente escolar com suas várias experiências de vida. Outrossim, as experiências conquistadas e vivenciadas pelos que vieram antes são respeitadas, ouvidas com sensibilidade, integradas às experiências infantis de modo a tornar a valorização da vida como um ato de aprendizagem e de amor. Assim, o projeto Um Jardim Musical, convida ao respeito, à integridade, às posturas amorosas e acolhedoras das crianças do jeito que são e propõe estar ao lado das famílias as quais as mesmas pertencem, sem nenhum tipo de exclusão ou crítica, para que o desenvolvimentodas mesmas ocorra em parceria, com orientações de direitos, esclarecimentos de deveres e possibilidades de constantes participações nos eventos e nas atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

Ao envolver a família, o projeto leva a compreender as práticas da Educação Infantil além da metodologia, num contexto de ações com sensibilidade, criatividade, despertar de sentimentos valorosos e trabalho colaborativo.

O Projeto Um Jardim Musical visa propiciar aos professores a possibilidade de articular práticas pedagógicas às Competências Socioemociais, aos documentos que já fazem parte da prática pedagógica na Educação Infantil do DF(BNCC, DCNEI e Currículo em Movimento do DF-Educação Infantil). As conquistas da elaboração de projetos internos, coletivos ou individuais de turma, alinhados com as propostas do projeto Um Jardim Musical, tornam o desenvolvimento infantil mais amplamente acolhedor, subsidiado, consistente e preocupado em inserir a família como parceira e participante ativa das práticas pedagógicas em prol do desenvolvimento infantil mais rico e alegre.

2 - **TÍTULO DO PROJETO** Projeto Um Jardim Musical

3 - **PROBLEMATIZAÇÃO**

Como propiciar uma maior vivência prática dos campos de experiência na Educação Infantil? Como tornar as atividades investigativas mais intensas, significativas, interessantes para as crianças? Como envolver as famílias das crianças nas práticas pedagógicas para obter melhores resultados em suas conquistas e desenvolvimento de forma mais ampla e global?

4- ESCOLHA DO TEMA GERADOR

O tema do projeto foi uma escolha da comunidade escolar a partir da estruturação de um espaço adequado e seguro às práticas experimentais, lúdicas e criativas com as crianças da Educação Infantil. A ideia do Projeto Um Jardim Musical surgiu como uma conquista importante para adequar às práticas pedagógicas toda oportunidade de propiciar às crianças o planejamento e execução prática como ponto principal dos projetos e atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no ambiente escolar. A criança é um ser ativo, pensante, dotado de habilidades, preferências e com múltiplas possibilidades de conquistas em seu desenvolvimento nessa fase da vida, ser vista e ter suas ideias, sentimentos devidamente valorizados contribui para que seja vista não apenas como mais um aluno, mais um ser inteligente, um cidadão com direitos, deveres e desejos a serem conhecidos pelo viés da brincadeira, das histórias, do encantamento próprio dessa faixa etária.

5- PÚBLICO ALVO

O projeto tem, como público alvo, as crianças do Jardim de Infância 314 Sul. Nossa clientela é composta de aproximadamente 120 crianças, entre 4 e 5 anos de idade, a sua maioria oriunda das cidades satélites e entorno de Brasília.

6- JUSTIFICATIVA

É fato comum nas instituições de Educação Infantil a preocupação com a proximidade das famílias ao ambiente escolar, ao interesse na vida cotidiana da criança. Conforme López (2009), a responsabilidade da família na educação não pode desaparecer, porque a escola não fica todo o tempo com o aluno, então é necessário que os familiares busquem um tempo diário para dar a devida atenção aos seus filhos, sendo que as crianças têm a necessidade de contar o que realizam na escola, as amizades que fazem e as inquietudes que têm. De acordo com as legislações vigentes, existe uma necessidade de refletir, promover e aperfeiçoar a interação família e/ou

responsáveis e instituição que atende a Educação Infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA ressaltam que os direitos fundamentais das crianças sejam assumidos como responsabilidade de todos os envolvidos em seu cuidado e desenvolvimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN reafirmam que:

> O atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaçose tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que as famílias se organizam (BRASIL, 2013, p. 92).

Tendo em vista esse contexto, o projeto Um Jardim Musical em nossa escola é um meio privilegiado para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido no 1ºCiclo, além de propiciar, juntamente com as famílias, a formação de valores e hábitos, interação entre os pares e promoção de um desenvolvimento rico e saudável. As brincadeiras e as práticas artísticas realizadas na esfera escolar, além de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, promovem o desenvolvimento da capacidade de imaginação e faz com o que a criança perceba o seu papel na sociedade espontaneamente. Perceber- se como parte do mundo e seu poder de atuação sobre o mesmo é um dos nobres objetivos da Educação Infantil contemplados com a execução desse projeto.

7- OBJETIVOS

7.1 - OBJETIVO GERAL

[...] a educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não podendo deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio. (HERMIDA, 2007, p. 227)

O projeto Um Jardim Musical tem como objetivo principal instigar a criança a conhecer e perceber os sons no mundo em que vive, apropriando-se ludicamente da cultura, dos conceitos e conhecimentos próprios dessa fase por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados.

8- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

• Proporcionar situações para que as crianças compreendam e internalizem a si mesmas, suas famílias, a organização da sociedade, as diferenciações dos grupos sociais, as maneiras de viver e de trabalhar, o sentimento de pertencimento aos grupos sociais, dentre outros elementos que constituem a vida cultural humana.

• Abordar os acontecimentos, as manifestações culturais e as relações sociais para elaborar as noções de tempo, de espaço e de consequências.

• Conhecer a própria história e a história da humanidade e constituir sua identidade coletiva.

• Propiciar explorações de movimentos que envolvam o próprio repertório da criança, ampliando-oà descoberta de variados modos de ocupação dos espaços com o corpo, bem como de atividades que lhe possibilite expressões cognitivas e afetivas em suas relações sociais e culturais, entrelaçadas às diversas linguagens e campos de experiências trabalhados

• Propiciar o desenvolvimento da expressão criativa da criança através das práticas nos diversos campos de experiências elencados nos diversos projetos coletivos, individuais, eventos com a comunidade escolar e rotinas pedagógicas.

• Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico, social, ao tempo e à natureza

9– Campos de Experiência/ Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento

O Projeto Um Jardim Musical aborda o desenvolvimento dos cinco Campos de Experiências do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, uma vez que o espaço da Educação Infantil permite as diversas experimentações, práticas e participação em projetos lúdicos cognitivos diversos. Segue alguns conteúdos a serem trabalhados nas experiências das crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) durante o projeto nessa fase.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos

estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento.

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar os projetos políticos pedagógicos para a Educação Infantil: 1. Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades; 2. Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

2. Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas. Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017): 1. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas; 2.Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais; 3.Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio; 4. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos; 5.Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações; 6. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Em todos os cinco Campos de Experiências, subtende-se a prática pedagógica subsidiada nos:

111

- Eixos Transversais: Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos / Educação para a Sustentabilidade;

- **Eixos Integradores** – Cuidar e Educar/Brincar e Interagir

- Direitos de Aprendizagem: Brincar, Explorar, Participar, Expressar, Conhecer-se e Conviver;

- Os cinco **Campos de Experiência do Currículo em Movimento**(O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações).

Assim, iremos verificar os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em cada Campo de Experiência:

8.1 - O eu, o outro e o nós

•Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

•Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

•Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.

•Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.

•Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

• Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.

• Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).

• Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para apromoção da saúde e bem-estar físico e mental.

• Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando- se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.

• Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a construir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.

• Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.

• Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.

• Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.

• Perceber e experimentar as possibilidades do próprio corpo, de movimentos e expressões.

• Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas, e iniciar a formação de sua imagem corporal.

• Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.

• Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.

• Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.

• Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.

8.2 - Corpo, gestos e movimentos

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com o outro.
- Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
- Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.
- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
- Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
- Reconhecer e nomear as sensações e ritmos(rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentessons.
- Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc).
- Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
- Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).

- Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papeis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
- Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
- Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.

- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
- Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.

- Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.
- Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).
- Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.
- Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhavar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.
- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.
- Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.

8. 3. Traços, sons, cores e formas

- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.

- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.

- Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
- Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.

- Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
- Desenhar com interferência gráfica de imagens-personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas-, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
- Reconhecer as cores primárias e secundárias.
- Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.
- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
- Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
- Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.

- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.
- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.
- Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
- Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais

e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.

- Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
- Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.
- Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.
- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.
- Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).
- Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.
- Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
- Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.
- Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
- Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
- Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e

imaginação.

- Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
- Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.

8.4 - **Escuta, fala, pensamento e imaginação**

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações
- Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
- Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.
- Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo

instruções verbais.

- Narrar fatos em sequência temporal e causal.
- Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
- Expor ideias e fatos com ou sem auxilio de adultos e utilização de recursos com ilustrações, objetos etc.
- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de

8. 5 . Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor
- Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
- Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
- Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
- Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
- Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
- Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.

- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
- Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
- Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.

9 – METODOLOGIA

Em conformidade com o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil(2018), com a BNCC(2017) e de acordo com as DCNEI (2013), a organização de atividades desafiantes nas diversas interações que ocorrem no âmbito da instituição que oferta Educação Infantil e a prática pedagógica convive com manifestações diversas por meio de variados veículos aos quais a criança está exposta, como dramatização, dança, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades e músicas que ouve cotidianamente, cores que permeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros, permite o aprimoramento da capacidade infantil de expressão, produção, manipulação, argumentação, elaboração de hipóteses, narração de fatos em sequência temporal e causal, resolução de situações- problema através de vivências ricas e prazerosas.

Durante a execução do projeto, que será de março a dezembro, as crianças juntamente aos seus familiares, orientados pela professora regente, terão a oportunidade de executar, explorar, experimentar atividades que instiguem à diversas experiências sonoras, contemplando os campos de experiência para um crescimento social, cognitivo e emocional saudáveis.

9.1 Desenvolvimento da Metodologia

9.1.1 - Planejamento Coletivo: Corresponde a primeira etapa. O grupo docente reúne-se com a Coordenação Pedagógica para planejar as atividades a serem executadas mensalmente, bem como o planejamento de eventos que contextualizarão o tema do projeto. Nesse momento, ocorre, ainda, a avaliação das ações pedagógicas advindas com a experiência e a articulação com os documentos que sustentam os projetos envolvidos.

9.1.2 - Planejamento em quarteto: os professores se reúnem, por período, para planejar asatividades específicas para as turmas do 1º ou 2º Períodos. Aproveitam esse precioso momento para trocar ideias, planejar atividades a serem executadas entre/com as duas turmas, planejar a participação das crianças nas atividades coletivas, traçar linhas pedagógicas que atendam aos interesses das crianças de cada turma, e produzir materiais em conjunto.

9.1.3 - Planejamento Individual: Nesse momento, o professor regente dedica- se à preparar, elaborar atividades específicas para os projetos/pesquisa de sua turma. Trocar ideias ou preocupações pedagógicas com a coordenadora, direção ou demais professores regentes. Aqui dedica-se a elaborar atividades que contemple os anseios de suas crianças, a participação das famílias, dentro do que foi planejado coletivamente e/ou com o professor do mesmo período. É nessa fase que o projeto Um Jardim Musical adquire a "cara" de cada turma, de cada criança do nosso jardim.

9.1.4 - Atividades Relacionadas: a serem exploradas em sala e/ou nos demais espaços da escola.

10- CRONOGRAMA

Conforme foi apresentada na metodologia, a organização do horário de atividades pedagógicas gerais ficará condicionado ao planejamento coletivo e individual, realizado periodicamente.

11 - RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS/ MATERIAIS

- Participação dos professores, coordenação, direção e outros funcionários (servidores da limpeza, merendeira, ESV (Educador Social Voluntário).

- Participação das crianças e da comunidade escolar.
- Uso de materiais diversos: pedagógicos, artísticos, domésticos, reciclados, naturais etc.
- Uso do corpo para executar as propostas (sentar, levantar, andar, ficar de pé, mexer, misturar, picar, cortar, desenhar, escrever, dançar, dramatizar, brincar, observar etc)
- Participação de convidados (Escritores, artistas, músicos, familiares, comunidade escolar).

12 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento será feito nas coordenações coletivas com a direção, coordenação e os professores regentes. Nas coletivas e Conselho de Classe (Juntos Somos Fortes) é possível ter um retorno do trabalho que está sendo desenvolvido. Sugestões, mudanças e acréscimos que devem ser pensados para melhor desenvolvimento das atividades com as crianças são sempre bem-vindas. As atividades trabalhadas durante o ano letivo contemplam os campos de experiências previstos no Currículo em Movimento do DF- Educação Infantil.

A avaliação é feita através dos indicadores qualitativos, que partem da observação do professor, equipe gestora e também da participação e retorno da criança. Não existem métricas exatas para medi-los, mas há metodologias. Essa ideia reafirma o que já havia estabelecido a LDB, no art. 31, Seção II: "a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental". No caso do Jardim de Infância, fazemos uso também da observação direta e entrevistas não estruturadas, onde, através da escuta sensível, as crianças podem expressar o que acharam das experiências e atividades desenvolvidas no ambiente escolar, em busca da Avaliação Formativa. Nas reuniões coletivas, discutimos também o crescimento pedagógico das mesmas dentro dos projetos e campos de experiências trabalhados, bem como na Avaliação Institucional preenchida pelos profissionais envolvidos na execução do projeto.

13- **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil – 2a Edição, Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica:** Educação Infantil. 2a Edição, Brasília: SEEDF, 2018.

_____. **Guia da VI Plenarinha da Educação Infantil**. Universo do Brincar: A criança do Distrito Federal e o Direito do Brincar. Brasília: SEEDF, 2018a.

_____. **Guia da VI Plenarinha da Educação Infantil**. Brincando e Encantando com Histórias. Brasília: SEEDF, 2019.

HERMIDA, J. F. (org.) Educação Infantil: políticas e fundamentos. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

LÓPEZ, I Sarramona. **Educação na família e na escola:** o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

111

PLANO DE

TRABALHO

Jardim de Infância 314 Sul

Alessandra Figueredo Porto

Adriana de Souza Dias Corrêa

Brasília

20 de outubro de 2019

Sumário

1. Identificação da Instituição Educacional..... 02

2. Identificação da Equipe Candidata..... 03

3. Apresentação. 04

4. Justificativa 05

5. Objetivos. 07

6. Metas. 09

7. Estratégias. 10

8. Avaliação. 11

9. Cronograma.....12

10.Referências Bibliográficas. 14

Identificação da Instituição Educacional

- • Nome da Instituição Educacional: Jardim de Infância 314 Sul
- • Endereço: SQS 314 Área Especial
- • Diretoria Regional de Ensino: CRE Plano Piloto
- • Ato de criação: 12/11/1975
- • Código SIGE: 608
- • Níveis de Ensino: Educação Infantil
- • Localização: Urbana

Identificação da Equipe Candidata

- • Nome: Alessandra Figueredo Porto
- • Cargo: Diretora
- • Matrícula: 37086-X
- • Nome: Adriana de Souza Dias Corrêa
- • Cargo: Vice-diretora
- • Matrícula: 201.262-6

Apresentação

O intuito deste Plano de Trabalho é abordar as alternativas de ação da Gestão Compartilhada na construção de um Projeto Político Pedagógico, administrativa e financeira visando oportunizar a qualidade de ensino para as crianças de 4 e 5 anos de idade, no ano de 2020 e 2021. A busca de parceiros, o apoio dos pais e da comunidade escolar e a garantia de qualidadede ensino são os principais objetivos.

Como uma instituição social a escola necessita possibilitar a evolução humana nas relações interpessoais, bem como propiciar a apropriação do conhecimento elaborado, tendo como referência à realidade do aluno. Neste contexto é necessário possibilitar ao mesmo a aquisição de uma consciência crítica que lhe amplie a visão de mundo.

Nesse sentido e a partir da realidade enfrentada por esta Instituição Educacional atualmente, esse Plano de Trabalho foi elaborado por esta equipe e se constituirá de metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto e longo prazo, baseados em documentos legais sobre a educação básica como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, e em estudos e leituras sobre o tema: A escola participativa: o trabalho do gestor escolar de Heloisa Freitas Luck e Organização do trabalho na escola de Moacir Gadotti, entre outros.

Segundo Heloisa Luck (2000) a gestão compartilhada favorece o ambiente escolar, valoriza todos os talentos e faz com que os envolvidos no processo de ensino aprendizagem (escola, família e comunidade) compreendam e exerçam o seu papel dentro desse processo importantíssimo, entendendo o quão são responsáveis pela formação daqueles que, hoje, são apenas crianças que estão começando a sua vida escolar. Essa gestão constitui: “...uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilizaçãoe a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avançodos processos sócio-educacionais, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelas crianças, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade centrada no conhecimento”. (Luck, 2000. p.06)

Justificativa

A educação é um dos aspectos mais importantes no desenvolvimento de uma criança. Está inserida em um processo histórico, no qual anteriormente somente os de classe alta tinham acesso, mas que ao passar dos anos foi sendo aberta a todos, apesar de ainda não estar ideal. Felizmente é um processo dinâmico, vivo, sempre em modificação e que interfere diretamente na vida dos cidadãos. Por se tratar de um processo aberto a modificações é preciso trabalhar em prol da melhora do mesmo para que cidadãos críticos e participativos sejam formados.

Hoje, para se ter sucesso na formação de cidadãos a escola necessita criar condições para que todos os envolvidos percebam a sua importância e participem ativamente do processo. A comunidade escolar envolve as crianças, seus pais, seus responsáveis legais e todos os funcionários da escola, caminhando juntos para uma mesma direção, a garantia da qualidade de ensino.

Procura-se, nesse trabalho, possibilitar à comunidade escolar alternativas viáveis de uma gestãocompartilhada e pautada nos princípios contemporâneos de administração educacional, que contemplem a mudança e os desafios da instituição de ensino, frente às inovações da sociedade,da informação e do conhecimento.

Diante dessas inovações percebe-se a necessidade da conscientização dos profissionais envolvidos na prática educacional, a fazer cursos de atualização e capacitação.

Reuniões e discussões coletivas acontecem no início de cada semestre para definição do Projeto Político Pedagógico, assim como ao longo do ano letivo contando com a participação efetiva dosprofessores regentes. Necessita-se buscar uma forma de envolver todos os outros (auxiliares da educação, pais, Conselho Escolar), mostrando-lhes a importância dessa ação. Quanto à avaliação do Projeto Político Pedagógico, a mesma ocorre de maneira parcial, sendo destacado mais os eventos ocorridos, deixando o restante do processo para o final do ano. Todas as quartas- feirasacontecem as coordenações coletivas, nas quais os professores recebem informações administrativas e discutem assuntos relacionados ao pedagógico, inclusive elaboram projetos, planejam suas aulas, apresentam suas propostas e fazem uma avaliação do trabalho realizado.

A estrutura física está razoável, trata-se de uma escola que necessita de reparos. É um prédio antigo com o encanamento de ferro na parte central, fórmicas se soltando das paredes. Durante

o ano de 2013, conseguimos, junto a SEEDF, uma reforma nos banheiros das salas de aula,

fazendo assim a troca dos canos antigos, bem como de toda a louça e revestimento. Atualmente temos uma Biblioteca, que foi inaugurada através de Parceiros da Escola, onde desenvolvemos projetos com o objetivo de incentivar da leitura. Em 2016, foi realizada a cobertura do parque e da piscina, permitindo assim que as crianças utilizem tais espaços com maior segurança e qualidade.

A Política Educacional do Governo do Distrito Federal, voltada para o resgate da qualidade do ensino da rede oficial do DF, numa perspectiva democrática de socialização do saber, explicitou em Programas e Projetos Específicos, diretrizes visando a permanência da criança na escola, a diminuição do índice de repetência, extermínio da evasão e da defasagem idade série com sucesso. Em se tratando de Jardim de Infância esses Projetos estão voltados para a importância da permanência da criança na escola, evitando casos de evasão escolar. Por não haver esse problema no Jardim de Infância 314 Sul, esse projeto visa incentivar a procura dessa modalidade de ensino, mostrando a importância da educação infantil na vida de um cidadão.

Considerando a importância da pedagogia de projetos e o papel da coordenadora pedagógica como elo entre professor e direção, pretende-se assegurar o trabalho com projetos e a presença do coordenador para que não perca este apoio relevante ao processo de aprendizagem.

A formação democrática da APM e do Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino fortalece o elo comunidade x escola, orienta e apóia toda a aplicação dos recursos financeiros e auxilia nas decisões das atividades pedagógicas. Reuniões sistematizadas propiciam este apoio, que devem demonstrar que o principio é o da construção coletiva, da representação, participação e co-responsabilidade de todos os seguimentos.

Sobre a importância da gestão compartilhada Luck diz em “Qual a questão?”:

Todo esse movimento, alterando o sentido e concepção de educação, de escola e da relação escola/sociedade, tem envolvido um esforço especial de gestão, isto é, de organização da escola, assim como de articulação de seu talento, competência e energia humana, de recursos e processos, com vistas à promoção de experiências de formação de seus alunos, capazes de transformá-los em cidadãos participativos da sociedade. (Luck, 2000, pp.12-13)

I - Aspectos Pedagógicos:

a) Objetivos Prioritários:

- Promover a construção de valores e atributos de condutas visando à sujeitos éticos, conscientese participativos do dia-a-dia;
- Manter a construção coletiva do projeto pedagógico da escola;
- Garantir o desenvolvimento social, físico, cognitivo e psicomotor do aluno da educação infantil;
- Oferecer condições didáticas e pedagógicas que possibilitem a aprendizagem efetiva e significativa das crianças, bem como a construção de valores, que propiciem o exercício da cidadania;
- Incentivar as crianças a comerem a merenda escolar e alimentos nutritivos como frutas, verduras e legumes;
- Propiciar situações que incentivem a criança a expressar-se na linguagem oral e a interagir com o meio, desenvolvendo suas estruturas de pensamento e construindo seus conhecimentos físicos,lógico matemáticos;
- Manter os projetos pedagógicos na prática do docente;
- Aprimorar o processo de avaliação na instituição escolar envolvendo a comunidade educativa;
- Auxiliar as professoras no atendimento de crianças com necessidades especiais;
- Agilizar o encaminhamento de crianças com dificuldades de aprendizagens;
- Proporcionar ambientes lúdicos para o desenvolvimento das crianças;
- Aproximar as crianças ao mundo tecnológico;
- Proporcionar momentos de lazer;

b) Metas Prioritárias:

- Promover pelo menos um encontro semestral com palestrante e profissionais da educação;
- Promover encontros mensais para discussão do Projeto Político Pedagógico e reflexão de textos;
- Propor um encontro semestral para toda comunidade escolar com palestrantes de diferentes áreas conforme realidade vivida;
- Aumentar em 90% a participação da comunidade em eventos escolares, reuniões pedagógicas;
- Divulgar com eficiência e rapidez os cursos oferecidos pela EAPE e estimular a

participação detodos;

- Despertar o interesse das crianças por lanches nutritivos;

- Manter o dia da fruta uma vez por semana;

- Dispor de recursos pedagógicos sempre que necessários;

- Promover passeios extracurriculares ao longo do ano conforme temas trabalhados;

- Divulgar todos os Programas e Projetos Específicos da Política Educacional do Governo do Distrito Federal, para a Educação Infantil, assim como para as outras modalidades, com eficiência;

- Acompanhar semanalmente a frequência das crianças;

II - Aspectos Administrativos

a) Objetivos Prioritários:

- Elencar propostas de ação para gestão compartilhada;
- Melhorar e fortalecer o relacionamento da escola com a comunidade;
- Proporcionar formas deatualização, enriquecimento e aprimoramento profissional a todos os envolvidos com a educação;
- Utilizar resultados de avaliações internas e externas, no processo de aperfeiçoamento do projetopedagógico da escola;
- Acompanhar a frequência escolar;
- Gerir a escola, cumprindo e fazendo cumprir a legislação em vigor, bem como os regulamentos, diretrizes e normas emanadas dos órgãos superiores e as disposições do Projeto Político-Pedagógico e do Regimento Escolar, de modo a garantir a consecução dos objetivos do processoeducacional;
- Coordenar e garantir a elaboração, a execução e a avaliação do projeto político pedagógico da escola;
- Garantir o funcionamento da organização escolar;

b) Metas Prioritárias:

- Proporcionar momentos de reflexão e confraternização com o grupo de trabalho semestralmente;
- Agendar com a equipe psicopedagógica uma vez por mês para tratar de assuntos relacionadosàs crianças com necessidades especiais diagnosticados ou não;
- Manter o funcionamento da sala de informática.
- Apoiar a Política Educacional do Governo do Distrito Federal;
- Criar um clima harmonioso e de cumplicidade às relações interpessoais;

III - Aspectos Financeiros:

a) Objetivos Prioritários:

- Interagir com a comunidade realizando parcerias com fins educacionais que venham contribuir para o crescimento da escola como um todo;
- Gerenciar os recursos financeiros de acordo com os princípios da autonomia, ética do administrador público com transparência;
- Zelar pelo patrimônio e recursos materiais, atualizando-os conforme a necessidade;
- Reformar e manter em bom estado a parte física da escola;
- Apresentar balancetes de verbas públicas como PDAF e PDDE, além das dos eventos realizados na escola;
- Zelar pelo patrimônio físico e cultural da escola e da comunidade;
- Promover a administração do pessoal da escola e dos recursos
- Responder perante a gestão, pelo expediente e execução dos serviços gerais da secretaria;
- Organizar, superintender e realizar serviços de escrituração escolar e os registros relacionados com a administração do pessoal;
- Organizar e manter sob guarda os prontuários das crianças, fichários e arquivos zelando pela suaordem e conservação;
- Promover e manter atualizados os registros de aproveitamento escolar e frequência das crianças, a escrituração dos livros e dos documentos de sua responsabilidade;
- Prestar informações e esclarecimentos referentes à escrituração e legislação, ao pessoal docente, técnico e administrativo;
- Fazer expedir toda a correspondência da escola.
- Apresentar balancetes mensais da arrecadação da APM (Associação de Pais e Mestres)

Metas Prioritárias:

- Reduzir em 30% os gastos com manutenção e serviços, contando com o apoio dos parceiros da escola;
- Aumentar em 50% o número de contribuintes com a APM.
- Manter uma pasta, de livre acesso, com as prestações de contas da APM atualizadas.
- Gerir os diversos recursos financeiros que devem ser empregados na aquisição de material permanente, manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar, aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola, avaliação de aprendizagem; implementação de projeto pedagógico e desenvolvimento de atividades educacionais.

10

Estratégias

- Convidar a comunidade via bilhete ou circular para os eventos da escola;
- Otimizar o tempo e o espaço da coordenação pedagógica, planejando cada momento, inclusive grupos de estudos;
- Procurar parceiros para trabalharem junto com a escola, visando a melhoria do que há na escola;
- Enviar ofício solicitando apoio dos parceiros a escola especificando a real necessidade do momento;
- Manter a relação da comunidade com a escola a partir dos bilhetes, próximos aos eventos e informativos das atividades/eventos semestrais;
- Continuar participando das coordenações pedagógicas ativamente;
- Convidar palestrantes, de diversas áreas (saúde, educação, assistência social etc.) para o grupo de trabalho e para a comunidade;
- Comprar frutas, verduras e legumes para complementar o lanche da Secretaria de Educação;
- Adquirir brinquedos pedagógicos, jogos, fantoches e recursos audiovisuais;
- Elaborar projetos para assegurar a conservação dos materiais e do espaço físico da escola;
- Ligar para as crianças que tiverem duas faltas semanais;
- Agendar passeios, excursões, teatros, visitas pedagógicas, entre outras de acordo com os temas trabalhados;
- Enviar o Regimento Interno do Estabelecimento de Ensino no início do ano e assim que chegarem crianças novas;
- Promover eventos com fins lucrativos, com o consentimento do Conselho Escolar, para complementar os recursos financeiros da escola;
- Anexar balancetes da APM mensalmente nos murais da escola
- Deixar em fácil e livre acesso as prestações de contas das verbas públicas como PDAF e PDDE e dos eventos realizados;
- Adquirir equipamentos para o melhor funcionamento administrativo e pedagógico da escola;

Avaliação

A escola necessita ter consciência que a avaliação não é estanque e sim contínua e realizada por todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Mais uma vez a comunidade escolar (pais, crianças e funcionários) estará reunida em prol da qualidade de ensino em busca da formação de cidadãos críticos e participativos.

Todas as questões pedagógicas, administrativas e financeiras deverão ser observadas diariamente, com registros específicos (relatórios individuais, atas, prestação de contas, balancetes) e discutidos em reuniões bimestrais ou quando forem necessárias de maneira extraordinária. Podem ser utilizados também questionários por escrito tanto dos pais como dos funcionários, desenhos e relatos das crianças, entre outros que surgirem conforme a necessidade.

As crianças, mesmo que pequenas (com 3, 4 e 5 anos), também fazem parte desse processo. Eles não são apenas os avaliados, se estão ou não aprendendo, eles participam assim como seus pais e funcionários. Dão sua opinião, de maneira diversificada, até mesmo sem saber que estão fazendo. Mas por serem os principais, ou seja, o foco desse projeto, não podem ficar de fora. Tudo gira em torno deles, em prol de seu crescimento como um cidadão participativo dentro de uma sociedade.

A avaliação é um instrumento de apoio à aplicação do currículo, uma maneira de rever a atuação pedagógica, de constatar se os recursos estão sendo bem utilizados, se a administração está sendo bem feita e se a principal proposta está sendo alcançada, que é a melhoria da qualidade de ensino.

Cabe a escola fazer com que todos saibam que a avaliação é importantíssima porque é participativa, legítima, contínua, sistemática. Que é uma forma de inserir a escola e o sistema educacional no compromisso com a transformação social, para buscar subsídios para a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade de ensino e da formação global do aluno.

Referencias Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional. Lei 9394/96. Brasília:

Imprensa Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Caderno 5: O diretor, o Conselho Escolar e a gestão democrática na escola. Brasília, 2008.

FERREIRA, N. S. C. (Org). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez,1998.

FREITAS, Kátia Siqueira de. Uma Inter-relação: políticas públicas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun. 2000.

GADOTTI, Moacir. Organização do trabalho na escola. 2a Ed. São Paulo: Ática, 1994.

GDF. Lei no4036 de 25 de outubro 2007. DODF no207, páginas 1 a 4. GDF. Portaria no 202 de 11 de agosto de 2010. DODF no217, páginas

LÜCK, Heloísa. Mapeamento da descentralização da educação brasileira nas redes estaduais do ensino fundamental. Brasília:Ipea/Consed, 1999.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun. 2000.

GDF/ SEEDF/ CRE-PP
JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL
3901-2494

PROJETO

CIRANDA DO LIVRO

BRASÍLIA - 2021

Brasília – 2021

IDENTIFICAÇÃO

CRE: Plano Piloto/Cruzeiro

Título do Projeto: Ciranda do Livro

Unidade Escolar proponente: Jardim de Infância 314 Sul

Tema do Projeto: Tem música na biblioteca.

Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto: Direção, coordenadora, orientadora educacional, professores e Comunidade Escolar

Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: Educação Infantil

Número de Estudantes atendidos: 119

Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: Através do Ensino remoto (durante a pandemia do Covid) e presencial na Biblioteca Contos e Encantos do JI 314 Sul.

Período de Execução: Ano vigente – conforme orientação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Responsável pela Execução do Projeto: Professora Solange Cerqueira

JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL

3901-2494

CIRANDA DO LIVRO

1- APRESENTAÇÃO

A música tem um papel importante na educação infantil, pois é considerada uma fonte fundamental para o desenvolvimento humano, sendo que também auxilia a despertar habilidades criativas proporcionando que a criança crie e inove sempre que for desafiada, favorecendo assim a ampliação de diversas áreas do cérebro e da linguagem, aperfeiçoando a sensibilidade da criança e a sua capacidade de concentração.

As crianças convivem com a música, desde muito cedo. Logo, possuem o gosto por ouvir e cantar músicas. Nesse sentido, ouvir, aprender uma canção, brincar de roda, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem além do gosto musical.

Durante a socialização da criança no espaço escolar, a linguagem é a sua principal ferramenta de comunicação. A linguagem assim conforme Bréscia (2003, p.25), destaca: “A música é uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam”. Dessa forma a criança se socializa em seu meio, observando, interagindo e aperfeiçoando sua aprendizagem.

A convivência dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas com a música na educação infantil, propicia um contexto escolar de aprendizagem interessante e ativo, sendo a musicalização uma grande aliada do professor mediador para a descoberta e a construção de novos saberes.

A biblioteca desempenha também um papel educacional, auxiliando o aluno para sua formação, proporcionando e promovendo acesso aos materiais de forma que supram as suas necessidades e avanço no desenvolvimento crítico na educação.

Contudo, enfatiza-se que o uso da música dentro do ambiente escolar e, em especial na biblioteca, torna o momento prazeroso e de conhecimento de outras linguagens também, construindo a concepção do mundo.

Salienta-se que ao utilizar a música como ferramenta pedagógica, ela torna-se uma mediadora neste processo, favorecendo o incentivo à leitura de modo agradável.

A construção de conhecimento também se dá pelas experiências cotidianas e o professor (a) responsável pela biblioteca, pode inserir as músicas que estão presentes, pois ela faz parte do dia a dia. A música é uma fonte de documento, pois a partir dela podemos analisar aspectos vividos cultural e socialmente.

2 - TÍTULO DO PROJETO

Ciranda do livro – Tem Música na Biblioteca.

3 - **PROBLEMATIZAÇÃO**

Biblioteca é lugar de livro, de música, dos dois e muito mais?

4- **ESCOLHA DO TEMA GERADOR**

A escolha do Tema gerador se deu através de questionamento feito pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal aos professores, sobre a importância de dar continuidade a temática Musicalidade no ano de 2021.

5-**PÚBLICO ALVO**

O projeto tem, como público alvo, os alunos do Jardim de Infância 314 Sul. Nossa clientela é composta de aproximadamente 119 alunos, entre 4 e 5 anos de idade, a sua maioria oriunda das cidades satélites e entorno de Brasília.

6- **JUSTIFICATIVA**

Como uma atividade cultural dentro da biblioteca escolar, o aprendizado associado à música possibilita a exploração da imaginação, promove o desenvolvimento da criatividade e prazer à leitura de novos textos. Considera-se que a música é uma forma de texto, em que ao ouvir e cantar, a criança está também fazendo uma leitura. Alves (2015, p. 17) menciona, uma vez que, “[...] por meio da música, dos sons, dos ritmos e dos movimentos, o homem expressa suas emoções e seus sentimentos, pois há nisso tudo o poder de acalmar ou mobilizar, entristecer ou alegrar os indivíduos – afinal, os sons carregam significados!”.

Quanto à contribuição da música na aprendizagem, Soares e Rubio (2012, p. 1) argumentam que pode favorecer “[...] o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados; áreas indissociáveis formam um único ser provido de necessidades, seja social, seja afetiva.” A respeito da implementação da música como ferramenta nas escolas, Oliveira e Severino (2010, p. 4) argumentam que existe “[...] a possibilidade de evocar conhecimentos de diversas disciplinas, matérias ao mesmo tempo. Ao trabalharmos uma música, podemos questionar o autor da música, o contexto histórico.” Devemos considerar que a música torna-se estímulo a momentos de lazer e aprendizado, desenvolvendo de maneira

descontraída não somente a memória, mas também o desenvolvimento psicomotor da criança.

Naturalmente, ao utilizar a música dentro da atividade na biblioteca escolar, a criança que já está em contato com esta leitura vai além, uma vez que não somente amplia o seu conhecimento dos autores, o contexto da letra em si, mas também desenvolve novas opiniões e ao mesmo tempo pode desenvolver o diálogo com as outras crianças.

Dessa forma, acredita-se que ao utilizar a música para o incentivo à leitura no ambiente da biblioteca, haverá a interação entre as crianças e também o estímulo para complementar sua formação.

7- **OBJETIVOS**

7.1 - OBJETIVO GERAL

Incentivar o prazer e o valor da leitura, aproximando os educandos da literatura infantil, fazendo com que construam espontaneamente o hábito de “ler” utilizando-se também da música como recurso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do educando.
- Promover o desenvolvimento e enriquecimento do vocabulário.
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura.
- Disponibilizar diferentes gêneros textuais.
- Oportunizar a criança de ser responsável pelo livro.
- Incentivar a interpretação da história escolhida pelo aluno através de desenho, e da tentativa de escrita proporcionando o interesse pelas suas próprias produções, pelas de outras crianças, por autores (regionais, nacionais e internacionais), ampliando o seu conhecimento de mundo e de cultura.
- Estreitar os laços da criança com os livros e seus autores, ampliando as atividades para empréstimos domiciliares ao aluno (quando retornarmos presencialmente), o que enriquece e aproxima o relacionamento entre familiares, comunidade escolar e responsabilidade com o cuidado.
- Promover condições do desenvolvimento de um trabalho investigativo cujo material

sonoro observado e reconhecido em suas características (altura, timbre, andamento, intensidade etc.) possa se tornar produção de elementos e trilhas sonoras para histórias, composições individuais ou coletivas, enriquecendo a expressão, a fruição e a apreciação da criança.

8 – **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**

O Projeto visa auxiliar a abordagem e fixação de diversos Campos de Experiências do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, uma vez que a biblioteca se torna uma excelente ferramenta para tal. Alguns exemplos de objetivos de aprendizagem a serem trabalhados nas visitas das crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) na biblioteca:

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIENCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 1° CICLO – CRIANÇAS PEQUENAS
- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas, têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. - Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo. - Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de visa). - Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a construir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia. - Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um. - Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais. - Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social. - Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracista, antissexista, anti-homofóbicas

e anti-bullying.

- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidade e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.
- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIENCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1° CICLO – CRIANÇAS PEQUENAS

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança teatro, música, entre outros.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras, jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
- Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilha, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas, assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação, imitar os sons produzidos pelos animais, fazer bolhas de sabão, jogar beijos etc.).
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papeis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
- Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de

variados sons.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIENCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1° CICLO – CRIANÇAS PEQUENAS

- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
- Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
- Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
- Desenhar com interferência gráfica de imagens-personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas-, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
- Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
- Descrever e interpretar imagens dispostas em vários suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
- Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
- Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.
- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas.
- Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é entre outros.
- Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
- Cantar músicas e acompanha-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (fraco/forte), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIENCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1° CICLO – CRIANÇAS PEQUENAS

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
- Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
- Narrar fatos em sequência temporal e causal.
- Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
- Expor ideias e fatos com ou sem auxilio de adultos e utilização de recursos com ilustrações, objetos etc.
- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
- Demostrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivencia estética.
- Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual-computador, tablet, celular etc.).
- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.
- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
- Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e

capa.
- Realizar procedimento de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
- Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
- Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
- Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
- Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.
- Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
- Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e historia e que precisam ser respeitadas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIENCIA – ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1° CICLO – CRIANÇAS PEQUENAS

- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
- Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
- Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos.

9 – **METODOLOGIA**

A biblioteca desempenha também um papel educacional, auxiliando o aluno para a sua formação, proporcionando e promovendo acesso aos materiais de forma que supram as suas necessidades e avanços. Contudo, enfatiza-se que o uso da música dentro do ambiente escolar e, em especial na biblioteca, torna o momento prazeroso, de conhecimento de outras linguagens e construção da concepção de mundo.

Salienta-se que ao utilizar a música como ferramenta pedagógica, ela torna-se uma mediadora neste processo, favorecendo o incentivo à leitura de modo agradável. Compreende-se que a música é muito importante para o desenvolvimento da criança e que ela deve ser inserida desde cedo.

Assim, ao realizar atividades envolvendo a música, o estímulo para o aprendizado da criança torna-se maior, pois favorece a memorização, participação, compartilhamento, conhecimento entre outro.

Durante a execução do projeto que será de acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para que a aula aconteça de forma remota, híbrida ou presencial, as crianças e professor (a) regente, terão a oportunidade de visitar (virtualmente ou presencialmente) a biblioteca **"Contos e Encantos"** para ouvir histórias (que serão contadas pela professora responsável pelo espaço), participar de brincadeiras dirigidas, explorar músicas, escolher o livro que irá para casa e manusear os livros das estantes (quando for presencialmente), uma vez por semana, no tempo de 40 minutos. Durante o Ensino Remoto, as atividades da biblioteca Contos e Encantos, serão ofertadas a cada 15 dias alternando com o projeto Cante Comigo de responsabilidade da professora Rosângela Pedrina.

9.1 **Desenvolvimento da Metodologia**

COMO:	As atividades visitas à biblioteca, brincadeiras dirigidas, exploração de músicas, escolha e manuseio dos livros das estantes uma vez por semana no tempo de 40 minutos, serão realizadas de forma presencialmente, após planejamento conjunto da professora da biblioteca com os professores regentes, direção e coordenadora nas coletivas realizadas nas quartas-feiras. De forma não presencial, as atividades da biblioteca serão apresentadas pela plataforma a cada 15 dias e o planejamento será

	feito em consonância com a temática a ser trabalhada pelos professores regentes, conforme combinados feitos na coordenação coletiva.
ONDE	Na biblioteca e outros espaços da U.E. (presencialmente) Em casa (ensino remoto).
QUANDO	Uma vez por semana em aulas de até 40 minutos. (presencialmente) A cada 15 dias (ensino remoto).
QUEM	Toda escola, dividida em suas respectivas turmas.
COM O QUÊ	Livros, som, imagens, diferentes fontes sonoras uso do computador, celular e outros.
APRENDIZAGENS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR	As aprendizagens propostas no Currículo em Movimento, elencadas nesse projeto. (tópico 8).

10- CRONOGRAMA

A biblioteca deverá estar à disposição dos alunos no maior período possível de tempo, respeitando os momentos de coordenação individual da professora responsável. Durante o momento de aula, caso surja qualquer necessidade de se utilizar os livros, músicas e o espaço, os professores regentes têm livre acesso e podem contar com o apoio da professora Solange, responsável pela biblioteca (ensino presencial).

Os professores regentes, gestores, coordenadora e orientadora educacional contarão com as contribuições da professora Solange (responsável pela biblioteca), durante todo o ensino remoto, híbrido ou presencial.

No sentido de organizar o empréstimo de livro para os alunos levarem para casa e outras atividades, foi criado uma tabela com horários fixos de atendimento às turmas. Porém, a professora está à disposição a atendimentos coletivos e individuais (junto com os professores regentes) durante suas 40h de regência, conforme previsto em lei, quando retorno ao ensino presencial.

Conforme foi apresentada na metodologia, a duração dos atendimentos às crianças será de acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação, pós autorização da volta às aulas. A organização do atendimento será:

BIBLIOTECA - MATUTINO	HORÁRIO – Sexta-feira
SALA VERMELHA	8h – 8h40
SALA AMARELA	9h – 9h40
SALA AZUL	10h – 10h40
SALA VERDE	10h50 – 11h30

BIBLIOTECA - VESPERTINO	HORÁRIO – Segunda-feira
SALA VERMELHA	13h30 – 14h10
SALA AMARELA	14h30 – 15h10
SALA AZUL	15h40 – 16h20
SALA VERDE	16h40– 17h20

11 - RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS/MATERIAIS

- Participação dos professores, coordenadora, direção, orientadora educacional e outros funcionários.
- Participação das crianças e da comunidade.
- Uso de: livros, som, cds, projeções, lenços, fantoches, dedoches, fantoches de vara, teatro de sombras e reálias.
- Uso do corpo para gesticular, abaixar, pular... (tudo de acordo com o que estiver acontecendo na história).
- As histórias também poderão ser contadas embaixo de uma árvore, à beira da piscina, no pátio, no parque o em qualquer outro espaço.
- Participação de autores convidados.

12 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento é feito nas coordenações coletivas com a direção, coordenação e os professores regentes. Nas coletivas e Conselho de Classe (Todos Juntos Somos Fortes) é possível ter um retorno do trabalho que está sendo desenvolvido na biblioteca. Sugestões, mudanças e acréscimos que devem ser pensados para melhor desenvolvimento das atividades com as crianças são sempre bem- vindas. As atividades trabalhadas na biblioteca complementam os campos de experiências trabalhados em aula.

A avaliação é feita através dos indicadores qualitativos, que partem da observação do professor, equipe gestora e também da participação e retorno do aluno. Não existem métricas exatas para medi-los, mas há metodologias. No caso do Jardim de Infância,

fazemos uso também da avaliação institucional, preenchida por toda comunidade escolar antes do encerramento do ano, da observação direta e entrevistas não estruturadas, onde, através da escuta sensível, os alunos podem expressar o que acharam das histórias, brincadeiras, músicas e atividades desenvolvidas durante a vista a biblioteca de forma presencial ou através dos meios de comunicação disponibilizados de forma remota. Nas reuniões coletivas, discutimos também o crescimento pedagógico dentro dos eixos e campos de experiências trabalhados.

13**- BIBLIOGRAFIA**

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Infantil. 2ª Edição, Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** 3°. Volume. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. LEI Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a Obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.**

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Petrópolis, 2003.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Editora Cortez, 3.ed. 1999.

ALVES, Mirella Aires. **Música e ação na educação infantil.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2015.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A utilização da música no processo de alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação,** São Paulo, v. 3, n. 1, p. 1-44, 2012.

OLIVEIRA, Priscila Felix de; SEVERINO, Thiago Saveda. **O teatro e a música como auxílio no ato de leitura.**

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos.** São Paulo: Unesp, 2002. TOZETTO, Henriqueta Kubiak. **A educação musical:** a atuação do professor na educação infantil e séries iniciais. Curitiba: UTP, 2005.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Janaina Pessoa Fonseca Matrícula: 213.001-7 Turno:_Mat/Vesp.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas:
Análise da realidade; Planejamento coletivo; Intervenção e acompanhamento; Ação Pedagógica no coletivo; Ação Pedagógica individualizada;

Ações educativas individuais e coletivas;
Assessoria pedagógica às equipes docente e gestora;
Integração família-escola;
Rede de proteção social e rede interna;
Adaptação ao ambiente escolar;
Auxílio no desenvolvimento das habilidades Socioemocionais;
Desenvolvimento de rotinas e limites;
Transição da criança para a próxima etapa de ensino;
Hábitos alimentares saudáveis;
Hábitos de saúde;
Prevenção à violência e ao abuso sexual;
Questões familiares;
Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
ACOLHIMENTO	X	X		Auxiliar a Gestão Escolar na elaboração de um Levantamento Diagnóstico para o Planejamento das Atividades Pedagógicas não Presenciais, através de formulários para a Comunidade Escolar.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
				Enviar materiais pedagógicos (textos, folder, informativos e vídeos) para as famílias e estudantes.	Ações junto à Família	Durante o ano letivo
				Realizar atendimentos individuais, através de ligações telefônicas, mensagens, whatsapps e e-mails dando ênfase à frequência dos estudantes.	Ações junto à Família	Durante o ano letivo
				Produzir materiais de acolhimento e motivação para as famílias e para toda a equipe escolar.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
	X	X		Criar momentos de troca com toda a equipe escolar através de roda de conversa pelo Google Meet.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
				Participação em reunião de pais para sensibilizar sobre a importância do compromisso da comunidade escolar para o sucesso no ensino remoto.	Ações junto à Família	Durante o ano letivo
				Acompanhar o desenvolvimento e a realização das atividades feitas pelos estudantes na plataforma.	Ações junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Preencher as fichas individuais de atendimento para cada estudante, com as especificidades e os encaminhamentos registrando todos os ocorridos.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
	X	X		Auxiliar a equipe de professores na confecção de materiais pedagógicos para as aulas remotas e os encontros virtuais, quando necessário.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo

				Organizar palestras, encontros, rodas de conversa com profissionais externos, para a escola e as famílias.	Ações em Rede, Institucionais e Junto à Família.	Durante o ano letivo
				Contato telefônico e whatsapp para acolher as dificuldades de acesso à plataforma Google Sala de Aula e para compreender as dificuldades na realização/entrega das atividades.	Ações junto à Família	Durante o ano letivo
				Encontros Conectados, projeto de interação de toda equipe escolar, em parceria com a Direção, Coordenação Pedagógica e Apoio Pedagógico.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	X	X		Realizar ações coletivas no desenvolvimento de projetos temáticos relacionados à promoção do desenvolvimento infantil.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
	X	X		Atendimento individual à equipe docente em demandas específicas por meio da escuta sensível, diálogo e encaminhamentos pertinentes.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo
	X	X		Contribuições com as coordenações coletivas pedagógicas.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
	X	X		Participar do encontro virtual com os professores para observar e interagir com os estudantes.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo
	X	X		Auxiliar os docentes nas questões comportamentais dos estudantes sugerindo alguns materiais.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo
	X	X		Acompanhamento individual de crianças em caso de demandas específicas, visando seu desenvolvimento.	Ações junto aos estudantes	Durante o ano letivo
	X	X		Participar do Conselho de Classe colaborando com os professores, por meio dos encontros virtuais e ligações para às famílias, nos	Ações Institucionais	Durante o ano letivo

				encaminhamentos e acompanhamentos dos estudantes que necessitam de apoio.		
AUTONOMIA	X	X		Acompanhar o movimento dos estudantes na busca da autonomia durante o ensino remoto.	Ações junto aos estudantes	Durante o ano letivo
	X	X		Orientar as famílias e os estudantes, através de materiais sobre como se portar nos encontros virtuais.	Ações junto às famílias e estudantes	Durante o ano letivo
	X	X		Trabalhar com as famílias a rotina diária dos estudantes por meio de textos informativos, mensagens, formulários e ligações telefônicas, durante o ensino remoto.	Ações junto à Família	Durante o ano letivo
	X	X		Orientar as famílias, com textos, lives e vídeos, sobre a necessidade e importância dos estudantes realizarem suas atividades sozinhos, somente com auxílio.	Ações junto à Família	Durante o ano letivo
	X	X		Auxiliar as famílias no que diz respeito ao local de estudo do estudante em casa.	Ações junto à Família	Durante o ano letivo
	X	X		Atendimentos individuais/coletivos das famílias para a identificação das causas que interferem no processo de aprendizagem/autonomia da criança.	Ações junto à Família	Durante o ano letivo
	X	X		Levantamento de dados de crianças que necessitam de atendimento da rede de apoio.	Ações junto aos estudantes	Durante o ano letivo
	X	X		Procedimentos de encaminhamentos e/ou devolutivas e acompanhamento dos casos.	Ações junto às famílias e estudantes	Durante o ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:
Verificar a utilização das plataformas virtuais pelos envolvidos no processo; Checar a relevância dos temas, a participação dos envolvidos e o retorno das famílias; Conferir a aplicabilidade e efetividade dos documentos no decorrer do processo; Acompanhar a aprendizagem numa perspectiva inclusiva; Acompanhar as ações e fortalecimento das redes de apoio; Avaliar a pertinência das ações realizadas junto aos envolvidos; Acompanhar as ações e avanços em relação às demandas identificadas; Participar ativamente das coordenações coletivas; Realizar a escuta e intervenções pedagógica acerca das demandas apresentadas; Observar as relações interpessoais e o clima organizacional; Acompanhar às famílias no processo educativo; Acompanhar a evolução do desenvolvimento da criança a partir das demandas e encaminhamentos.

Instruções para o Preenchimento do Plano de Ação

O instrumento de planejamento anual das ações pedagógicas da Orientação Educacional deve ser elaborado a partir da análise coletiva da realidade, em articulação com os demais projetos da unidade escolar e incorporado à Proposta Pedagógica-PP, conforme previsto na Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019, p:65).

O Plano de Ação deve ser elaborado conforme descrição a seguir:

- No campo de abertura do Plano de Ação identificar com nome completo, respectivas matrículas e turno (diurno ou noturno), de todos os Pedagogos-Orientadores Educacionais que atuam na unidade escolar e que serão responsáveis pela realização do planejamento.
- No campo "Metas" deverão ser descritos os resultados que a Orientação Educacional pretende atingir para auxiliar na superação das situações problema-desafios e ações prioritárias elencadas coletivamente pela unidade escolar em seu processo de análise da realidade para elaboração da PP.
- No quadro de planejamento:
    - Na coluna referente às "Temáticas" devem ser registrados os assuntos que tem uma intencionalidade pedagógica junto ao público que será abordado para o alcance da(s) meta(s) elencada(s). Destacam-se as categorias temáticas direcionadas pela Gerência de Orientação Educacional como prioritárias para as políticas educacionais vigentes.
    - Na coluna "Fundamentação Curricular", basta marcar com um "X" o eixo transversal, ou os eixos, a partir do(s) qual(is) a temática será abordada, diante do objetivo educativo que pretende promover e em conformidade com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica.
    - Na coluna "Estratégias Pedagógicas" devem ser explicitadas as ações que serão desenvolvidas como caminho de realização da proposta educativa pretendida, sendo acrescentadas uma linha para cada ação.
    - Na coluna "Eixo de Ação" devem ser registrados para cada estratégia pedagógica, quais públicos serão abordados, em conformidade com a Orientação Pedagógica da Orientação Educação (implantação da orientação educacional, institucional, estudantes, professores, família, em rede)
    - Na coluna "Período de Execução" deve ser planejada a temporalidade de realização de cada estratégia pedagógica, preferencialmente indicando a época do calendário escolar em que as atividades serão desenvolvidas, de modo a favorecer a Proposta Pedagógica da unidade escolar e a organização individual do profissional.
- No campo "Instrumentos de Avaliação/Indicadores de Resultados" devem ser estimados instrumentos que permitam monitorar o avanço em relação às metas apontadas no início do Plano de Ação, assim como resultados observáveis que indicam o alcance das metas elencadas.

OBSERVAÇÃO: Destaca-se que o Plano de Ação faz parte da escrituração das ações pedagógicas da unidade escolar e, em caso de movimentação do profissional, uma cópia deverá ficar nos arquivos da instituição, sob a guarda da equipe gestora, para ser entregue ao novo profissional que for lotado na escola para assegurar a continuidade do trabalho da Orientação Educacional.

PLANO DE AÇÃO VOLTA

ÀS AULAS 2021

Coordenação Regional de Ensino: Plano Piloto	
Unidade Escolar: JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL	
Código SIGRH: 990170000009	**Código i-Educar:** 53002342

I - LEVANTAMENTO DE DADOS

ESTUDANTES: 120

Estudantes enquadrados em grupo de risco: 13

Acessibilidade às formas de atividades não presenciais:

De acordo com o levantamento feito através de questionário enviado aos pais, onde 86,7 % responderam, podemos constatar que:

- 41,3% utilizarão do celular dos pais para acessar;
- 47,1% utilizarão o computador de casa;
- 8,7% utilizarão o tablet;
- 0,97% responderam que não tem meios para acessar a internet

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Quantitativo de servidores da unidade:

25 servidores

Profissionais da educação enquadrados em grupo de risco:

03 servidores

Quantitativo de servidores que participarão do teletrabalho:

15 servidores

Descrição nominal dos servidores que atuarão no teletrabalho com suas respectivas atividades a serem desenvolvidas

- 213.001-7 Janaina Pessoa Fonseca - (Orientadora)
- 27.440-2 Simone Moraes de Jesus da Silva B. Maia - (Coordenadora)
- 26.990-5 Rosangela Pedrina da Silva (Readaptada: Apoio Pedagógico) **(grupo de risco - hipertensão)**
- 37.458-X Solange Cerqueira (Restrição para readaptação: (Bibliotecária) **(grupo de risco - diabetes)**
- 201.374-6 Andrea Maria Neves do Nascimento – Professora efetiva
- 208583-6 Eva Daniel dos Santos – Professora efetiva
- 211.432-1 Ezielma Alves dos Santos Sousa – Professora efetiva
- 35.148-2 Iolanda Araújo S. dos Santos – Professora efetiva **(grupo de risco - asma)**
- 201.635-4 Luana Pillar Pereira Mateus – Professora efetiva
- 31.403-X Kellen Nogueira de Faria Araújo Alves – Professora efetiva
- 69808481 Jeane da Conceição Batista – Professora Contrato temporário
- 69808473 Luciney Soares Reis – Professora Contrato temporário

Formas de atuação nas atividades não presenciais:

- Elaboração de atividades para o desenvolvimento dos temas pedagógicos propostos pela SEDF;
- Regência online;
- Orientação aos responsáveis quanto à mediação das atividades em casa;
- Elaboração de jogos que possam trabalhar de forma lúdica os temas das atividades pedagógicas semanais na casa da criança;
- Pesquisa de livros literários para a contação de histórias;
- Pesquisa, avaliação e adaptação de atividades para as crianças com necessidades educacionais especiais;

- Preparação de material para a contação de histórias; - Gravação e edição de vídeos com histórias que ficarão disponíveis na Plataforma Google Sala de Aula ou ambientes virtuais; - Pesquisa e convite de participantes para tratar de temas pedagógicos com os docentes; - Pesquisa e convite de especialistas para tratar de temas importantes com as famílias das crianças; - Atendimento a comunidade escolar quanto ao desenvolvimento das crianças.
Definição dos indicadores objetivos para aferir resultados dos servidores em teletrabalho
Definição e controle efetivo das metas estabelecidas para o regime de teletrabalho
Descrição da forma de mensuração dos resultados da unidade em regime de teletrabalho
Descrição das metas a serem alcançadas no regime de teletrabalho
Descrição dos resultados e benefícios esperados para a unidade no regime de teletrabalho
Quantitativo total de servidores cujas atividades não sejam compatíveis com o regime de teletrabalho:

Descrição nominal dos servidores cujas atividades não sejam compatíveis com o regime de teletrabalho, com as respectivas justificativas:

- 20.409-9 Valdeci Rodrigues Medeiros - servidor CAE - Agente Vigilância - afastado (Decreto 40.583/2020 - Processo Sei 00080-00089236/2020-41**(grupo de risco**)
- 30.733-5 Djalma Francisco de Carvalho - servidor CAE - Agente Vigilância - trabalhando normalmente
- 22.095-7 Raimundo Paixão Silva - servidor CAE - Agente Vigilância - trabalhando normalmente
- 30.430-1 Francisco de Assis Rodrigues Lima - servidor CAE - Agente Vigilância - trabalhando normalmente
- 69.224-7 Jovane Duraes Ferreira - servidor CAE - Agente Vigilância - trabalhando normalmente
- 22.092-2 Genesi Francisca P. Barbosa- CAE - portaria - atividades suspensas conforme Portaria nº 133 **(grupo de risco - diabetes)**
- Daniele Dias Ramalho - Juiz de Fora - Servente - trabalhando normalmente
- Rivoney Ramos de Oliveira - Juiz de Fora - Servente - trabalhando normalmente
- Geralda Oliveira Pinto - Juiz de Fora - Servente - trabalhando normalmente
- Juracy Almeida - G&E - Cozinheira - trabalhando normalmente

ACOLHIMENTO

Formas de acolhimento de estudantes e profissionais da educação:

1- Meios de Interação

- Chamadas de vídeos e envio de materiais pela Plataforma Google Sala de Aula, Grupos de Whatsapp, Lista de Transmissão, Telegram, e-mail da U.E, ligação telefônica, Correios;

2- Ações Imediatas

2.1 - Equipe Gestora

- Elaboração e envio de **Formulário de Pesquisa aos Responsáveis** pelas crianças para pesquisar a situação atual de acesso virtual, telefônico ou comparecimento à Unidade Escolar para a aquisição de materiais e atividades;
- Elaboração de vídeos e comunicados eletrônicos, telefônicos para **orientação das famílias quanto à utilização dos recursos virtuais** para captação dos materiais pedagógicos;
- Planejamento com determinação de dia e horário para cada turma para a **entrega de materiais pedagógicos** que serão utilizados pelas crianças em suas residências durante as aulas remotas;
- **Reunião virtual da Equipe Gestora** com cada segmento da comunidade escolar para orientação da forma como será executado todo o trabalho online, desde o planejamento de atividades até a execução pelas crianças;
- Elaboração de **Sala de Reuniõe**s na Plataforma Google entre pais/responsáveis e professores regentes;
- Elaboração e orientação para a criação das **Salas de Aula** e os respectivos participantes: professores regentes, crianças /responsáveis, equipe pedagógica, orientação educacional, equipe gestora;
- Elaboração conjunta da Sala de Reuniões na Plataforma Google para o

atendimento da **Orientação Educacional** aos pais ou responsáveis pelascrianças da U.E;

- Definir como serão entregues os **materiais impressos para as famílias** que não tem condições de buscar o material na escola. Exemplo: motoboys, auxílio de custo de transporte público para um familiar, envio por Correios etc.
- **Criação de canais Oficiais da escola:** Facebook, Instagram, Youtube, Telegram, Salas fixas em Plataformas online para a interação com cada segmento da comunidade escolar.

2.2 - Coordenação Pedagógica

- Definição junto a Equipe Pedagógica e Docente do dia, horário e duração de **aulas virtuais na Plataforma Google;**
- Elaboração de pauta de planejamento e orientação à produção, sugestões e execução de atividades com as crianças no modo online;
- Definição da **estrutura do planejamento pedagógico** a ser executado virtualmente e, também, enviado para as famílias de modo impresso;
- Verificação da necessidade de **curso ou encontro virtual para orientar a equipe docente** quanto ao uso da plataforma Google Sala de aula;
- Definir, junto com a Equipe Gestora, como serão entregues os **materiais impressos para as famílias** que não tem condições de buscar o material na escola. Exemplo: motoboys, auxílio de custo de transporte público para um familiar, envio por Correios etc.
- Trabalho com o tema Saúde Mental e Emocional com docentes através das salas virtuais e produção de materiais informativos.

2.3 - Docentes Regência e Executores de Projetos(Biblioteca, Era uma vez...)

- Planejamento de atividades seguindo o cronograma elaborado pela SEDF com temas e objetivos semanais por separação de períodos (idades) das crianças;

- Observação quanto às 4 etapas do Planejamento orientado pela SEDF para o desenvolvimento das temáticas;
- Planejamento, elaboração e produção de materiais a serem enviados às crianças conforme os temas pedagógicos semanais estabelecidos;
- Promover Oficinas de Jogos e Materiais pedagógicos para os docentes e/ou comunidade escolar.

2.4 - Orientação Educacional

- Desenvolverá ações educativas voltadas aos estudantes e às famílias, em parceria com os professores, por meio virtual e de material impresso, com foco na aprendizagem e desenvolvimento integral, abordando as temáticas de organização e autonomia de estudos(rotina, hábitos, recursos de pesquisa) aprendizagem emocional, enfrentamento a violações de direitos, educação em e para os direitos humanos, educação para a diversidade e sustentabilidade.
- Ligação telefônica realizada pela Orientadora Educacional para as famílias dos crianças da U.E para captação dos principais desafios que estão enfrentando;
- Identificação das crianças que necessitarão de adequação Curricular e/ou atividades especiais;
- Identificação e listagem das famílias que precisarão de apoio do Serviço de Orientação Educacional;
- Agendamento do atendimento online às famílias com necessidades urgentes;
- Agendamento de especialistas para tratar de temas importantes com as famílias através de Rodas de Conversas ou Lives;

2.5 - Equipe de Pais/Responsáveis

- Identificação das principais dificuldades das famílias na execução das atividades produzidas pela escola;

- Atenção e identificação das famílias que não têm acesso aos recursos eletrônicos;
- Encontros virtuais para troca de ideias entre famílias em relação ao manejo com as crianças em casa;
- Elaborar Formulário de Pesquisa para captar dos responsáveis pelas crianças quais as preocupações e necessidades para o retorno online e presencial.

ESTUDO DO CENÁRIO E PLANEJAMENTO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Para a preparação de volta às aulas devem ser levados em consideração os seguintes pontos:

1.Protocolos de Segurança – Medidas individuais e coletivas.

2.Organização Administrativa – Organização dos espaços das salas de aula.

3.Organização do Trabalho Pedagógico.

- Recolhimento de sugestões de todos os elementos componentes dos segmentos da comunidade escolar: Gestores. Equipe Pedagógica, Docentes, Orientador, Familiares, Servidores;
- Estudo da Cartilha de Orientação de Volta às Aulas Presenciais;
- Levantamento de necessidades materiais para cada segmento;
- Elaboração de regras de comportamento que visem a prevenção do contágio viral para cada segmento;
- Elaboração de vídeos e comunicados eletrônicos das regras para a interação social segura entre todos os segmentos;
- Realização da higienização e desinfecção dos a segurança dos espaços físicos da Biblioteca, dos móveis, dos livros a serem emprestados, a fim de garantir a seguranças dos profissionais atuantes nas bibliotecas, bem como de todos as crianças;
- Separação de uma estante para recebimento de livros devolvidos, utilizando sempre luvas para recebimento, não colocar esse livro no acervo nos próximos 14 dias, como também não liberá-lo para empréstimo;
- Adiamento de atividades presenciais em grupo até que a situação quanto à pandemia esteja normalizada;

II - OUTROS DADOS PEDAGÓGICOS RELEVANTES PARA O REGRESSO ÀS ATIVIDADES EDUCACIONAIS NO ÂMBITO LOCAL

III – NECESSIDADES DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E BENS POR MEIO DE PDAF

DETALHAMENTO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS

Sugestões dadas pelos professores:

- Montagem de videoteca para acesso espontâneo dos pais com as crianças;

- Sugestão de calendário/ cronograma flexível de rotina para a organização das famílias juntamente com um trabalho de sensibilização para que compreendam que cada rotina é momento de aprendizagem para as crianças;

- Vídeos com tutoriais curtos ensinando as famílias a entrarem nas plataformas e enviarem atividades, com nomes bem sugestivos para proporcionar consultas rápidas e tirar possíveis dúvidas;

- Sugestão de documentos avaliativos simples no final de cada semana com perguntas como: a criança teve dificuldade para executar algum comando? (a avaliação servirá para facilitar a elaboração pelos professores regentes na elaboração do RDIA.

- Dar continuidade das atividades semanais de forma a construir um portfólio a ser entregue nas pastas das crianças ao final do ano.

- Enviar atividades impressas a cada 15 dias.

- Contação de histórias toda semana pela professora responsável pela biblioteca e professores regentes;
- Jogos, brincadeiras e músicas toda semana.
- Elaboração de folder, mural e/ou cartilha com informações pertinentes ao momento vivido e informações aos pais sobre as atividades desenvolvidas.

Ainda não temos data certa para o retorno das aulas, mas já estamos trabalhando planejando e preparando os Planos de Volta às Aulas, de acordo com as estratégias sanitárias, financeiras e pedagógicas que deverão ser colocadas em práticas a partir do momento em que as datas forem definidas.

A Educação é uma das áreas mais afetadas pela pandemia. A possibilidade de um retrocesso gigantesco na escolarização das crianças é preocupante. O foco precisa estar dirigido, prioritariamente, à resolução de problemas, com o intuito principal de amenizar os impactos negativos, deixados pelo distanciamento social e escolar.

Devemos estar preparados para a volta dos estudantes e funcionários às escolas. Prontos para fazer o que precisa ser feito. Lembrar que não estaremos voltando de férias, voltaremos de algo que ainda não tínhamos passado, distanciamento e isolamento social, reclusão domiciliar, estresse, ansiedade e precisamos estar preparados para as possíveis perdas de entes queridos de crianças e servidores.

Teremos de saber como nos aproximar das crianças, das famílias e dos profissionais. Proporcionar tempo, ambiente e recepção adequados à reentrada e ao reencontro na escola. Praticar a empatia com os mais ansiosos e com os que estejam em processo de estresse pós-traumático. Monitorar o período de adaptação à nova realidade Pós-Covid-19.

É preciso modificar toda a estrutura e toda rotina administrativa e pedagógica educacional, reorganizar e adequar os espaços escolares de acordo com os protocolos definidos pela OMS, Secretaria de estado de Saúde, Secretaria de estado de educação e MEC.

Para enfrentamento do cenário deixado pela pandemia que desestabilizou o mundo, a economia, o sistema de saúde e a educação, precisamos estar preparados para lidar com as adversidades que ficarão latentes por muito tempo ainda na nossa vida, e isso só será possível se permanecermos unidos.

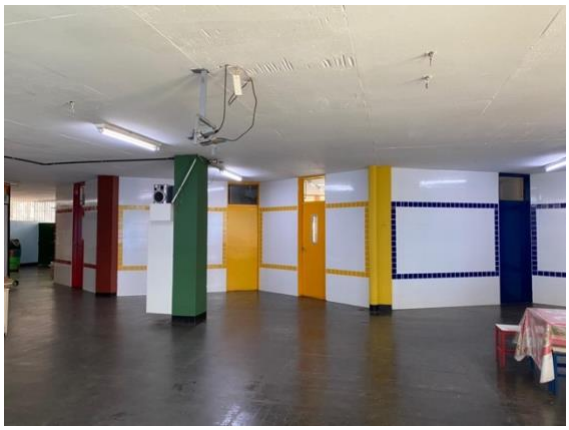
Ainda não temos certeza de quando o vírus deixará de fazer parte do nosso contexto social e nem sabemos quais são as melhores formas de lidar com o rastro

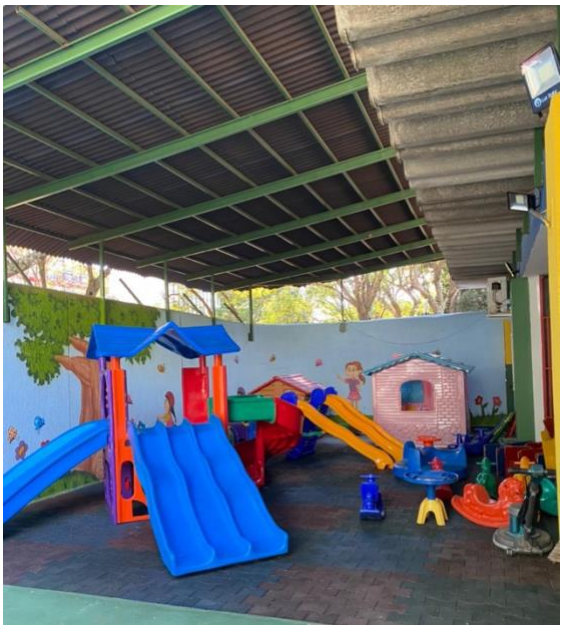
de destruição que a pandemia já deixou e ainda deixará. Uma das certezas é a de que precisamos buscar mais informações e conhecimentos. Outra, é que devemos aprender com a experiência deixada por essa pandemia na vida de todos nós, isso fará toda a diferença. Não menos importante, é que precisamos consultar a História, para entender como as nações deram a volta por cima, em períodos pós-guerra, especialmente na área de educação.

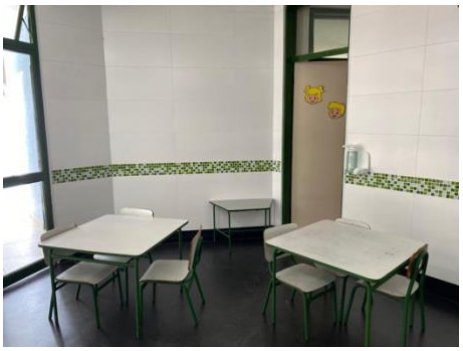
Temos confiança de que voltaremos diferentes ao final desse processo. E, finalmente, nossa maior certeza é a de que sairemos dessa mais fortes e ainda mais confiantes na educação, como maneira única de prosperar e avançar como seres humanos melhores.

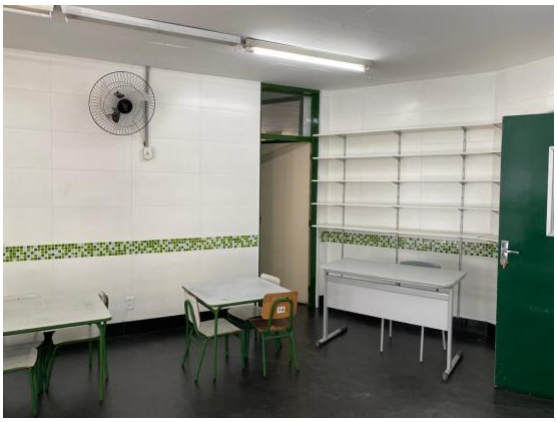
A empatia e a solidariedade passaram a ser entendidas em plenitude. Mais do que apenas palavras, assumiram real significado e significância.

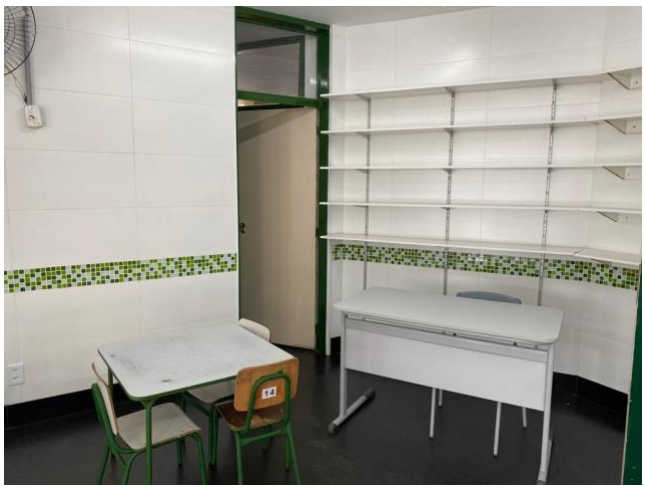
NOSSO JARDIM ESTÁ PRONTINHO PARA RECEBER AS CRIANÇAS DE VOLTA!!!











JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL

PROFESSORAS ANDREA E KELLEN

BRASÍLIA, JUNHO DE 2021

APRESENTAÇÃO

O projeto “Batuque na cozinha” tem como objetivo estimular o desenvolvimento das crianças por meio de atividades lúdicas envolvendo culinária e musicalidade infantil.

Através da exploração e execução de **receitas** as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades, aprender conteúdos e participar de vivências. Atrelar a culinária à **música** une duas vivências prazerosas do cotidiano tornando as atividades mais especiais e propicias para uma aprendizagem significativa.

> Vivenciar experiências sonoro-musicais por meio de própria voz, do próprio corpo, dos objetos existentes nos contextos dos quais fazem parte, instrumentos musicais convencionais ou não. Explorar as sonoridades do um mesmo objeto de diferentes maneiras, individualmente ou coletivamente. Escutar o outro, cantar junto, tocar junto, sentir as sonoridades, dançar, sentir o corpo vibrar, e viver sua musicalidade. (VIII PLENARINHA, p.37)

Inicialmente o projeto foi pensado para acontecer na cozinha experimental da escola, tendo como público alvo crianças entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade matriculadas nas turmas de 2º período – Vespertino do Jardim de Infância 314 Sul. Porém, por conta do isolamento causado pela pandemia do Novo Coronavírus tornou-se inviável a realização do projeto com as turmas na escola. Contudo, propõe-se que seja dada continuidade ao projeto nas casas dos alunos de maneira simplificada com o auxílio e interação dos pais, contando sempre com a mediação dos professores para alcançar os objetivos propostos.

Para viabilizar a execução do projeto pelas famílias todas as receitas serão cuidadosamente estudadas para utilizar o mínimo de ingredientes possíveis, chegando para os responsáveis sempre como sugestões de atividades e não como atividades obrigatórias. Os alunos que ainda assim não puderem executar as receitas contarão com a mediação das professoras para desenvolver as habilidades utilizando materiais alternativos (imagens e vídeos, por exemplo).

Considerando os objetivos específicos podemos citar:

- Letramentos abordando os mais variados gêneros textuais, como: receita, panfletos, lista de compras e rótulos
- Musicalidade infantil
- Interdisciplinaridade de conteúdos nas vivências
- Descoberta da origem dos alimentos
- Estimulação de hábitos saudáveis
- Interesse pelo preparo correto dos alimentos
- Conhecimento básico sobre as propriedades nutritivas dos alimentos
- Desenvolvimento da coordenação motora
- Favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, a imaginação, a memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo e etc.

O acompanhamento e avaliação serão feitos através da produção dos alunos (desenhos, colagens, entre outros) e registros da família (relatos, fotos, vídeos, entre outros).

METODOLOGIA

"Quando a criança tem a oportunidade de testar, se sujar e vivenciar a produção da receita, comer e experimentar alimentos diferentes, a alimentação se torna um grande prazer"

Valdemir Klamt, gerente da Educação do SESC.

O projeto "Batuque na cozinha", possui uma metodologia específica, com abordagens teóricas e práticas, segundo as diretrizes da Educação Infantil. Tal projeto tem o intuito de despertar o gosto pela aprendizagem, associando de forma interativa e participativa na produção de receitas, anelando ao seu gosto musical.

Através de uma ampliação em seu repertório culinário, cultural, social e sensorial, as crianças serão desafiadas, junto com a família, a realizar as receitas e cria-las promovendo dessa forma, a interação, noções de higiene, peso, medida, fixação de números, letramento e etc. Diante do quadro clínico do COVID 19, buscaremos alcançar espaços lúdicos e pedagógicos, individuais e coletivos com suas respectivas famílias visando a conquista da autonomia e adoção de hábitos saudáveis. A cada mês, um novo tema, onde as crianças estudarão sobre os temperos e especiarias e realizarão atividades lúdicas e significativas, em um grau apropriado para cada criança e suas peculiaridades.

Acredita-se, que quando a criança participa do preparo da comida, ela pode estar mais aberta a experimentar novos sabores, tornando-se parte da brincadeira o conhecimento do aroma e gostos criando dessa forma um paladar mais eclético e terá mais chances de manter uma alimentação mais saudável no futuro. Além disso, a família terá a oportunidade de resgatar letras de música do universo infantil ou popular, para criar receitas e enriquecer o vocabulário infantil. Criar junto a criança paródias, músicas a partir dos sons que os objetos da cozinha proporcionam, desenhos para ilustração e confecção de livros e etc.

CONTEÚDOS

- **Eixos Transversais**: Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos / Educação para a Sustentabilidade.
- **Eixos Integradores** – Cuidar e Educar / Brincar e Interagir.
- **Direitos de Aprendizagem:** Brincar, Explorar, Participar, Expressar, Conhecer-se e Conviver.
- **Campos de Experiência do Currículo em Movimento** O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações).

BIBLIOGRAFIA

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica:** Educação Infantil. 2ª Edição, Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **VIII Plenarinha –** Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar. Brasília: SEEDF, 2020.

_____. Revista Novos Alunos “Aulas de culinária nas escolas: a importância para as crianças”. 2017. Disponível em: https://novosalunos.com.br/aula-de-culinaria-nas-escolas-a-importancia-para-as-criancas/. Acesso em: junho de 2020.

SEGUNDOS PERÍODOS MATUTINO – PROFESSORAS LUCINEY E IOLANDA

PROJETO IDENTIDADE

(PARA A CRIANÇA E SUA FAMÍLIA FAZEREM JUNTOS)

Este projeto surgiu da necessidade de criar vínculos, fortalecer os laços entre a escola, a professora e as crianças devido o afastamento causado pela pandemia mundial da Covid-19, que levou ao fechamento das escolas. As aulas presenciais foram suspensas, fazendo o ensino ser exclusivamente à distância, trazendo desafios nunca vividos em nossa realidade escolar.

Percebemos que as crianças não interagiam umas com as outras da mesma forma nas aulas remotas, as trocas estavam reduzidas e escassas, mesmo com adaptações, uso de plataformas e tecnologias.

Assim, pensando em um momento de aproximação e acolhimento nesse momento tão difícil em que estamos vivendo pensamos em um meio de as crianças contarem suas histórias da forma mais divertida e criativa possível.

É essencial estreitar os laços de amizade, valorizar as relações humanas e sentimentos de cooperação, mesmo durante as aulas remotas. Este projeto pedagógico visa alcançar além do cognitivo: conhecer e aprender os nomes da nossa turma, letras iniciais e finais de cada nome, sons importantes, iguais, diferentes, quantidade de letras, sílabas etc.

O Projeto Identidade, privilegia acima de tudo o conhecimento de si próprio: quem sou, como sou, de onde venho, quem é a minha família, qual a minha história, o que gosto, o que não gosto, desejos, sonhos, aventuras...

Construído em parceria com as famílias, é um projeto sem limites, que mesmo com objetivos e perspectivas definidas, vai sendo moldado com o desenvolvimento da turma à medida que acontece. As crianças planejam, decidem, elaboram, entrevistam, registram.

Para concretizar as atividades teremos dois materiais importantes: O Álbum construído pela família e o Albinho de registro individual de cada um que será enviado juntamente com as atividades quinzenais e eles irão preenchendo em casa com a ajuda da família e de acordo com que os colegas forem apresentando.

A Preparação será:

1- Confecção do Álbum/material pelas famílias;

2- Apresentação individual durante a aula on-line e postagem no grupo de Whatsapp da turma, em forma de vídeo para que os outros possam assistir livremente e registrar no albinho recebido em casa.

Como acontecerá:

Antes de iniciar o projeto será realizado um sorteio com a data das primeiras três crianças que irão apresentar seu álbum para a turma com a ajuda da família.

- A criança será sorteada para apresentar o seu Álbum/material, ela será o Amigo do Dia.

- O Amigo do Dia mostra, conta oralmente o que foi produzido, apresentando detalhadamente o seu material com auxílio da família.

- As crianças que ficarão assistindo à apresentação participarão do momento da entrevista perguntando algo mais sobre a vida e preferências do Amigo do Dia. Todas podem e serão incentivadas a participar deste momento com perguntas feitas por eles e outras que serão enviadas para os ajudantes do dia, visando aumentar a participação das famílias e a interação entre todos da turma.

- Em outro momento da semana, a professora explorará durante os encontros com a turma, através de vídeos que serão enviados pelo grupo do Whatsapp e, coletivamente. o material, as características da criança em si e o nome da mesma.

Esta variação visa ampliar a participação de todos, inclusive daqueles que não conseguem acessar a aula ao vivo, para que possam também acompanhar com a mesma qualidade o trabalho de todos e também realizar o seu. Este modelo visa respeitar a diversidade, as diferentes realidades financeiras e tentar reduzir as dificuldades de acesso às aulas e à plataforma.

- No próximo passo, todos procuram as letras iniciais do nome do Amigo do Dia no albinho que receberam. Na página encontrada será feito;

-O Retrato do Amigo do Dia

-A Letra inicial do nome do Amigo do Dia

-O Nome do Amigo do Dia

-O desenho representando a parte do Álbum/Material produzido pela família do Amigo do Dia que cada um gostou.

- O Amigo do Dia sorteia o nome da criança que será a próxima a apresentar seu material incentivando assim que todos estejam sempre presentes e intensificando os laços de amizade dentro do grupo.

Duração do projeto: maio a setembro de 2021.

OBJETIVOS:

- Percepção, valorização e respeito à Diversidade.

- Vivenciar de forma lúdica todas os Campos de Experiência do Currículo da Educação Infantil no contexto da Pandemia, das aulas remotas e da diversidade e construção da Cidadania.

- Redução de conflitos com as famílias, gerados pelo distanciamento, afastamento da escola.

- Alcançar de forma mais assertiva as crianças com necessidades especiais.

- Respeitar o outro.

- Auxiliar no fortalecimento da autonomia, percebendo as próprias potencialidades, expondo também seu ponto de vista.

- Ampliar o envolvimento das famílias nas aulas remotas. Todas podem e são incentivadas a participar deste momento.

- Possibilitar a oralidade a fala e a escuta.

- Ampliar a elaboração de perguntas e melhorar a estrutura de frases.

O QUE SERÁ FEITO?

- Um álbum, uma caixa, um caderno ou um livrinho **simples** sobre **A Criança**

QUE MATERIAIS PODERÃO USAR?

O que quiserem. Pode ser de papel, papelão, tecido etc. Pode ser em forma de livro, caderno de desenho, caixa, televisão de caixa de papelão, álbum de fotografias desenhos em tecido ou papel, vídeos, slides, pdf, como quiserem, mas lembrando que terá que conseguir mostrar de forma online.

Pode ter fotos, desenhos da criança, colagens de objetos importantes (sapatinhos de bebê, brinquedinhos, o que der para colocar de acordo com o formato que escolherem.)

O trabalho será realizado com as turmas do Segundo Período matutino do Jardim de Infância 314 Sul, conduzido pelas professoras Luciney e Iolanda e foi inspirado em um trabalho anterior da professora Rosângela, adaptado ao ensino remoto.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio da entrega das atividades pelas famílias, ou crianças no ensino presencial ou híbrido. Da participação deles na apresentação do projeto, online ou presencial.

Se apresentaram, como apresentaram? Se houve participação da criança? Como foi a produção?

O relato dos pais sobre como foi realizado o trabalho também contará para avaliação.

Para avaliação final será pedido as famílias que escrevam uma carta relatando como foi a participação deles durante o processo de preparação do projeto. Visando dar voz às famílias para a melhoria do projeto e melhor aplicabilidade do mesmo em outro momento.

Percebendo o outro, vamos nos descobrindo também!!!

PROJETO: OS SONS DOS SENTIMENTOS

Professoras: **Eva, Ezielma, Jeane e Luana**

JUSTIFICATIVA

Levando em consideração o momento atual, percebemos que o tema musicalidade vem para auxiliar as crianças a viver esse momento de forma mais leve e que é um facilitador no processo de aprendizagem. O projeto se adapta no ensino remoto e presencial e será uma ferramenta importante no ano de 2021.

Se queremos educar crianças emocionalmente saudáveis devemos ensiná-las a expressar seus sentimentos, assim como, lidar com eles nas diversas situações da vida. Para eles, se conectar com seu mundo emocional é a melhor forma de entender a si mesmo e administrar o que sentem. Por isso, com o objetivo de educar crianças felizes, temos que ensiná-las e auxiliá-las a expressar e conhecer suas emoções. Reconhecer suas emoções é importante também para o desenvolvimento da "empatia" nas crianças, que é a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro.

Estudos atuais das neurociências apontam que para o pleno desenvolvimento da criança, além das competências cognitivas deve-se trabalhar as competências socioemocionais. Segundo CASEI, a educação socioemocinal refere-se ao processo de entendimento é manejo das emoções com a empatia e pela tomada de decisão responsável. Na nova BNCC, as competências socioemocionais estão presentes nas 10 competências gerais que deverão ser trabalhadas da educação infantil ao ensino médio.

A música na educação infantil é um forte aliado, pois oferece oportunidades da criança desenvolver sua habilidade motora, perceber seu corpo, aprender conteúdos, desenvolver a sensibilidade, integrar-se com o outro entre outros tantos benefícios.

Pensando nisso, observamos que a música e os sentimentos podem fazer uma boa parceria nesse desafio.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O eu, o outro e o nós	• Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir; • Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos; • Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
Corpo, gestos e movimentos	• Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música; • Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades; • Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;

Traços, sons, cores e formas	• Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas; • Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais; • Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	• Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão; • Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos; • Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	• Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades; • Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;

OBJETIVOS

- Conhecer alguns ritmos musicais;
- Ampliar a percepção auditiva por meio de sons distintos e compositores diferentes;
- Encorajar a criança a relatar e expressar seus sentimentos/ identificar e perceber a transitoriedade dos mesmos;
- Lidar com situações e sentimentos adversos;
- Utilizar sucata para confeccionar um instrumento musical;
- Desenvolver a imaginação.

DESENVOLVIMENTO

- Observar expressões facial no espelho;
- Perceber a importância do silêncio em nossas vidas;
- Assistir o filme divertidamente e fazer uma ilustração sobre ele;
- Desafiar as crianças a perceber que o escuro é só a ausência de luz, com base no medo que muitas crianças retratam;
- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de Histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista;
- Identificar os sentimentos que os ritmos trazem;
- Utilizar brincadeiras cantadas e ritmadas para interação social;
- Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação;
- Confeccionar instrumentos de sucata com a família orientado pela professora;

- Reproduzir expressões faciais com massinha de modelar;
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio da escrita espontânea;
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória;
- Expor ideias e fatos com e sem auxílio e utilização de recursos como ilustrações, objetos e etc.;
- Fazer leituras de histórias que abordem situações e sentimentos (alegria, tristeza, medo, raiva);
- Ampliar a percepção auditiva por meio de sons distintos;
- Ouvir uma música com os olhos fechados e observar os sentimentos que ela traz;
- Utilizar jogo dos emojis para falar dos sentimentos;
- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas;
- Relacionar cores/ sentimentos/intensidade utilizando os " potes" das emoções;
- Quais os lugares onde o silêncio é importante;
- Quais os momentos que o silêncio é importante;
- Destacar os ritmos por regiões (forró, rock, sertanejo, música clássica) identificado os sentimentos que cada um desperta;
- Trabalhar sentimentos e emoções utilizando jogo de quebra-cabeças.

CULMINÂNCIA

- Fazer uma apresentação sozinho ou com alguém da família utilizando o instrumento de sucata. De acordo com o momento de pandemia e as possibilidades será decidido como faremos o fechamento.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ANEXOS

BRASIL. Ministério da Educação.

Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular

: orientações para o processo de implementação da BNCC. Brasília: MEC, 2018.

https://todomundogostadebrincar.blogspot.com/2013/10/projeto-quando-me-sinto-brincadeiras-e.html

https://amenteemaravilhosa.com.br/criancas-expressar-as-emocoes-na-infancia/

https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-musica-na-educacao-infantil.htm

AVALIAÇÃO

- Será ao longo do processo através das atividades, vídeos e fotos enviadas.

GDF/ SEEDF/ CRE-PP
JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL
ji314sul.ppc@edu.se.df.gov.br
3901-2494

PROJETO

OFICINA DO JARDIM

BRASÍLIA - 2021

Brasília – 2021

IDENTIFICAÇÃO

CRE: Plano Piloto/Cruzeiro

Título do Projeto: Oficina do Jardim

Unidade Escolar proponente: Jardim de Infância 314 Sul

Tema do Projeto: Produção de Jogos e Materiais Pedagógicos

Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto: Direção, Coordenação, Orientação Pedagógica, Professores e Comunidade Escolar

Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: Educação Infantil

Número de Estudantes atendidos: 130 alunos

Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: Plataforma Google Sala de Aula e Oficina do Jardim da 314 Sul, Youtube e/ou pátio da escola

Período de Execução: ano letivo 2021

Responsável pela Execução do Projeto: Rosângela Pedrina da Silva - professora readaptada em função de Apoio Pedagógico

JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL

3901-2494

PROJETO DE READAPTAÇÃO DA
PROFESSORA ROSÂNGELA PEDRINA DA SILVA - 2021

OFICINA DO JARDIM

1 - **APRESENTAÇÃO**

A Educação Infantil e a creche ou pré-escola "são espaços onde os processos educativos são construídos de forma dinâmica...é um processo permanente de troca mútua de sentimentos, experiências, conhecimentos, no qual a criança é agente central e fundamental[1]. Ou seja, na Educação Infantil, fase principal em que as atividades tendem ou podem ser realmente mais lúdicas é o momento em que os conhecimentos se propagam, se ampliam, e brincando que a criança alcança cada fase do seu desenvolvimento, este por sua vez, pessoal. E aqui o que deve ser evitado ao máximo é todo o tipo de tratamento estereotipado, como diz Kishimoto, 1997:

> "Os brinquedos aparecem no imaginário dos professores de educação infantil como objetos culturais portadores de valores considerados inadequados. Por exemplo, bonecas Barbies devem ser evitadas por carregar valores americanos. ... Brincadeiras motoras, com carrinhos e objetos móveis pertencem ao domínio masculino. Crianças pobres podem brincar com qualquer tipo de brinquedos, porque não dispõem de nada. A pobreza justifica o brincar desprovido de materiais e a brincadeira supervisionada...Enfim, são tais atitudes que demonstram pré-concepções relacionadas à classe social, ao gênero e à etnia, e tentam justificar propostas relacionadas às brincadeiras introduzidas em nossas instituições de educação infantil." (in Santa Marly Pires, 2002, pág.37)

Quando o professor cria situações em que meninos e meninas brinquem igualmente sem criar imagens estereotipadas e/ou pejorativas que denigrem ou discriminem diferenças[2], assegurando e valorizando jogos motores e brincadeiras que contemplem a coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças, o trabalho com o brincar favorece de maneira ainda mais satisfatória os propósitos da aprendizagem, pois

[1] Teorias da Aprendizagem do Iesde, 2003, pág.6)
[2] Currículo da Educação Básica do DF-4 a 6 anos-versão experimental-2000. Eixos Identidade e autonomia e Movimento

entender o caráter lúdico e expressivo da motricidade infantil, em que jogos dos mais variados tipos e propostas cognitivas, brincadeiras, danças e práticas psicomotoras se desenvolvem ajudará o docente a organizar sua prática e melhor aproveitar os benefícios das oficinas de criação e arquivamento de jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como os espaços destinados ao brincar, tais como brinquedotecas, pátios e casinhas.

Jogos e brinquedos favorecem o desenvolvimento da atenção, concentração, raciocínio, prazer na maioria absoluta das vezes em que é inserido nas atividades educacionais. Haydt(1997, pág175)) valoriza a utilização dos jogos na escola pelas seguintes razões:

-Corresponde a um impulso natural do aluno, seja ele criança ou adulto. Neste sentido, satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica;

-Absorve o jogador de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo, pois na situação de jogo coexistem dois elementos: o prazer e o esforço espontâneo. É neste aspecto de envolvimento emocional que torna o jogo uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia.

Outro recurso importantíssimo no estímulo da prática de jogos e brincadeiras é a vivência da musicalidade nas atividades de rotina e/ou planejadas.

> "A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral. É como se tornássemos o nosso 'hardware' mais poderoso",Maria Lúcia Cruz Suzigan, especialista no ensino de música para crianças(Nova Escola,

O projeto "Oficina do Jardim" surge com a intenção de promover condições estruturadas para que os mais variados jogos e materiais pedagógicos, elaborados para cada atividade no ambiente do Jardim de Infância 314 Sul, possam estimular ainda mais o brincar, a aprendizagem e desenvolvimento através da ludicidade e estímulo da musicalidade para as crianças inseridas na Educação Infantil dessa U.E.

Durante o desenvolvimento das aulas no modo online, via plataforma Google Sala de Aula, a Oficina do Jardim pretende subsidiar aulas que contemplem o projeto coletivo Cante Comigo, já existente no Projeto Político da escola.

2 - **TÍTULO DO PROJETO**

Oficina do Jardim - jogos, materiais pedagógicos e atividades para o projeto Cante Comigo

3 - **PROBLEMATIZAÇÃO**

Presencial: Como instrumentalizar os docentes para a execução de planejamentos pedagógicos dinâmicos, lúdicos e que contemplem a BNCC, DCNEI e Currículo em Movimento 2021?

Online: Como orientar as famílias para mediação e vivência com a musicalidade com as crianças no ambiente familiar?

4- **ESCOLHA DO TEMA GERADOR**

Durante a Semana de Planejamento Pedagógico para o ano de 2021 e Coordenações Coletivas subsequentes observando a necessidade da comunidade escolar em ter recursos pedagógicos acessíveis, catalogados e produzidos de acordo com os temas pedagógicos em desenvolvimento na U.E.

5-**PÚBLICO ALVO**

A comunidade escolar(alunos entre 4 e 5 anos de idade, familiares, docentes, equipe gestora, equipe pedagógica e equipe de apoio) do Jardim de Infância 314 Sul.

6- **JUSTIFICATIVA**

Segundo o Art. 109, da Portaria 03 de janeiro de 2020, no Capítulo X (DA MODULAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR READAPTADO E DO PCD COM ADEQUAÇÃO EXPRESSA PARA NÃO REGÊNCIA DE CLASSE), estabelece que:

> Respeitado o previsto no art. 277 da Lei Complementar nº 840/2011, o servidor readaptado e o PCD com adequação expressa para não regência de classe pode atuar nas seguintes áreas da UE/UEE/ENE: I - biblioteca escolar e biblioteca escolar-comunitária, conforme norma específica; II - em videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca, ludoteca, musicoteca, cineclube escolar e outros espaços em que se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente, ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir; III - em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas; IV - em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas; V - em projetos previstos na PP da UE/UEE/ENE ou apresentados pelo próprio servidor readaptado (horta escolar, educação alimentar, educação financeira, educação do consumidor, higiene e saúde, grafitagem, educação ambiental, violência escolar, "bulliyng", entre outros); VI - como Diretor, Vice-Diretor, Supervisor e Coordenador Pedagógico Local; VII - em atividades suplementares, ofertadas pelas UEs/UEEs/ENEs que atuam com Educação Integral; VIII - como tutor na Educação a Distância; IX - na Sala de Recursos, como itinerante, como intérprete, na SAA e/ou no SEAA, respeitando-se laudo de capacidade laborativa emitido

pela SUBSAUDE/SEEC, desde que o servidor tenha aptidão comprovada, conforme Portaria própria.

Sendo assim, a referida professora e Apoio Pedagógico dispõe o seu trabalho nessa U.E. ao atendimento e orientação do corpo docente observando o PP 2020, "Um Jardim Musical", bem como aos projetos que dele fazem e/ou fizerem parte no decorrente ano letivo. O trabalho executado pela professora como Apoio Pedagógico visa, ainda, subsidiar os objetivos traçados pela atual Coordenadora Pedagógica e pela Orientadora Educacional no atendimento pedagógico à comunidade escolar.

"Encaixar, empilhar, montar um quebra-cabeças são atividades que proporcionam exercício e desenvolvem habilidades, mas só serão brinquedos se forem realizadas com prazer. Caso contrário, serão apenas uma tarefa executada com brinquedos" (Nylse Cunha, Brincar, pensar e conhecer, 1997, pag 15)

Através do brincar e dos jogos pedagógicos podem ser desenvolvidas habilidades motoras, percepções, esquema corporal, estruturação tempo-espacial, pensamento, letramento, conhecimento lógico-matemático, noções musicais, criações artísticas etc.

7- OBJETIVOS

7.1 - OBJETIVO GERAL

Apoiar a Coordenação Pedagógica, Orientadora Educacional e os Professores Regentes na pesquisa, elaboração e produção de atividades e materiais pedagógicos a serem utilizados em sala de aula, projetos, eventos e nos planejamentos pedagógicos para as aulas e momentos virtuais e presenciais.

7.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS: AÇÕES PEDAGÓGICAS - Teletrabalho e/ou Presencial

- Auxiliar na seleção e distribuição de materiais pedagógicos virtuais, tais como vídeos, artigos, cartilhas informativas elaboradas pela SEDF etc;
- Incentivar o emprego da ludicidade como suporte de trabalho para a educação infantil, por meio da música, da dramatização, da expressão corporal, das artes plásticas e visuais nos projetos, produção de materiais e eventos pedagógicos;
- Elaborar material pedagógico significativo, voltado ao desenvolvimento do currículo escolar e aos planos de ação previstos na Proposta Pedagógica e Plano de Ação 2021;
- Realizar as ações de pesquisa voltadas ao desenvolvimento dos projetos coletivos que constarem na PP 2021, tais como: Projeto Cante Comigo, Vem Brincar etc;
- Propor aos docentes, quando se fizer necessário e com a supervisão direta da Coordenação Pedagógica, momentos em que as crianças possam vivenciar experiências associadas a práticas lúdicas musicais em casa e no ambiente escolar trabalhando de forma articulada com os Campos de Experiências e seus respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criatividade, da imaginação e do raciocínio das crianças;
- Selecionar e/ou elaborar jogos e recursos materiais interessantes para as crianças, que melhor atendam às suas necessidades, bem como às necessidades especiais, durante o desenvolvimento de projetos de investigação, segundo a intencionalidade educativa do professor regente;

- Participar do Conselho de Classe "Todos Juntos somos Fortes" para a avaliação contínua e processual das atividades sugeridas e materiais utilizados nas práticas pedagógicas;
- Pesquisar e/ou elaborar material didático-pedagógico para adaptação curricular de crianças com necessidades educacionais especiais;
- Participar reuniões com a comunidade escolar para avaliação das atividades executadas, sugeridas, elaboradas;
- Planejamento, produção de atividades para o Projeto Cante Comigo de acordo com o planejamento pedagógico e com a orientação temática da Coordenação Pedagógica e Equipe de Apoio Pedagógico;
- Alternar, sempre que necessário, a ação pedagógica em conformidade com as demandas surgidas no cotidiano escolar com vista ao bem estar da criança.

8 – **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**

Todos os Campos de Experiências, Eixos Transversais(Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para Os Direitos Humanos / Educação para a Sustentabilidade), Eixos Integradores(Cuidar e Educar/Brincar e Interagir), Direitos de Aprendizagem(Conviver, Brincar, participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se) e Princípios (Éticos, Políticos e Estéticos) são contemplados ao longo do período letivo de acordo com os objetivos traçados pelas docentes seja diária ou semanalmente, bem como os objetivos traçados no Currículo Adaptado 2020 pela SEDF para a adequação à realidade, online e/ou presencial, das aulas de fevereiro, março e junho de 2020 à janeiro de 2021.

8.1 - Campo De Experiência – O Eu, O Outro e o Nós

• Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

• Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
• Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
• Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
• Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
• Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
• Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.

8.2 - Campo De Experiência – Corpo, Gestos e Movimentos

• Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
• Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
• Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
• Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
• Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
• Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
• Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).
• Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.
• Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.

8.3 - Campo de Experiências - Traços, Sons, Cores e Formas

• Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
• Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
• Reconhecer as cores primárias e secundárias;
• Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
• Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
• Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens

• Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
• Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.

8.4 - Campo De Experiência – Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

• Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
• Narrar fatos em sequência temporal e causal.
• Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta e músicas lançando mão da imaginação e memória.
rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças
• Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
• Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
• Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.

8.5- Campo De Experiência – Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

• Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
• Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
• Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
• Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
• Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
• Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
• Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.
• Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.
• Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).
• Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro
• Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.

• Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
• Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.

9 – METODOLOGIA

9.1 - Desenvolvimento da Metodologia

COMO:	Utilizando as plataformas disponíveis e o material impresso.
ONDE	No ambiente familiar e/ou escolar
QUANDO	De acordo com o planejamento dos diversos segmentos pedagógicos que compõem a comunidade escolar de 2021.
QUEM	- Produção para o desenvolvimento dos alunos do JI314 Sul e orientação de mediação aos familiares; - Corpo Docente e da Coordenação Pedagógica, Orientação Pedagógica, Bibliotecária e Gestão Escolar.
COM O QUÊ	- Vídeos produzidos com os temas a pedido de acordo com o planejamento pedagógico da U.E;(Plataforma e Whatsapp); - Textos informativos impressos com passo-a-passo da exploração musical para os segmentos pedagógicos e familiares; - Filmes postados no Youtube e no blog ro.pedrina.com.br
APRENDIZAGENS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR	Todas as aprendizagens possíveis durante a manipulação dos jogos, execução das brincadeiras e movimentos elencados nos Campos de Experiência e temas desenvolvidos pelas pedagogas.

10- CRONOGRAMA

- Na Plataforma Google Sala de Aula - as postagens de vídeos serão realizadas ou indicadas pelos professores às famílias de acordo com o planejamento e projeto da turma.

- Postagens no blog ro.pedrina.com.br e mídias sociais da U.E.

11 - RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS/MATERIAIS

- Participação dos professores e demais segmentos pedagógicos

- Participação das crianças e seus familiares.
- Recursos materiais provenientes de doações ou destinados pela Equipe Gestora;

A Oficina do Jardim demonstra a pretensão de disponibilizar vários jogos e materiais pedagógicos, no ambiente físico da escola, para o atendimento de múltiplos objetivos; durante o período de aula online, vinculado à Plataforma Google Sala de Aula e atividades impressas, a Oficina do Jardim dedicar-se-á ao projeto Cante Comigo, produção de cards informativos para as redes sociais da U.E e sugestões de atividades pedagógicas ao grupo docente;

12 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Através das observações realizadas pelos professores e comunidade escolar durante o Conselho de Classe Participativo "Todos Juntos Somos Fortes", Coordenação Coletiva e eventos na U.E. virtual ou online.

13- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Infantil. 2ª Edição, Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Curriculo da Educação Básica das escolas públicas do DF(04-06anos). Brasília: SEEDF,2002

_____. Guia da VI Plenarinha da Educação Infantil. Universo do Brincar: A criança do Distrito Federal e o Direito do Brincar. Brasília: SEEDF, 2018a

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017.

GDF/ SEEDF/ CRE-PP
JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL
ji314sul.ppc@edu.se.df.gov.br
3901-2494

SUBPROJETO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MOMENTO
CONECTADOS

BRASÍLIA - 2021

Brasília – 2021

IDENTIFICAÇÃO

CRE: Plano Piloto/Cruzeiro

Título do Projeto: Momento Conectados

Unidade Escolar proponente: Jardim de Infância 314 Sul

Temas do Projeto: Troca de Experiências Pedagógicas e Promoção do Bem Estar Docente

Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto: Direção, Coordenação, Orientação Pedagógica, Professores, Comunidade Escolar e Convidados Especiais.

Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: Equipe Docente e Alunos da U.E;

Número de Estudantes atendidos: 130 alunos

Número de Servidores da U.E:

Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: Plataforma Google Sala de Aula, Google Meet e Sala de Coordenação Pedagógica da U.E;

Período de Execução: Ano Letivo 2021

Responsável pela Execução do Projeto: Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Orientadora Pedagógica e Equipe de Apoio Pedagógico.

JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL

3901-2494

SUBPROJETO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - 2021

MOMENTO CONECTADOS

1 - **APRESENTAÇÃO**

O Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil, no capítulo destinado à organização do espaço pedagógico, inicia-se citando a importância da elaboração de um planejamento pedagógico bem estruturado e fundamentado nos estudos, documentos e fazer pedagógico:

> A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.[1][1]

O documento Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Remotas e Presenciais, ressalta na página 19:

> "o professor, enquanto figura de destaque no desenvolvimento do processo pedagógico, é o profissional essencial e capaz de resgatar o vínculo do estudante com as aprendizagens. Conscientes que a educação representa o pilar para o exercício da cidadania, reafirmamos o papel do docente como grande responsável por dar vida ao Currículo em Movimento da SEEDF na sala de aula, independe de onde esta for, seja no chão da escola ou no espaço virtual, pois o que importa é colocar em prática os seus princípios, concepções e orientações."

Diante de toda essa demanda própria do trabalho docente e do fazer pedagógico, a equipe gestora e a coordenação dessa U.E. observaram necessidade de instituir, dentro do espaço de coordenação pedagógica docente, um momento especial de trocas de saberes e práticas que possam contribuir para a promoção e manutenção da saúde mental, emocional, cognitiva e social dos servidores pertencentes ao grupos no ano letivo de 2021.

O projeto Momento Conectados surge com a intenção de integrar, complementar e alternar e consolidar o espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos de formação e autoformação docentes, bem como, potencializar esse espaço-tempo, favorecendo a troca entre os pares docentes, momentos de reflexão, avaliação, autoconhecimento e fortalecimento pessoal e recuperando o sentido de coletivo do trabalho docente "em que

[1] [1] Currículo em Movimento do DF - Educação Infantil, página 33

vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros", momento previsto do documento de Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, SEDF, 2014, página 31.

Durante o desenvolvimento das aulas no modo online, os encontros e práticas de coordenação coletiva acontecerá via reuniões virtuais, pela plataforma Google Meet. Com a possibilidade de acontecer um retorno ao ambiente presencial, os encontros passarão a acontecer no ambiente da sala dos professores da escola.

2 - **TÍTULO DO PROJETO**

Momento Conectados

3 - **PROBLEMATIZAÇÃO**

Diante da vivência desse momento histórico para a humanidade em que a individualidade mental e emocional impacta diretamente nas ações de todos no ambiente de trabalho, emergiram algumas questões importantes no ambiente de coordenação pedagógica:

Como integrar todos os membros da comunidade escolar diante da distância física?

Como potencializar os momentos de reflexões e trocas pedagógicas e vivenciais importantes para a constituição humana no modo virtual?

Como instrumentalizar os docentes para a execução de planejamentos pedagógicos dinâmicos, lúdicos e que contemplem a BNCC, DCNEI e Currículo em Movimento 2021 respeitando o fazer pedagógico e o momento de sensibilidade diante da fragilidade humana?

4- **ESCOLHA DO TEMA GERADOR**

A escolha do tema pela equipe que se reúne antes do momento e coordenação coletivo nos remete á reflexão da necessidade de fortalecimento emocional, mental e social vigentes e do próprio conceito linguístico da palavra "Conectar".

Tornar real, seja no ambiente virtual ou presencial, essa conexão, pessoal ou social, passa a ser o estímulo para execução do projeto.

5-**PÚBLICO ALVO**

A comunidade escolar(docentes, equipe gestora, equipe pedagógica, orientação educacional e equipe de apoio) do Jardim de Infância 314 Sul.

6- **JUSTIFICATIVA**

Durante o momento de pré-coordenação docente com a equipe pedagógica(equipe gestora, coordenadora pedagógica, orientadora educacional e equipe de apoio), chegou-se à conclusão da necessidade de fortalecer os elos que nos torna uma equipe, uma comunidade escolar firme, conectar-nos com práticas que tornem nossas relações mais fortalecidas, apesar da distância geográfica, nutrida com temas importantes para a promoção do bem estar pessoal e profissional, e mais subsidiada com as essenciais formações pedagógicas para o desenvolvimento dos temas, campos de experiências e projetos propostos pelos documentos U.E. para o ano de 2021.

O subprojeto Momento Conectados torna-se parte integrante do projeto de Coordenação Pedagógica atual e traz a pretensão de conectar as equipes de trabalho desse jardim de infância de modo que todos os integrantes possam se apropriar, não apenas do fazer pedagógico, mas, também, da promoção do bem estar individual e coletivo.

7- OBJETIVOS

7.1 - OBJETIVO GERAL

Promover um espaço de escuta sensível entre os pares, a discussão, elaboração, avaliação, reflexão e execução de momentos solidários entre os pares, "em contraposição ao trabalho individualizado e solitário" focando na promoção do bem estar e da saúde física, mental, emocional e social docente, conforme rege, também, o documento da SEDF: Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica Nas Escolas(2014).

7.2 - **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** AÇÕES PEDAGÓGICAS - Teletrabalho e/ou Presencial

- Participar do "Momento Conectados", como parte da Coordenação Pedagógica, para vivências de trocas de saberes sobre desenvolvimento pessoal, profissional, atividades, práticas e materiais pedagógicos;
- Propor aos docentes, quando se fizer necessário e com a supervisão direta da Coordenação Pedagógica, momentos em que os mesmos possam vivenciar experiências associadas ao crescimento pessoal e profissional, bem como às práticas lúdicas articulada com os Campos de Experiências e seus respectivos objetivos de aprendizagem e temas selecionados pela equipe docente;
- Pesquisar e/ou elaborar material didático-pedagógico para vivência coletiva;

- Alternar, sempre que necessário, a ação pedagógica em conformidade com as demandas surgidas no cotidiano do grupo docente;
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico ou convidar especialistas nos assuntos sugeridos;
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes ou práticas que promovam o bem estar para realizarem oficinas com o grupo;
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo;
- Promoção do bem estar e fortalecimento dos elos de conexão de todo o grupo através de vivências práticas dinâmicas, harmoniosas e equilibradas.

8 – **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**

Todos os Campos de Experiências, Eixos Transversais(Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para Os Direitos Humanos / Educação para a Sustentabilidade), Eixos Integradores(Cuidar e Educar/Brincar e Interagir), Direitos de Aprendizagem(Conviver, Brincar, participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se) e Princípios (Éticos, Políticos e Estéticos) devem ser contemplados ao longo do projeto de acordo com os objetivos traçados Proposta Pedagógica da U. E, documentos que regem a prática docente elaborados pela SEDF para a adequação à realidade, online e/ou presencial, tanto dos alunos como da comunidade escolar, em especial, os professores e demais membros da equipe em 2021.

8.1 - Campos De Experiências do Currículo em Movimento da SEDF: O Eu, O Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos ; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

8.2 - Ações e planos previstos no momento de coordenação pedagógica no documento: Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico E Coordenação Pedagógica Nas Escolas(2014), conforme objetivos citados no corpo desse projeto.

9 – METODOLOGIA

9.1 - Desenvolvimento da Metodologia

COMO:	Utilizando as plataformas disponíveis e materiais impressos.
ONDE	Reuniões no Google Meet ou Sala de Coordenação Pedagógica
QUANDO	Coordenações Coletivas, quinzenais, às quartas-feiras
QUEM	- Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Orientação Pedagógica, Bibliotecária, Apoio Pedagógico, Regentes e Convidados Especiais
COM O QUÊ	- Vídeos produzidos com os temas a serem desenvolvidos; - Textos informativos impressos e/ou virtuais; - Vivências práticas: meditações, músicas, histórias, dinâmicas, escrita ativa, escuta sensível etc.
OBJETO MAIOR DO PROJETO	Promoção do bem estar e fortalecimento dos elos de conexão de todo o grupo.

10- CRONOGRAMA

Momentos quinzenais, alternados com os momentos de planejamento e fazer pedagógico

11 - RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS/MATERIAIS

- Participação dos professores e demais segmentos pedagógicos
- Participação de convidados especialmente selecionados para os momentos de trocas.
- Recursos materiais provenientes de doações ou destinados pela Equipe Gestora;
- Recursos materiais elaborados pelo executor do tema a ser desenvolvido.

12 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Através das observações realizadas pelos professores durante os momentos da Coordenação Coletiva, explanação oral ao final das atividades e/ou preenchimento de formulários, de acordo com a escolha do executor da vivência a cada dia ou experiência, virtual ou online.

13- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Infantil. 2ª Edição, Brasília, 2018.

_____**.** Curriculo da Educação Básica das escolas públicas do DF(04-06anos). Brasília: SEEDF,2002

_____. Guia da VI Plenarinha da Educação Infantil. Universo do Brincar: A criança do Distrito Federal e o Direito do Brincar. Brasília: SEEDF, 2018a

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017.

_____. Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico E Coordenação Pedagógica Nas Escolas. Brasília, SEDF, SUBEB, 2014.

_____. Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais - 2021. Brasília, SEDF, 2021

JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL

PLANO DE TEMAS E PROJETOS - 1º SEMESTRE

MÊS	QUIN ZEN	SEM	DATAS	COORDENAÇÃO COLETIVA	PROJETO COLETIVO	TEMA - PROJETO UM JARDIM MUSICAL	VEM BRINCAR Sugestões tematicas	NOME PRÓPRIO sugest. E/ou projeto da turma	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - Janaína
MARÇO			03 à 05	05.03		**Semana Pedagógica**			
		01	08 à 13	1ª: 11.03	**CCBB**	Inserção e Acolhimento **~~* Inclusão~~**			
	1ª	**02**	15 à 19	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**BB** *Saudades da escola.	-**Identidade** e Autonomia	.....		.....
		03	22 à 27	Entrega e Troca do planejamento da 2ª quinz: 25.03	**CC** * A Água	- Higiene/Coronavirus *** Semana da Água**	.....		.....
	2ª	**04**	29 à 01	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	feriado	***Páscoa** **Identidade:** Meu corpo partes do corpo, sons do corpo	**-Esquema Corporal** Explorações do corpo com músicas	**Meu Nome:** - Primeira letra do nome	**- Tipos e Sabores**: doce, salgado e alimentos que dão sono, O que você come e fica feliz?
ABRIL		**05**	05 á 10	Entrega e Troca do planejamento da 3ª quinzena	**BB** * Luíza não quer dormir	**Identidade:** Cuidados com a Saúde do Corpo: quem pode cuidar do meu corpo, sono, exercícios	**Esquema Corporal** Explorações do corpo com músicas	**Meu Nome:** - Primeira e Ultima letra	**********
	3ª	**06**	12 à 16	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**CC**	**Nossas Emoções**: quais são: raiva, vergonha, felicidade, nervosismo etc	**Coordenação Motora Fina:** Máscaras com materiais diversos;	**Meu Nome:** - Quantidade de letras	Alimentos de **origem indígena**
		07	19 à 24 Indígena Brasília	Entrega e Troca do planejamento da 4ª quinzena	**BB**	**Cuidando das Emoções:** empatia, afeto, limites, expressão pessoal; **- Inclusão;**	**Coordenação Motora Grossa**: Mímica, gestos	**Meu Nome:** - Escrita do nome	
	4ª	**08**	26 à 30	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**CC**	**Família:** membros, diversidade;	**Estruturação Espacial:** Brincadeiras de Roda	**Meu Nome:** - História do nome, significado	**Receitas** de Família Culinária com a mamãe/vovó
MAIO		**09**	03 à 08	Entrega e Troca do planejamento da 5ª quinzena	**BB**	*** Semana de Educação para a Vida - Família:** identificação pessoal de habilidades, preferências	**Lateralidade e Habilidades Motoras de Estabilização;**	**Meu Nome:** - Sobrenomes: conhecer origens	
	5ª	**10**	10 à 14	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**CC**	**Educação Financeira**: dinheiro, origem, escambo tipos...	**Jogos de Atenção**	**Meu Nome:** - Letras do nome:	**Escambo** e Profissionais da Alimentação

								iguais e diferentes	
		11	17 à 21	Entrega e Troca do planejamento da 6ª quinzena	**BB**	**Educação Financeira:** poupar, gastar onde e com o que? É necessário?	**Jogos de Atenção**	**Meu Nome:** - Nomes em listas	
	6ª	**12**	24 à 29	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**CC**	*** Semana do Brincar**: brincar em família, brincadeiras antigas	**Coordenação Motora Grossa:** Mirar, lançar: boliche, alvos etc - Brincadeiras da Vovó	**Meu Nome:** - Meu nome entre outros nomes da família;	**Aproveitamento:** Fazer comidinha com pancs
		13	31 à 02	Entrega e Troca do planejamento da 7ª quinzena	feriado	***Sustentabilidade:** Brinquedos antigos com reutílizáveis	**Coordenação Motora Grossa:** brinquedos antigos	**Meu Nome:** - Bingo do Nome em Família	
JUNHO	7ª	**14**	07 à 11	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**BB**	**Vida no Campo**: a natureza	**Orientação Temporal** com Percursos: andar	- **Meu Nome:** - Nomes em listas	**Delícias do Campo**
		15	14 à 19	Entrega e Troca do planejamento da 8ª quinzena	**CC**	**Vida no Campo:** habitação, transportes, alimentos etc	**Orientação Espacial:** Circuitos com níveis - andar, flexionar, subir	**Meu Nome:** - Meu nome no meio de um texto	
	8ª	**16**	21 à 26 Festa Junina	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**BB**	**Vida na Cidade:** habitação	**Coordenação Motora**: locomoção: Correr, Andar, Saltar	**Meu Nome:** - Letras Móveis e Escrita	**Alimentos processados e industrializados:** cuidados, perigo
		17	28 à 02	Entrega e Troca do planejamento da 9ª quinzena	**CC**	**Vida na Cidade:** transporte, poluição	**Coordenação Motora Global:** Flexionar, Soprar, Ritmo,	**Meu Nome:** Escrever em espaços de tamanhos diferentes	
JULHO	9ª	**18**	05 à 10	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	****	**Amizade**		**Meu Nome** e os nomes dos meus amigos	
		19	12 à 15	Entrega e Troca do planejamento da 10ª quinzena	**Recesso**	**Amizade**			

JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL

PLANO DE TEMAS E PROJETOS - 2º SEMESTRE

MÊS	QUIN ZEN	SEM	DATAS	COORDENAÇÃO COLETIVA	PROJETO COLETIVO	TEMA - PROJETO UM JARDIM MUSICAL	VEM BRINCAR	GRANDES ARTISTAS e/ou Projeto da Turma	??????
AGOST	10ª	**20**	02 à 06	**Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**BB**	**Folclore**	**Coordenação Motora Grossa:** pular, saltar, abaixar, flexionar	Quem é/foi: nome, aparência	
		21	09 à 13	Entrega e Troca do planejamento da 11ª quinz:	**CC**	**Folclore** **Pais**	Equilibrar, seguir sobre linhas retas e curvas		
	11ª	**22**	16 á 20	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**BB**	**Patrimônio Cultural:** DF	Rastejar e alongar	Onde mora, se vive	
		23	23 á 27	Entrega e Troca do planejamento da 12ª quinz:	**CC**	**Patrimônio Cultural:** regionalismo - Brasil	Pular Corda		
	12ª	**24**	30 à 03	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**BB**	**Seres Vivos**	Bambolear	Tipos de arte	
SETEM		**25**	07 á 10	Entrega e Troca do planejamento da 13ª quinz.	**CC**	**Seres Vivos**	Jogos com regras		
	13ª	**26**	13 à 18	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**BB**	**Trânsito**	Jogos com regras	Tipos de pinturas do artistas	
		27	20 à 24	Entrega e Troca do planejamento da 14ª quinz.	**CC**	**Primavera** **Dia Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência**	Jogos com regras		
	14ª	**28**	27 à 02	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**BB**	**Contos de Fadas**	Jogos cooperativos	Como pintava, com o que, materiais	
OUTUB		**29**	04 à 08	Entrega e Troca do planejamento da 15ª quinz.	**CC**	**Contos de Fadas**	Jogos cooperativos		
	15ª	**30**	11 à 15	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**BB**	**Brinquedos Musicais** **Criança**	Jogos cooperativos	Escolher obra para releitura ou cópia	

		21	18 à 23	Entrega e Troca do planejamento da 16ª quinz.	**CC**	**Brinquedos Musicais**	**Teatro/ dramatizar**		
	16ª	**22**	25 à 29	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**BB**	**Semana do Livro e da Biblioteca**	**Jogos de Atenção**	Fazer a releitura da obra em tela/papel/tecido	
		23	01 à 05	Entrega e Troca do planejamento da 17ª quinz.	**CC**	**Criações Literárias**			
NOV	17ª	**24**	08 à 12	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**BB**	**Eu e a Sociedade/ Diversidade**	**Orientação Temporal** com Percursos	Exposição das obras nas redes sociais da U.E;	
		25	15 à 20	Entrega e Troca do planejamento da 18ª quinz.	**CC**	**Eu e a Sociedade/ Direitos e Deveres**			
	18ª	**26**	22 à 26	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	**BB**	**Consciência Negra**	**Coordenação Motora Global:**		
		27	30 à 04	Entrega e Troca do planejamento da 19ª quinz.	**CC**	**Consciência Negra**			
DEZ	19ª	**28**	06 à 10	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	*******	**Valores**			
		29	13 à 18	Avaliação Final e Projeto 2022	*******	**Valores** **Encerramento**			
	20ª	**30**	20 à 22	***Conectados:** Chuva de Ideias, estudo	*********	**Valores**			

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DESCRITIVO INDIVIDUAL DO ALUNO - RDIA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Coordenação Regional de Ensino:

Unidade Escolar:

Endereço/Telefone:

Dados do Estudante:

Nome: Idade: (anos) e (meses)

Creche (atendimento a estudantes de 0 a 3 anos de idade):

○ Berçário I ○ Berçário II ○ Maternal I ○ Maternal II

Pré-Escola (atendimento a estudantes de 4 e 5 anos de idade):

○ 1° Período ○ 2° Período

Turno: ○ Matutino ○ Verspertino ○ Integral ○ Parcial Semestre/

, de de

cidade dia mês ano

_____ _____

Professor(a)s/Matrícula(s) Coordenador(a) Pedagógico (a)

_____ _____

Secretário(a) Escolar Pais/Responsáveis

Orientações Gerais: ***a)*** O **Relatório Descritivo Individual do Aluno** é o documento oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, devendo ser apresentado à Coordenação de Supervisão, Normas e Informações do Sistema de Ensino – COSIE, quando solicitado. ***b)*** Será usado como fonte informativa em reuniões com os pais/responsáveis pelo estudante, na Coordenação Pedagógica e no trabalho com os estudantes que demandam necessidades específicas. ***c)*** Deve ser preenchido sem emendas ou rasuras. ***d)*** O professor deve registrar informações acerca do desenvolvimento integral da criança/estudante, contemplando os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais em consonância com o **Currículo** das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – **Educação Infantil**. ***e)*** Deve registrar ainda as orientações, as providências e os encaminhamentos em relação aos aspectos que necessitam de algum tipo de intervenção. ***f)*** Nas turmas atendidas por dois professores, no caso da Educação Integral, ambos deverão elaborar e assinar único relatório, por estudante. ***g)*** Ao término de cada semestre, o professor assinará no campo acima, em conjunto com a Coordenação Pedagógica, solicitará ciência dos pais/responsáveis e em seguida encaminhará ao (à) Secretário(a) Escolar para ciência e arquivamento na pasta/dossiê do estudante.